



Relatório de
Autoavaliação Institucional 2015

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Acre

U58r Universidade Federal do Acre.
Relatório de autoavaliação institucional 2015. Universidade Federal do Acre; Comissão Própria de Avaliação - CPA. – Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2016.
116 p.: il.

1. Universidade – Acre – Avaliação. 2. Avaliação institucional. 3. Avaliação educacional. 4. Ensino superior – Acre. I. Título. II. Comissão Própria de Avaliação.

CDD: 378.014098112

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Alexandre Ricardo Hid

Anderson Azevedo Mesquita

Antonio Carlos Fonseca Pontes Junior

Daniel Cícero Gonçalves Pena

Edcarlos Miranda de Souza

Eliana da Silva Campêlo

Larissa Carvalho da Rocha (Revisor)

Lidianne de Assis Silva

Lorena Rodrigues Barbosa

Marcos Thomaz da Silva

Thiago Pinheiro Lima (Diagramador)

ADMINISTRAÇÃO UFAC

Reitor

Prof. Dr. Minoru Martins Kinpara

Vice-Reitora

Prof^a. Dr^a. Margarida de Aquino Cunha

Pró-Reitor de Planejamento – Proplan

Prof. Msc. Alexandre Ricardo Hid

Pró-Reitor de Administração – Prad

Bel. Thiago Rocha dos Santos

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas – Prodgep

Bel. Filomena Maria Oliveira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação – Prograd

Prof^a. Dr^a. Aline Andréia Nicolli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – Propeg

Prof. Dr. Josimar Batista Ferreira

Pró-Reitor de Extensão e Cultura – Proex

Prof. Dr. Enock da Silva Pessoa

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis – Proaes

Prof. Antonio Carlos Fonseca Pontes Junior

MEMBROS DA CPA/UFAC 2015

(Portaria 3.085, de 13 de novembro de 2014).

Presidente

Alexandre Ricardo Hid

Membros Titulares – representantes dos docentes

Aline Andréia Nicolli

Anderson Azevedo Mesquita

Antonio Carlos Fonseca Pontes Junior

Edcarlos Miranda de Souza

Lidianne de Assis Silva

Membros Titulares – representantes dos técnicos-administrativos

Arquelau de Oliveira dos Santos

Daniel Cícero Gonçalves Pena

Eliana da Silva Campêlo

Lorena Rodrigues Barbosa

Marcos Thomaz da Silva

Membros Titulares – representantes dos discentes

Bruna Lima de Souza

Eloi Benício de Melo Júnior

Membros Titulares – representantes da sociedade civil organizada

Elisângela Fadul Dantas

Geane Reis de Farias

Zenilda Alves Barboza da Silva

Membro Colaborador

Maria do Socorro Costa de Souza (Ouvidora)

APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados da autoavaliação da Universidade Federal do Acre – Ufac, referente ao ano de 2015, que servirão para subsidiar, juntamente com os resultados de nossa avaliação externa, o monitoramento e a avaliação permanente do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, assim como as ações de Planejamento e Gestão Estratégica, contribuindo para a atualização do plano de metas.

Os processos de avaliação interna e externa estão previstos na Lei 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Tendo por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Ufac, cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída através de portaria do Reitor, a condução do processo de autoavaliação. Composta por docentes, técnicos-administrativos, discentes e membros da comunidade externa, a atual comissão procedeu à coleta de informações por meio de questionários disponibilizados eletronicamente no sítio da Ufac para a comunidade universitária, e, para a comunidade externa encaminhado o link para acesso, por meio de correio eletrônico.

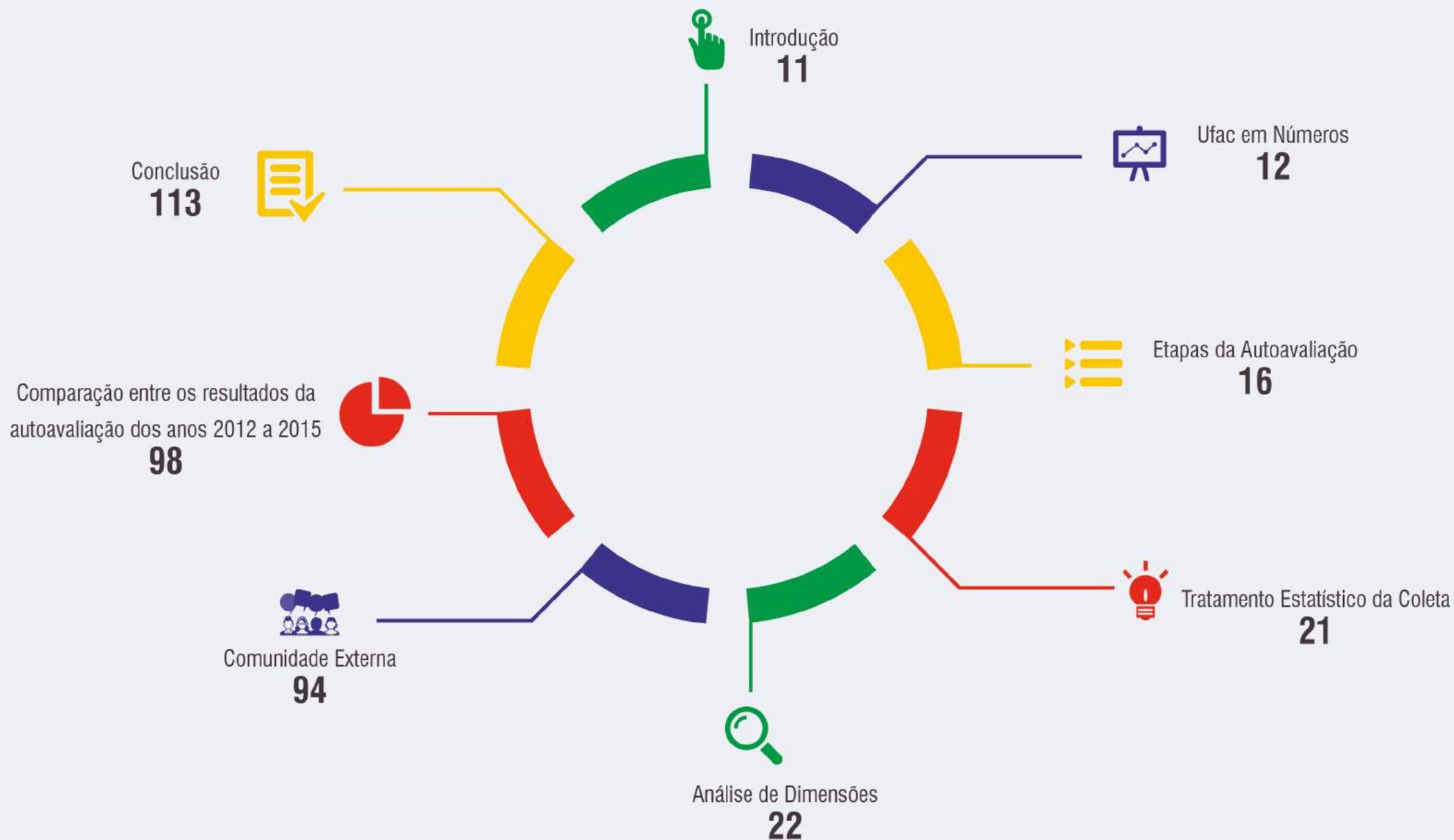
Foram abordadas nos questionários da autoavaliação as dez dimensões previstas pelo Sinaes, que tratam dos seguintes temas: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, pesquisa e extensão; a responsabilidade social da instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal; a organização e gestão da instituição; a infraestrutura física; o planejamento e avaliação; as políticas para os estudantes; e, a sustentabilidade financeira.

A Comissão agradece à comunidade universitária e à externa, que demonstraram interesse e atuaram de forma colaborativa no enriquecimento deste trabalho.

Relatório de
Autoavaliação Institucional
2015



Sumário



OSinaes define a autoavaliação como um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. É, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição.

Os principais objetivos da autoavaliação são: produzir conhecimentos; pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as causas dos seus problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade e julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Os questionários elaborados pela CPA/Ufac para a comunidade universitária e externa foram respondidos por 1.780 pessoas, sendo 1.392 discentes, 248 docentes, 128 técnicos-administrativos e 12 atores do entorno institucional, e tiveram o escopo de identificar as fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, constituindo-se em importante instrumento para a tomada de decisões.

No universo da comunidade interna da Ufac, considerados os quantitativos de dezembro de 2015, responderam ao questionário: 33,60% dos docentes, 17,48% dos técnicos-administrativos e 17,65% dos discentes.

1

Ufac em
Números

1. Ufac em Números

Histórico

Criada em 25 de março de 1964, pelo Decreto Estadual nº 187, quando da implantação da Faculdade de Direito. Federalizada em 05 de abril de 1974, pela Lei nº 6.025 e pelo Decreto nº 74.706, de 17 de outubro de 1974.

Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade.

Visão

Ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos.

Valores

Inovação, compromisso, respeito à natureza, respeito ao ser humano, efetividade, pluralidade e cooperação.

Número de cursos*

46 cursos de graduação;

11 cursos de especialização;

11 cursos de mestrado;

02 cursos de doutorado.

Número de estudantes

7.886 (de acordo com o Sistema Acadêmico) na graduação e pós-graduação (2.290 vagas ofertadas em 2015 – graduação);

Número de servidores

678 docentes (10 contratados em 2015);

732 técnicos-administrativos (63 contratados em 2015).

Campi

Campus Sede – Rio Branco;

Campus Floresta – Cruzeiro do Sul;

Campus Fronteira do Alto Acre – Brasileia;

Campus de Sena Madureira (em planejamento);

Campus da Microrregião de Tarauacá (em planejamento).

Núcleos

05 núcleos nos seguintes municípios: Xapuri, Brasileia, Sena Madureira, Feijó e Tarauacá.

Unidades especiais

CAp – Colégio de Aplicação (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Núcleo de Prática Jurídica

CURSOS AVALIADOS IN LOCO EM 2015

Campus Rio Branco

01 - Licenciatura em Letras Espanhol
Avaliado de 31 de maio a 03 de junho de 2015
Protocolo 201307235
Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso
Conceito Final: 4
Portaria: não publicada no DOU

Campus Cruzeiro do Sul

02 - Bacharelado em Ciências Bilógicas
Avaliado de 23 de março a 01 de abril de 2015
Protocolo 201216910
Ato Regulatório: Renovação de Reconhecimento de Curso
Conceito Final: 3
Portaria: não publicada no DOU

2

Etapas da
Autoavaliação

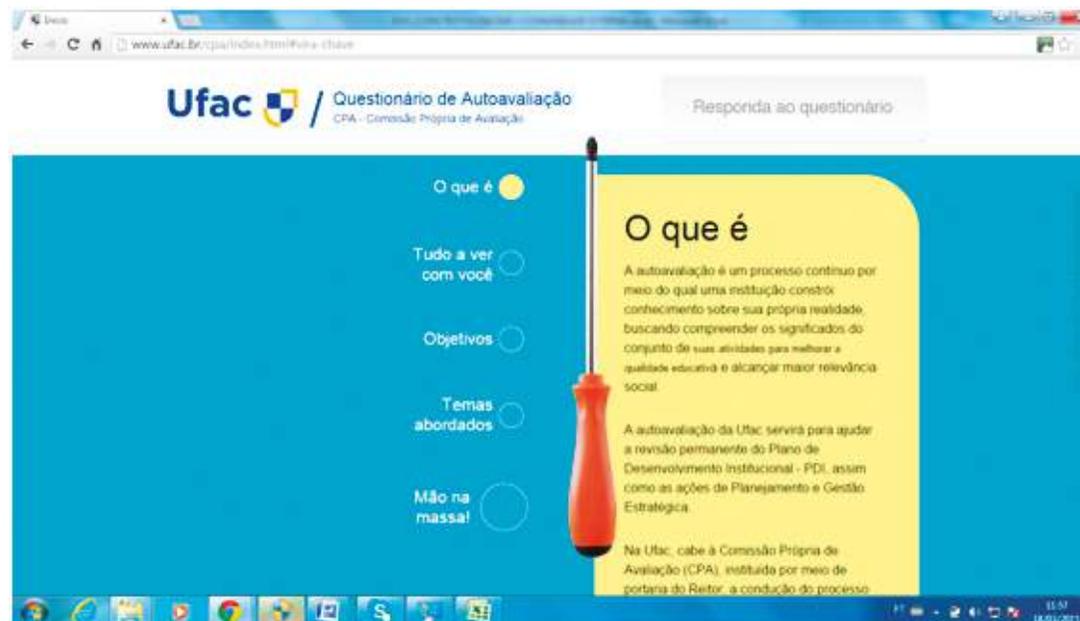
2. Etapas da Autoavaliação

- Constituição da atual comissão por meio da Portaria nº 3.085, de 13 de novembro de 2014, composta por 16 membros, sendo: 13 da comunidade universitária e 03 da comunidade externa;
- Elaboração do planejamento com a definição dos objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas;
- Sensibilização da comunidade acadêmica, dando continuidade às atividades da CPA anterior;
- Campanha de divulgação;
- Desenvolvimento das ações planejadas, articulação entre os participantes e observância aos prazos, incluindo a validação dos questionários remodelados;
- Consulta com a comunidade interna e externa;
- Processamento dos dados e análise;
- Elaboração do Relatório Final.

Uma ferramenta
de transformação
em suas mãos



Descubra
UFAC.BR/CPA



Ufac / Questionário de Autoavaliação
CPA - Comissão Própria de Avaliação

Responda ao questionário

O que é

Tudo a ver com você

Objetivos

Temas abordados

Mão na massa!

Tudo a ver com você

Responder ao questionário com honestidade possibilita desenvolver ações visando a melhoria da qualidade da educação superior, a identificação das demandas da comunidade, a avaliação permanente da sua atuação institucional e a elaboração de estratégias e ações de implementação de projetos de aperfeiçoamento com comprometimento e responsabilidade social das instituições de educação superior.

Ufac / Questionário de Autoavaliação
CPA - Comissão Própria de Avaliação

Responda ao questionário

O que é

Tudo a ver com você

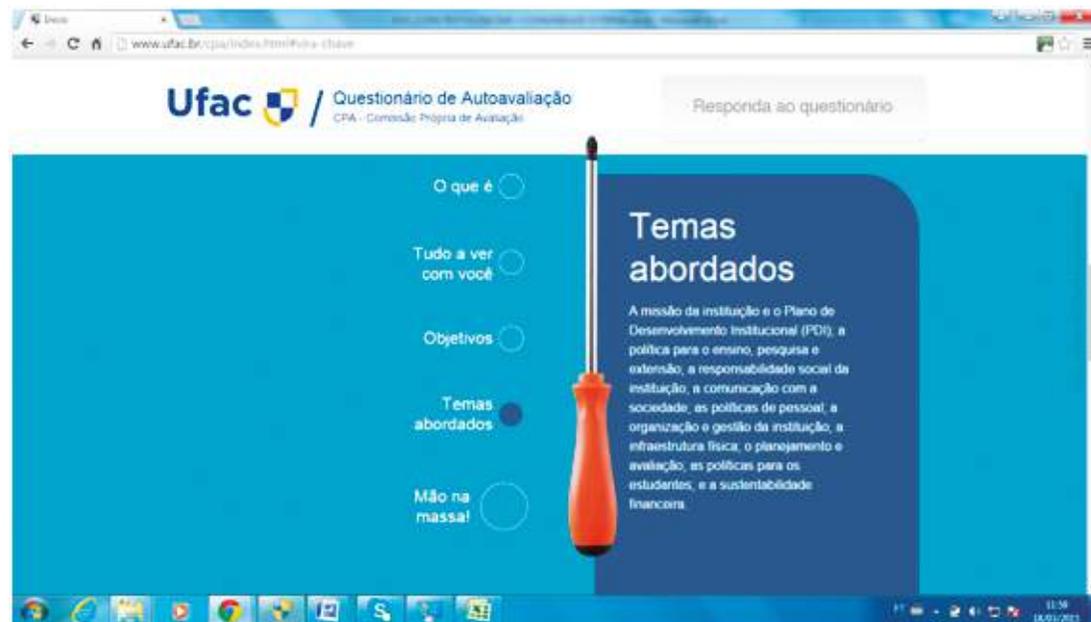
Objetivos

Temas abordados

Mão na massa!

Objetivos

Os principais objetivos da autoavaliação são: identificar as causas dos seus problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; além de prestar contas à sociedade.



3

Tratamento
Estatístico
da Coleta

3.Tratamento Estatístico da Coleta

Para cada questão foram plotados gráficos em colunas referentes às respostas de cada categoria e também com relação ao percentual total. Se uma determinada pergunta foi similar ou igual entre as categorias os resultados foram unificados em um único gráfico. Além disso, foi criado um indicador de qualidade para ser utilizado ano a ano nas avaliações institucionais da UFAC, visando sintetizar as informações obtidas em cada dimensão ou em cada item perguntado. Para o cômputo deste indicador foi considerado apenas as respostas dos que demonstraram algum conhecimento sobre o tema. Para tal, uma nova escala foi decodificada, da seguinte maneira:

- 0 – insuficiente;
- 1 – regular;
- 2 – bom e
- 3 – ótimo.

O indicador de qualidade (IQ) será a média ponderada das frequências obtidas para cada valor (0, 1, 2 ou 3), pelos respectivos valores relacionados às mesmas. Nesta escala adotar-se-ão os seguintes critérios:

Se $0 \leq IQ < 0,75$, então o resultado da avaliação será INSUFICIENTE;

Se $0,75 \leq IQ < 1,5$, então o resultado da avaliação será REGULAR;

Se $1,5 \leq IQ < 2,25$, então o resultado da avaliação será BOM;

Se $2,25 \leq IQ \leq 3$, , então o resultado da avaliação será ÓTIMO;

Neste relatório preliminar, o IQ foi calculado apenas considerando o resultado total de cada dimensão.

4

Análise das
Dimensões

N

esta dimensão, avaliou-se o conhecimento da comunidade universitária em relação ao PDI e a missão da Ufac. Para a análise da dimensão foram apresentadas as seguintes questões: Como você avalia...

- Seu conhecimento sobre o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufac?
- A utilização do PDI como referência para o desenvolvimento da Ufac?
- A articulação entre os objetivos, as finalidades e os compromissos da Ufac apresentados no PDI com o contexto socioeconômico?
- A integração das políticas institucionais com os Projetos Pedagógicos dos Cursos?
- A participação discente na construção e acompanhamento do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufac?

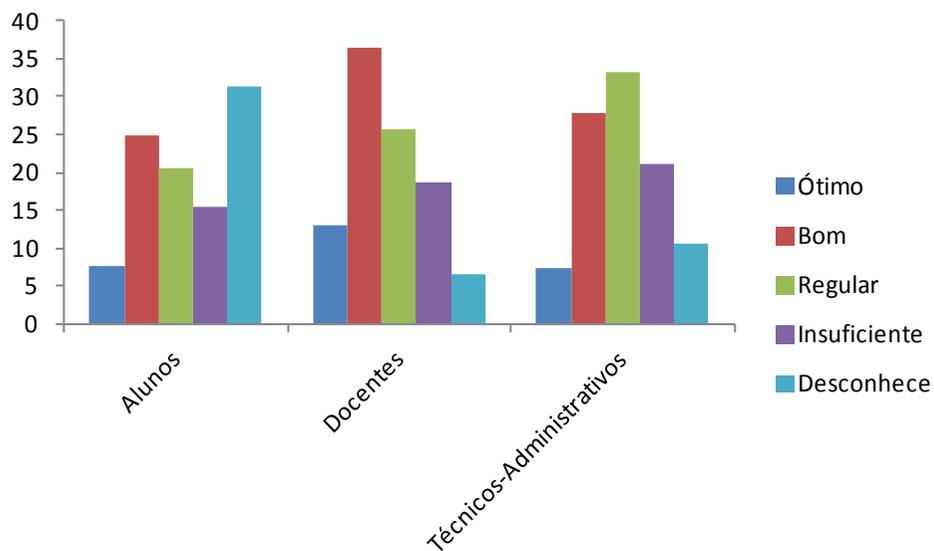


Figura 1: Respostas das categorias com o percentual considerando o universo das mesmas.

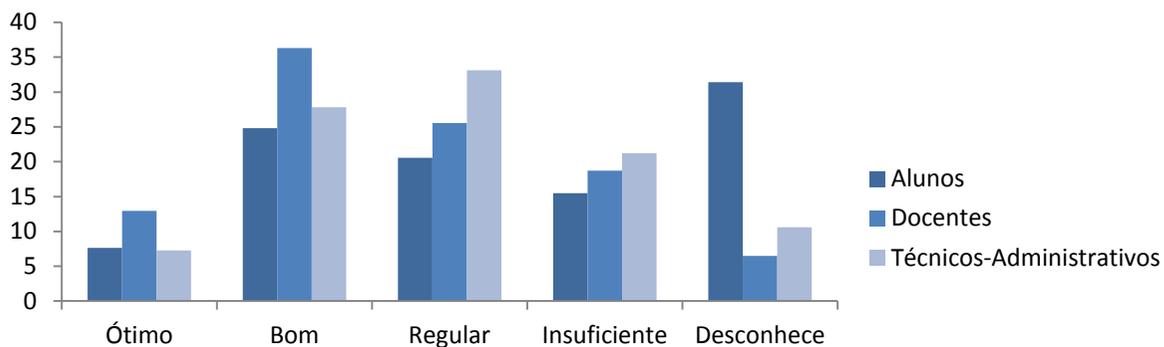


Figura 2: Respostas das categorias com percentual considerando todo o universo de entrevistados.

Ao analisar os gráficos das figuras 01 e 02 destaca-se o grau de alunos que indicam desconhecimento sobre o PDI da Universidade Federal do Acre. No entanto, o segmento docente demonstra a avaliação mais positiva quando considerado o grau de conhecimento sobre o PDI.

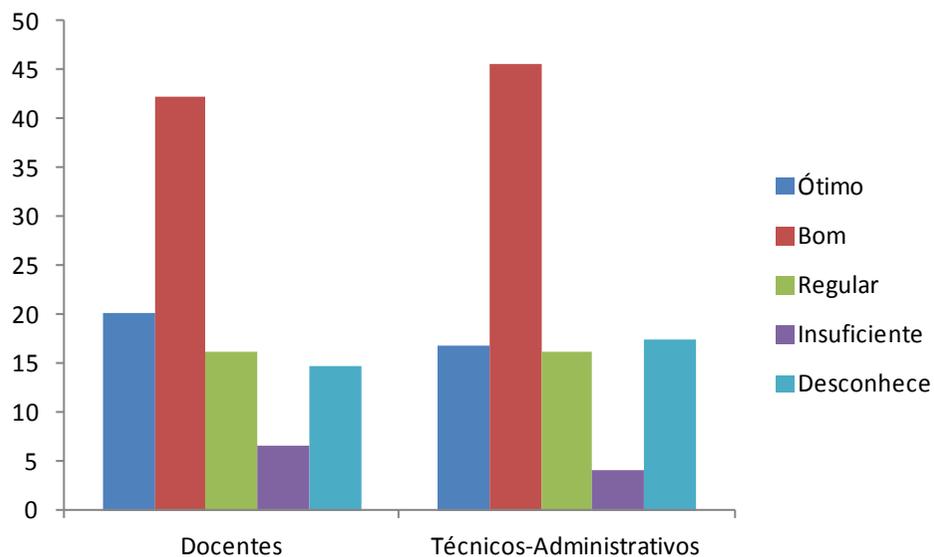


Figura 3: Utilização do PDI como referência para o desenvolvimento da Ufac.

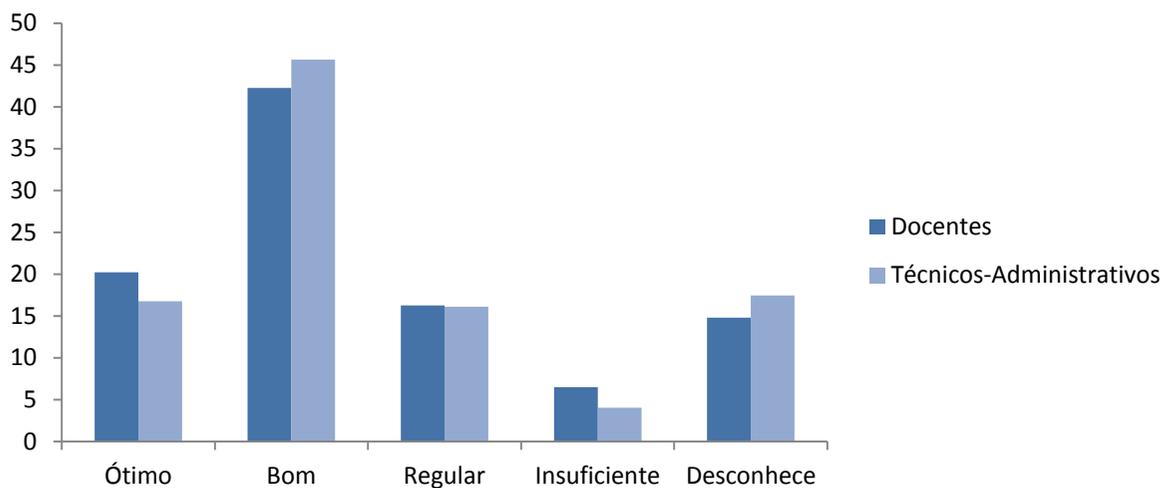


Figura 4: Utilização do PDI como referência para o desenvolvimento da Ufac.

Em relação à utilização do PDI como referência para o desenvolvimento da Ufac, os gráficos das figuras 03 e 04 demonstram que os docentes e técnico-administrativos avaliaram de forma positiva o uso do PDI como uma ferramenta de referência para o desenvolvimento da Ufac.

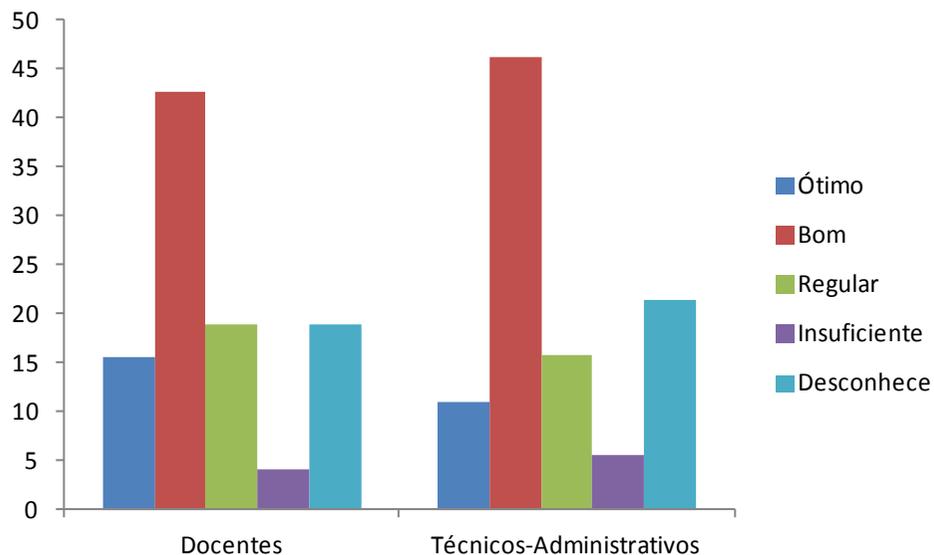


Figura 5: Articulação entre os objetivos, as finalidades e os compromissos da Ufac apresentados no PDI com o contexto socioeconômico.

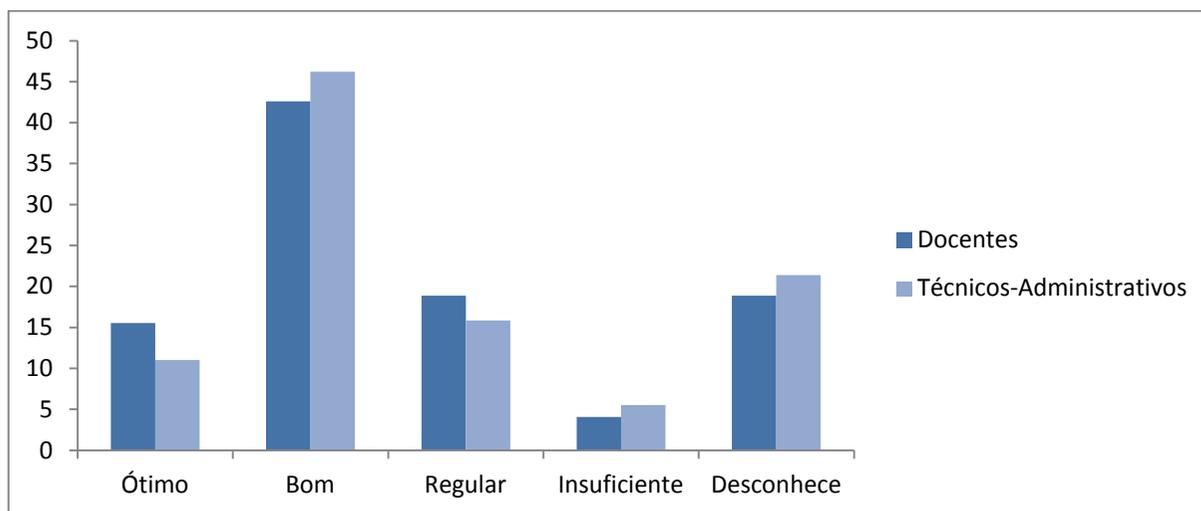


Figura 6: Articulação entre os objetivos, as finalidades e os compromissos da Ufac apresentados no PDI com o contexto socioeconômico.

Os gráficos das figuras 05 e 06 demonstram que a comunidade acadêmica em sua maioria, avalia que existe uma articulação efetiva entre os objetivos e as finalidades previstas no PDI e o contexto socioeconômico da sociedade. Tal fato é um importante indicador, pois traduz o possível cumprimento da missão institucional da Ufac.

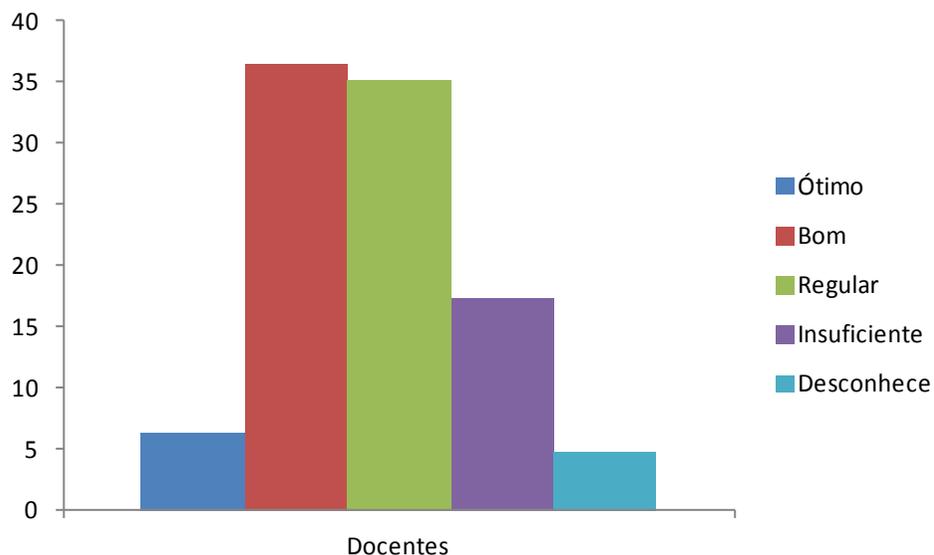


Figura 7: Integração das políticas institucionais com os Projetos Pedagógicos dos Cursos.

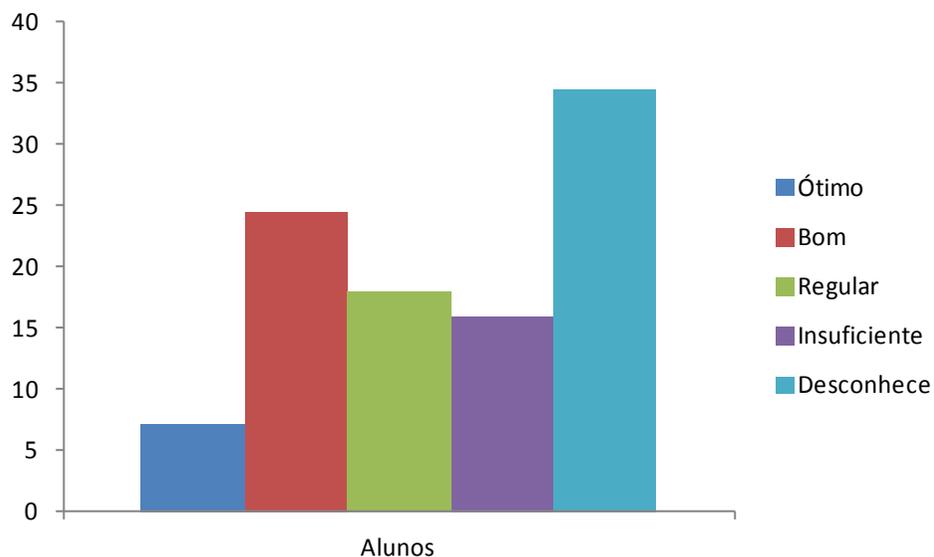


Figura 8: Participação discente na construção e acompanhamento do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufac.

O gráfico da figura 07 indica a avaliação do segmento docente considerando a integração das políticas institucionais com os Projetos Pedagógicos dos Cursos. De acordo com o gráfico observa-se uma concentração de respostas nas categorias “Bom” e “Regular”, isso pode traduzir que existe um processo de integração em curso, mas que pode e deve ser ampliado.

O gráfico da figura 08 indica a avaliação do segmento discente considerando sua participação na construção e acompanhamento do PDI. No geral, observa-se que os discentes demonstraram grau considerável de desconhecimento sobre sua participação ou mesmo dos processos de acompanhamento e atualização do PDI. No entanto, ao considerar somente os que demonstraram conhecimento, a avaliação indica um número um pouco maior de respondentes dentro da dimensão “Bom”.

Por fim, tal contexto indica que a Ufac deverá ampliar os processos de divulgação e mobilização estudantil, voltados para a construção do PDI, ou mesmo para o acompanhamento das ações previstas. É um desafio grandioso, mas que deve ser encarado e incentivado no âmbito da Ufac.

Com a avaliação realizada referente aos itens da Dimensão I tem-se o seguinte cenário:

A tabela 1 indica que o segmento discente demonstra um grau considerável de desconhecimento sobre os itens avaliados na Dimensão I. Em relação aos docentes e técnicos-administrativos tal desconhecimento é menor, o que é natural considerando que se trata de servidores públicos com carreira efetiva na instituição, e que, portanto, possuem uma atuação mais efetiva nos procedimentos de concepção, redação e aprovação dos documentos oficiais que direcionam as ações da Ufac.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Desconhece
Alunos	7,42%	24,66%	19,28%	15,70%	32,94%
Docentes	13,78%	39,42%	23,91%	11,68%	11,22%
Técnico-Administrativos	11,69%	39,78%	21,80%	10,34%	16,40%

Tabela 1: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão I, considerando todas as respostas obtidas.

A tabela 2 demonstra a avaliação geral, sem contabilizar o desconhecimento sobre o tema, ou seja, excluindo dados indicando “Desconhece”. Assim sendo, chama atenção que o maior percentual em cada segmento está alocado no item “Bom”, demonstrando uma avaliação positiva em relação aos itens avaliados na Dimensão I.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Alunos	11,06%	36,77%	28,76%	23,41%
Docentes	15,52%	44,40%	26,93%	13,16%
Técnico-Administrativos	13,98%	47,58%	26,08%	12,37%

Tabela 2: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão I, considerando somente as respostas em que respondente mostrou conhecer sobre o tema.

Os resultados da Tabela 3 indicam uma melhora nos IQs com relação aos anos de 2013 e 2014. Destacam-se os resultados do segmento docente e técnico-administrativo onde há evolução dos indicadores, e em específico a avaliação docente onde há mudança de patamar de “Regular” para “Bom” na escala de avaliação. No contraponto, observa-se a avaliação do IQ do segmento discente que em 2015 evolui de forma discreta, indicando a necessidade de ampliar as ações especificamente sobre este segmento.

Ainda em relação ao IQ, deve ser destacado o avanço do valor da Dimensão I, que em 2013, alcançou o valor de 1,3 e em 2014 o valor de 1,41, tendo avançado para 1,53 na avaliação de 2015. Em termos percentuais o IQ foi ampliado em 18% quando comparado com 2013 e em 9% quando comparado com 2014.

Um fato importante é que houve evolução de patamar de qualidade na Dimensão I considerando que o IQ com valor de 1,53 se configura dentro da escala de avaliação conceitual “Bom”. Em 2014, o IQ alcançando indicava a dimensão dentro do conceito “Regular”. Por fim, o gráfico da figura 09 representa a evolução do IQ geral da Dimensão I tendo como base resultados da autoavaliação da Ufac no período de 2012 a 2015.

	Discente	Docente	Técnico	Geral
IQ	1,35 (1,32; 1,25)	1,62 (1,4; 1,3)	1,63 (1,51;1,34)	1,53 (1,41; 1,3)

Tabela 3: Resultado do IQ para as três categorias e para o Geral da Dimensão I. O resultado entre parênteses foi o apresentado nos anos de 2014 e 2013, respectivamente.

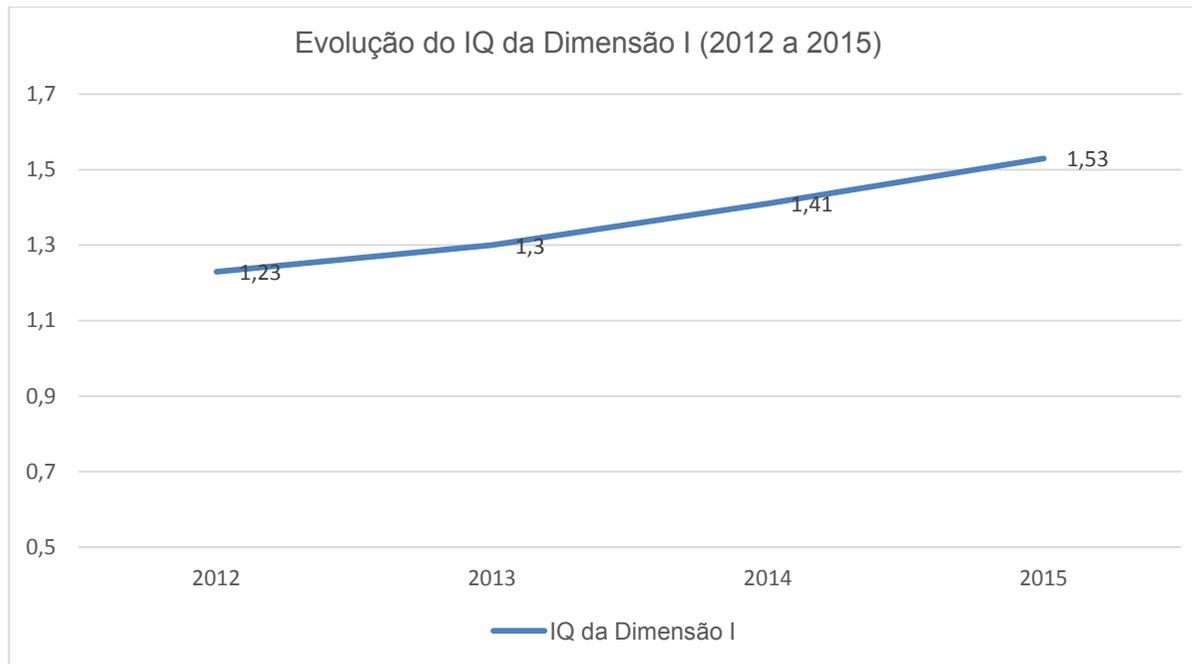


Figura 9: Evolução do IQ da Dimensão I (2012 a 2015).

DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

Esta dimensão trata do conhecimento e avaliação da comunidade universitária em relação às políticas institucionais voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Para a análise da dimensão foram direcionadas as seguintes questões: Como você avalia...

- A estrutura curricular do seu curso em relação a sua formação?
- A estrutura curricular dos cursos em que atua considerando as necessidades do mercado de trabalho?
- Os processos de orientação e acompanhamento das reformulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos?
- O estímulo à melhoria do ensino?
- A integração de ensino, pesquisa e extensão?
- A relevância dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu ofertados pela Ufac?
- O fortalecimento da pós-graduação stricto sensu?
- O acesso e o quantitativo de vagas dos programas de iniciação científica e à docência?
- As atividades realizadas nos laboratórios e em campo?
- O incentivo à realização de pesquisas, atividades laboratoriais e de campo?
- As ações de extensão da Ufac para atender as demandas comunitárias e as necessidades regionais?

- Os cursos ofertados pela Ufac, considerando a atenção às demandas da sociedade?
- De modo geral, a prática pedagógica de seus professores?
- O comprometimento e a assiduidade de seus professores?
- As atividades da coordenação do seu curso em relação ao atendimento, orientação e apoio ao estudante?
- A oportunidade para participar de projetos de pesquisa e extensão?
- A oportunidade para participar dos programas de PIBIC, PIBID, PIBEX, PIVIC, PET, Jovens Talentos para a ciência, Ciência sem fronteiras e/ou Monitoria?

O gráfico da figura 10 indica uma avaliação positiva dos segmentos docente e discente em relação à estrutura curricular dos cursos de graduação oferecidos pela Ufac, considerando a formação profissional e o atendimento as demandas do mercado de trabalho. No entanto, observa-se sensivelmente que os discentes apresentam uma avaliação mais positiva indicando um número maior de respostas com indicação “Ótimo”.

Contudo, é preciso destacar que ainda existe um valor importante de respondentes que creditaram avaliação “Regular” ou mesmo “Insuficiente”. Neste aspecto é importante analisar esta questão de forma mais precisa, devem-se particularizar as análises no nível dos cursos, afinal, isto pode ser um importante indicador da necessidade de atualização ou reformulação da estrutura curricular de alguns cursos da Ufac.

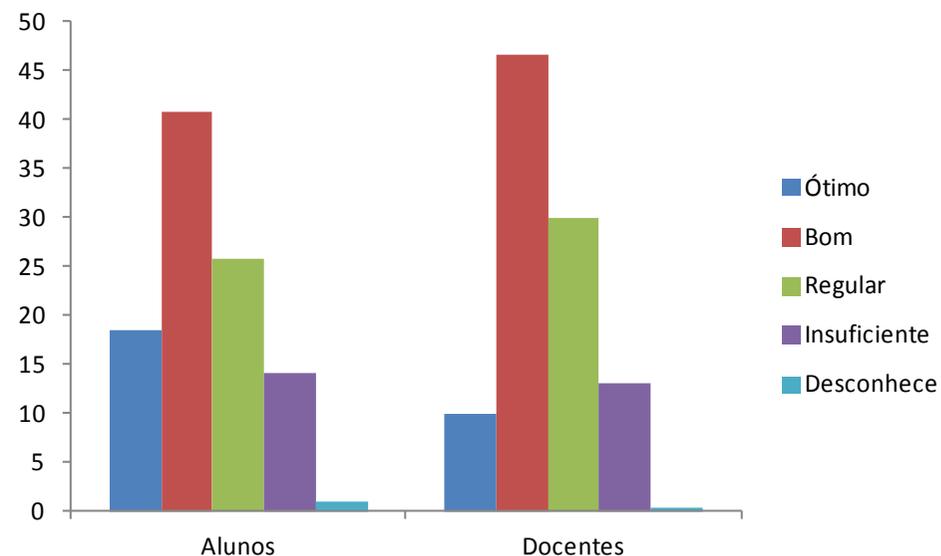


Figura 10: Estrutura curricular dos cursos em relação a formação acadêmica e as necessidades do mercado de trabalho.

O gráfico da figura 11 indica especificamente a avaliação do segmento docente considerando os processos de acompanhamento das reformulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Ufac. A maioria dos respondentes indicou resposta positiva para o item, sendo este “Bom”. No entanto, também é sensível a avaliação do item com a resposta “Regular”, isto pode indicar que houve avanços significativos em tais procedimentos, mas que ainda é necessário ampliar ou mesmo intensificar os procedimentos de orientação e acompanhamento nos processos de reformulação de PPC’s.

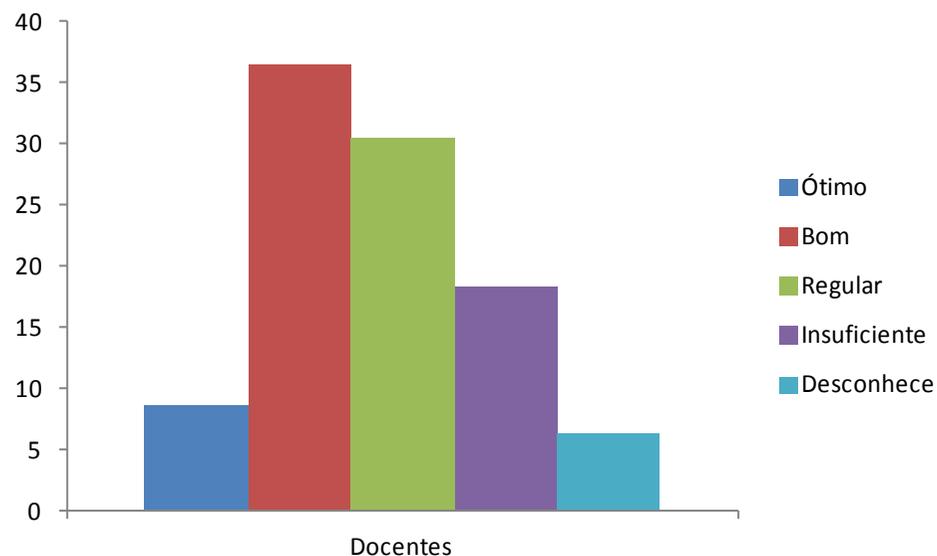


Figura 11: Processos de orientação e acompanhamento das reformulações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

O gráfico da figura 12 indica avaliação positiva do segmento docente quando considerado o estímulo à melhoria do ensino. Em parte, tal quadro pode ser identificado nas políticas de incentivo a formação e qualificação continuada, bem como, do melhoramento do ambiente pedagógico e de infraestrutura educacional. Por fim, a avaliação “Regular”, segunda mais destacada, demonstra novamente a sensação de que existe uma evolução iminente, mas que precisa ser ampliada e expandida no âmbito da Ufac.

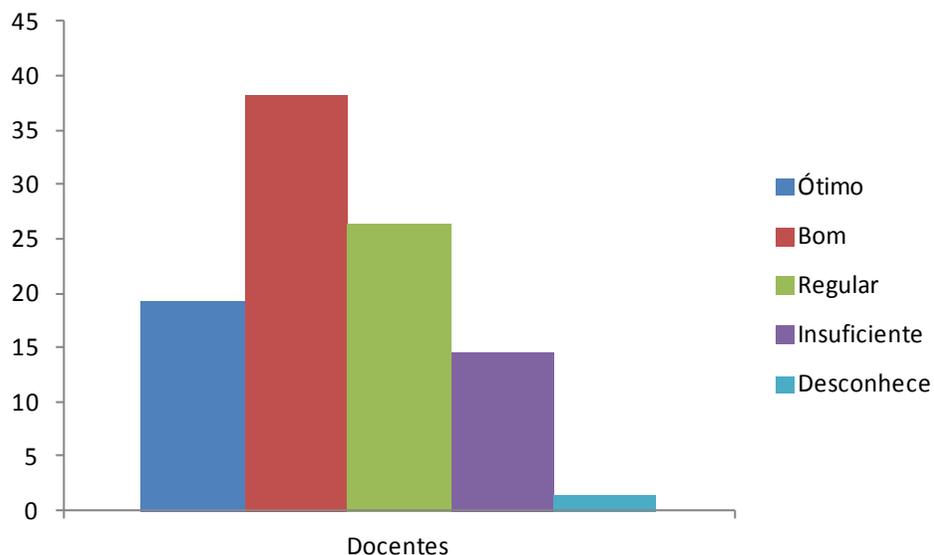


Figura 12: Estímulo à melhoria do ensino.

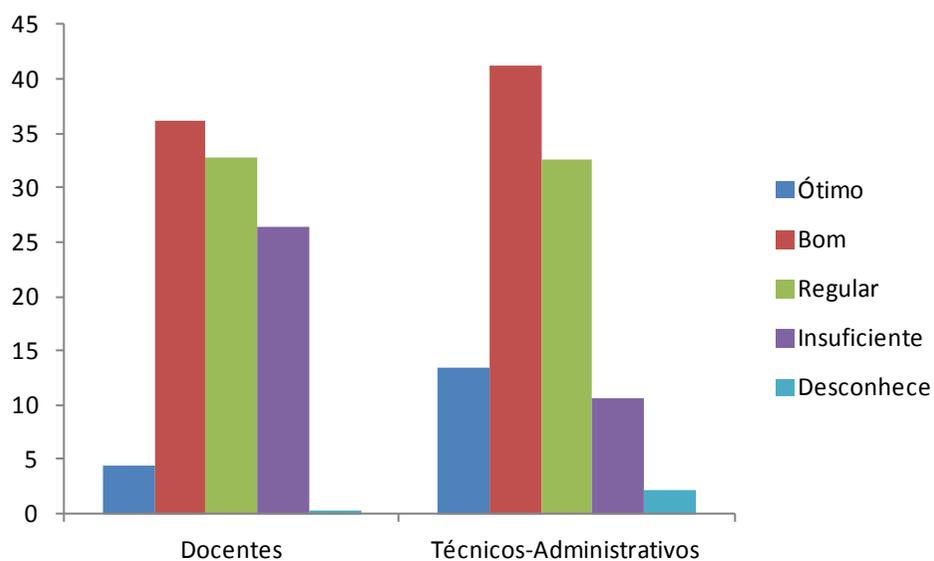


Figura 13: Integração de ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação da integração do ensino, da pesquisa e da extensão visualizada no gráfico da figura 13, indica que os segmentos docente e técnico-administrativo, no geral, avaliam de forma positiva este item. No entanto, é preciso observar que os docentes são mais críticos, principalmente quando observadas as respostas “Regular” e “Insuficiente”. Tal contexto pode indicar que os mesmos observam as três dimensões ainda sob um ponto de vista isolado ou dissociado na Ufac.

Os gráficos das figuras 14, 15 e 16 indicam uma avaliação positiva em relação aos itens relacionados à relevância ou o fortalecimento da pós-graduação na Ufac. As avaliações foram respondidas exclusivamente pelo segmento docente. O resultado positivo da avaliação pode ser devido à ampliação do número de cursos de doutorado e mestrado na Ufac.

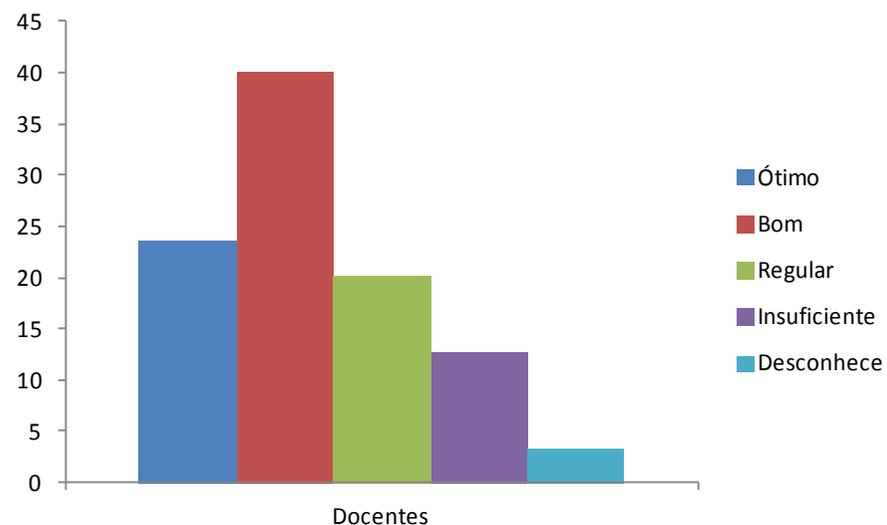


Figura 14: Relevância dos cursos de pós-graduação lato sensu ofertados pela Ufac.

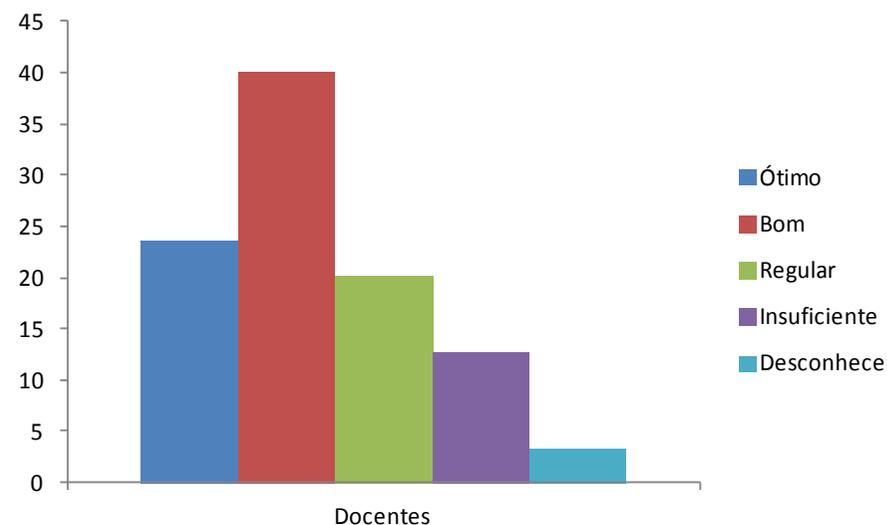


Figura 15: Relevância dos cursos de pós-graduação stricto sensu ofertados pela Ufac.

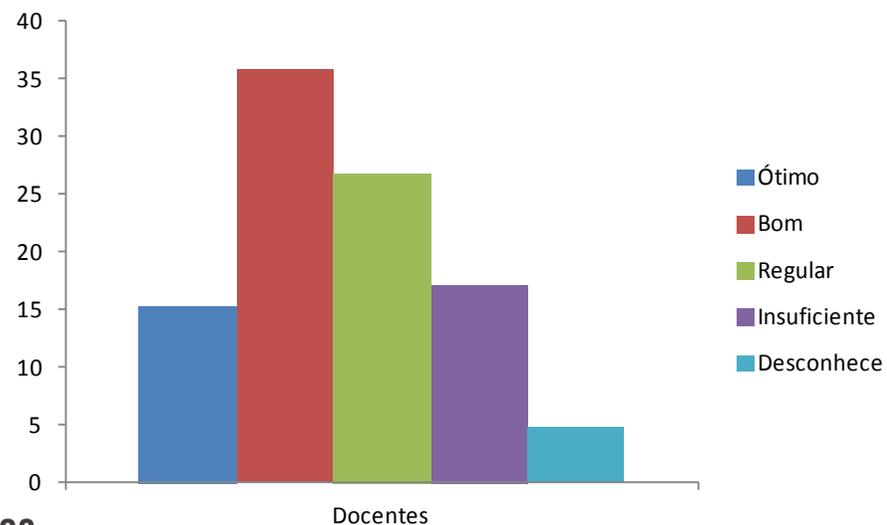


Figura 16: Fortalecimento da pós-graduação stricto sensu na UFAC.

Os gráficos das figuras 17 e 18 demonstram uma avaliação sensivelmente positiva do segmento docente em relação ao acesso e quantitativo de vagas de programas de iniciação científica e à docência. Em relação às avaliações que indicam o item “Regular”, tal contexto demonstra que existem avanços, mas que os mesmos devem ser ampliados e ou intensificados pela administração superior.

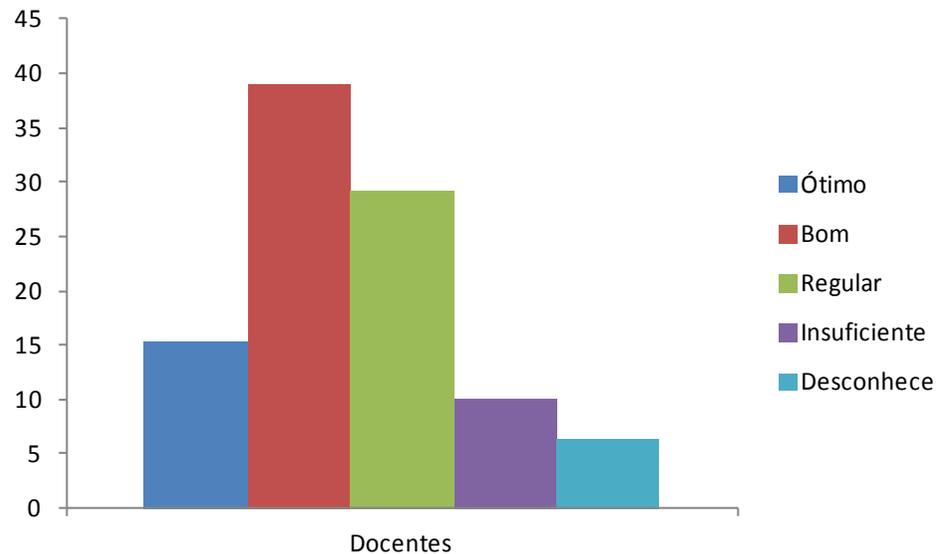


Figura 17: Acesso e o quantitativo de vagas dos programas de iniciação científica e à docência (Pibic).

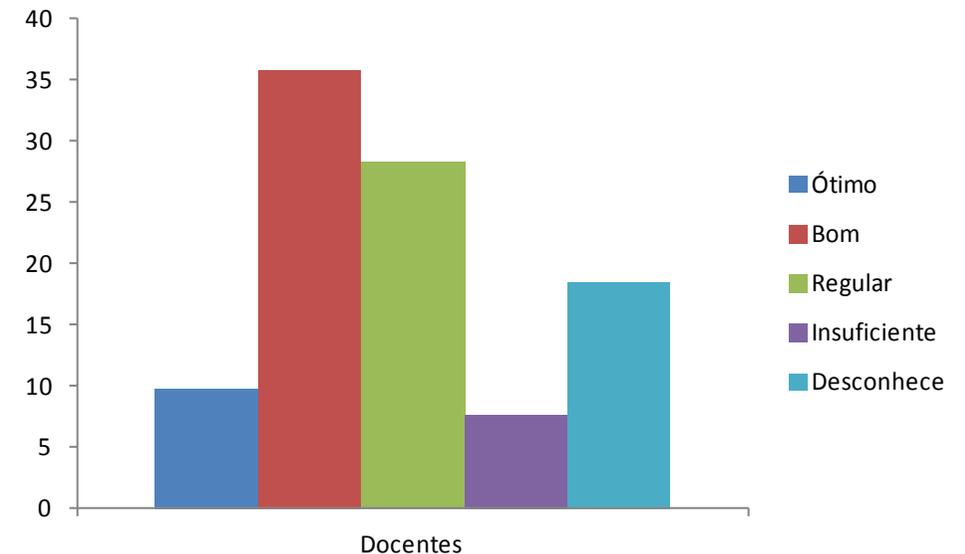


Figura 18: Acesso e o quantitativo de vagas dos programas de iniciação científica e à docência (Pibid).

O gráfico da figura 19 demonstra uma avaliação sensivelmente negativa do segmento docente e discente quanto ao incentivo à realização de pesquisas, atividades laborativas e de campo. Os técnicos-administrativos, no entanto, indicaram uma avaliação mais positiva quando comparado com os outros dois segmentos.

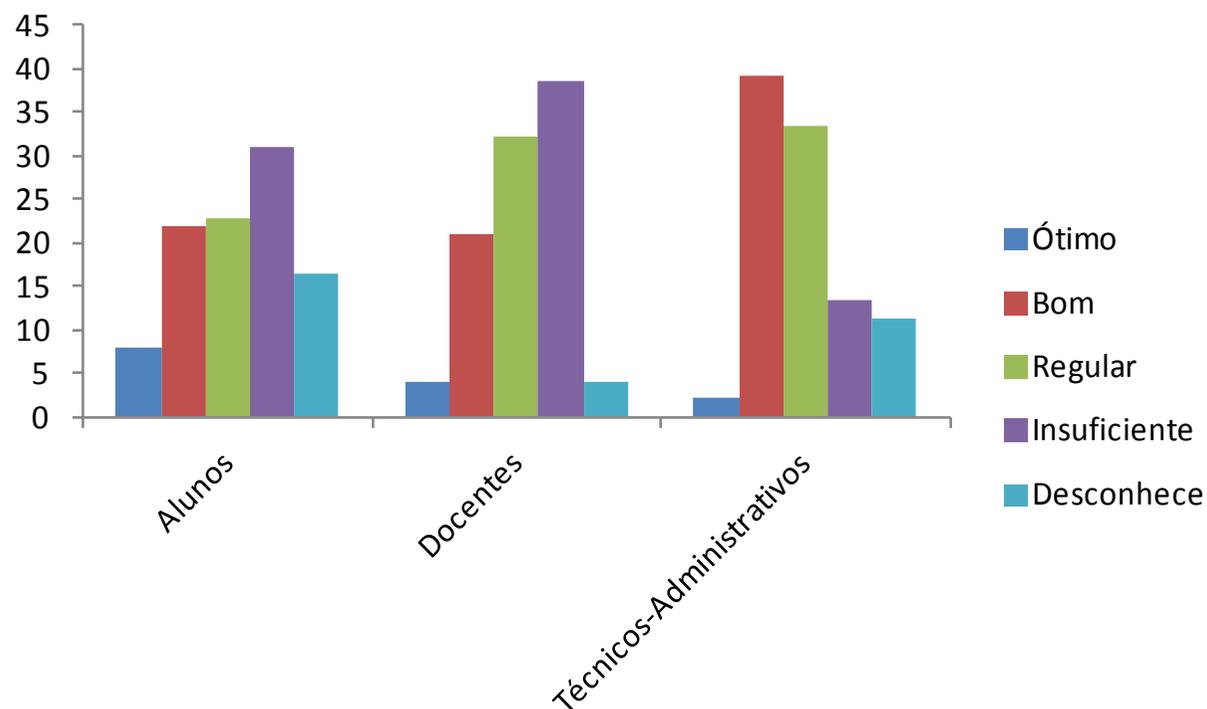


Figura 19: Incentivo à realização de pesquisas, atividades laboratoriais e de campo.

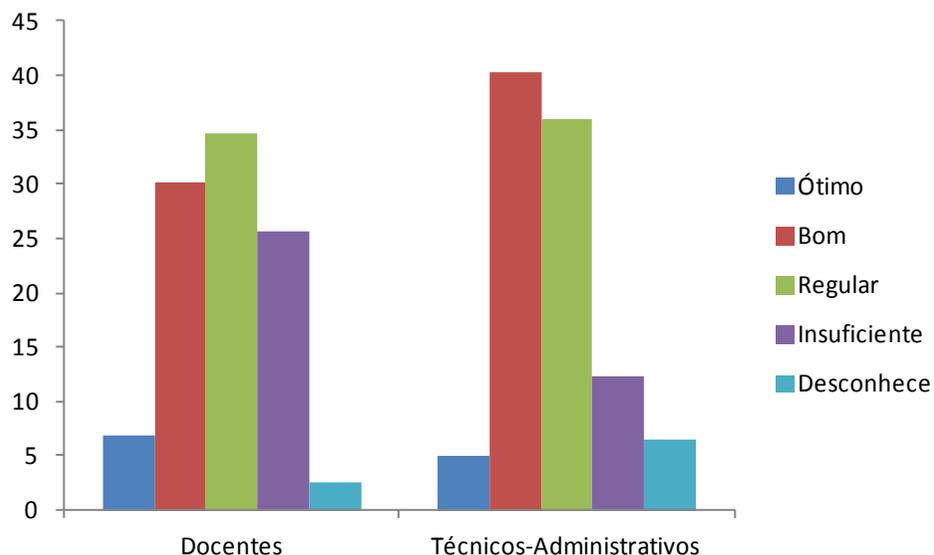


Figura 20: Ações de extensão da Ufac para atender as demandas comunitárias e as necessidades regionais.

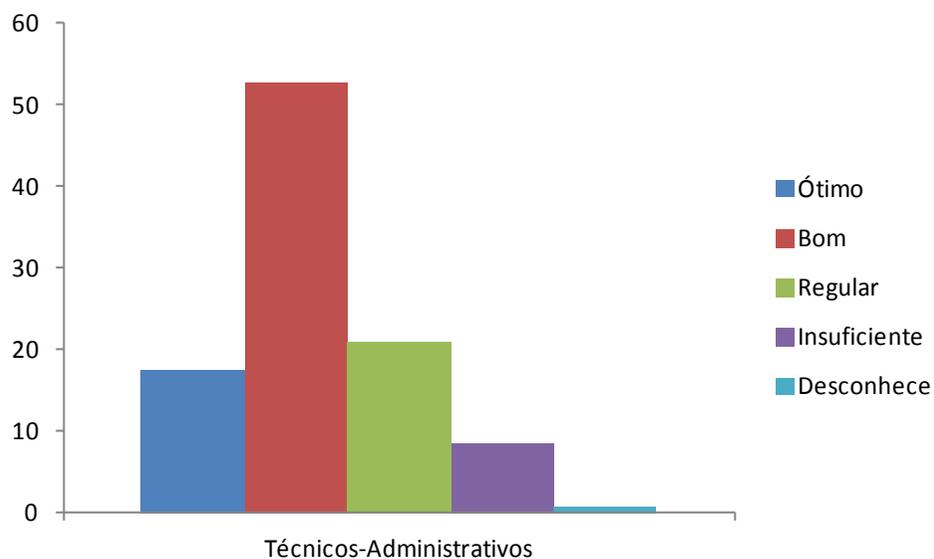


Figura 21: Cursos ofertados pela Ufac, considerando a atenção às demandas da sociedade.

O gráfico da figura 20 demonstra uma avaliação sensivelmente mais positiva do segmento técnico-administrativo em relação às ações de extensão da Ufac, quando comparado com o segmento docente. Quanto à atenção as demandas da sociedade, os técnicos de forma ampla avaliaram positivamente a Ufac neste item, conforme destacado no gráfico da figura 21.

Os gráficos das figuras 22 e 23 indicam avaliação positiva do segmento discente em relação à prática pedagógica de seus professores, bem como, o comprometimento e assiduidade dos mesmos em sala de aula. A figura 24 segue o padrão dos dois itens anteriores, no entanto, um destaque observado é a frequência da avaliação com o conceito “Ótimo”. Especificamente para este item, é importante a dinâmica de funcionamento das coordenações, bem como, a assiduidade e comprometimento do coordenador frente às demandas levantadas pelos discentes.

Visando uma avaliação mais sensível e efetiva do item é necessário aprofundar a presente avaliação ao nível dos cursos, este procedimento é de suma importância para que os Colegiados e Núcleo Docente Estruturante - NDE's possam formular mecanismos para aperfeiçoar os elementos descritos neste item.

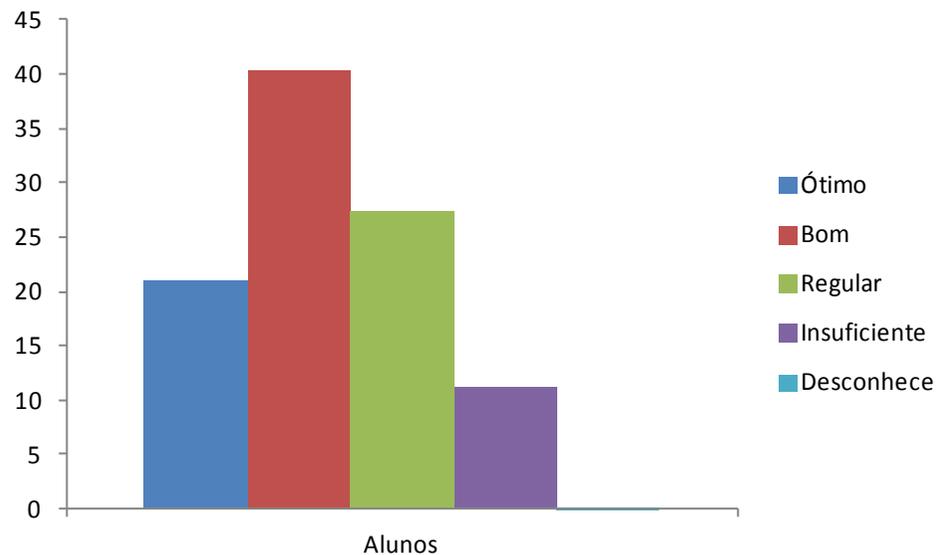


Figura 22: Prática pedagógica de seus professores.

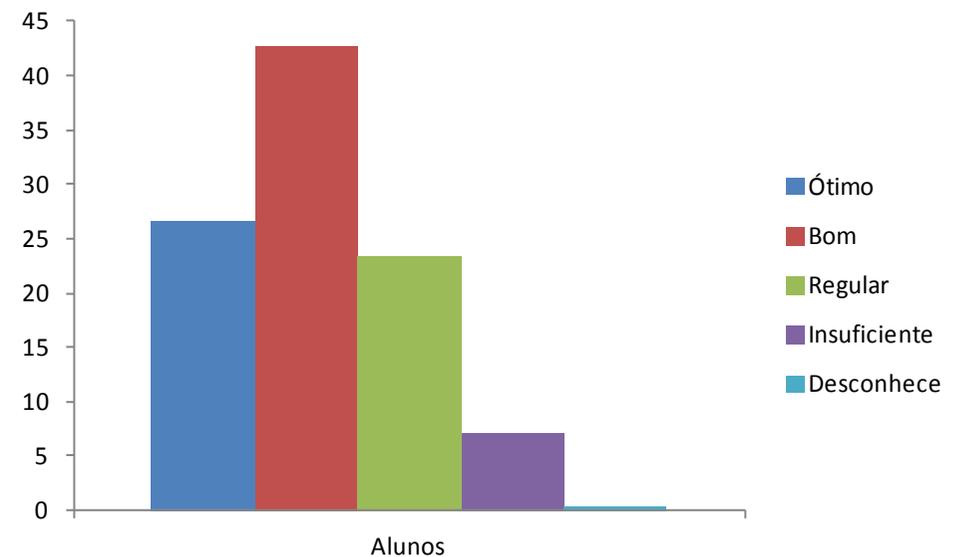


Figura 23: Comprometimento e a assiduidade de seus professores.

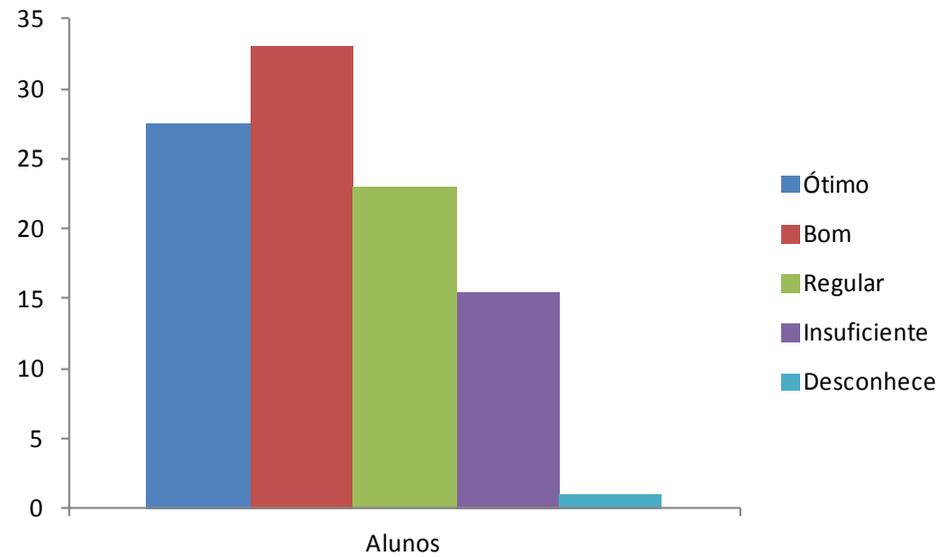


Figura 24: Atividades da coordenação do seu curso em relação ao atendimento, orientação e apoio ao estudante.

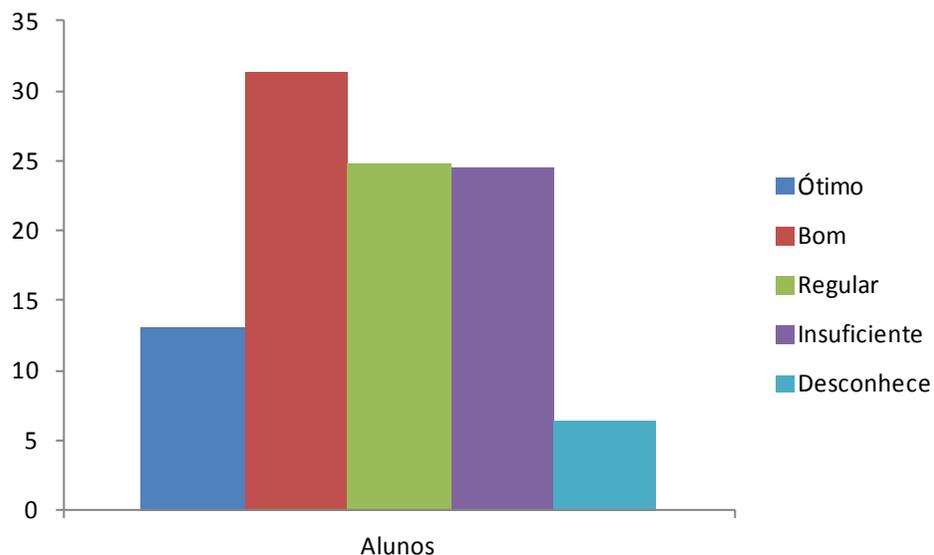


Figura 25: Oportunidade para participar de projetos de pesquisa e extensão.

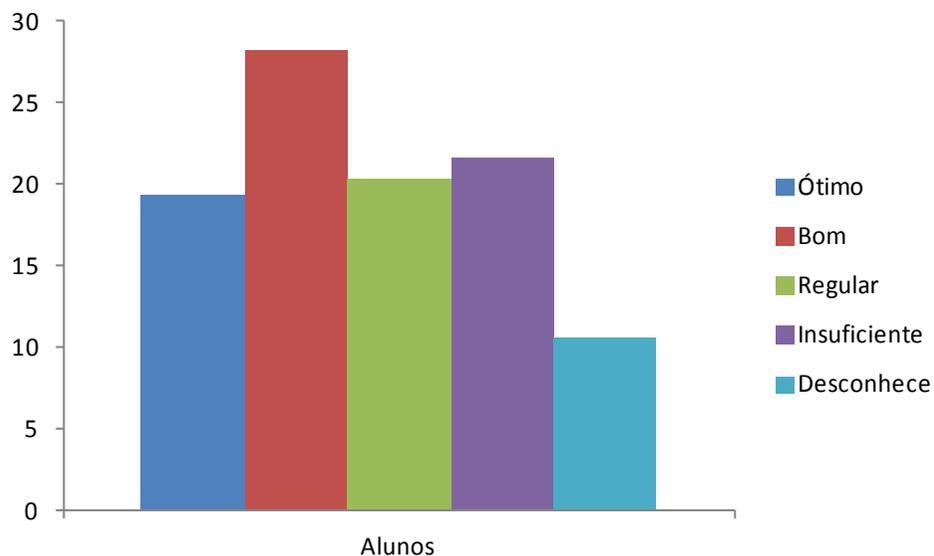


Figura 26: Oportunidade para participar dos programas de PIBIC, PIBID, PIBEX, PIVIC, PET, Jovens talentos para a ciência, Ciência sem fronteiras e/ou Monitoria.

Os gráficos das figuras 25 e 26 demonstram a avaliação do segmento discente quanto à oportunidade para participar de programas institucionais voltados ao ensino, à pesquisa, à extensão e a iniciação profissional. Assim, ao analisar os gráficos percebe-se certa “compartimentação” na distribuição dos conceitos de avaliação, sendo sensivelmente superior o conceito “Bom”. Tal compartimentação não permite uma interpretação mais fiel do quadro de avaliação destacado no presente item.

Com a avaliação realizada referente aos itens da Dimensão II tem-se o seguinte cenário:

A tabela 4 indica que os segmentos demonstraram conhecimento sobre os itens avaliados, dado o baixo percentual médio no indicador “Desconhece”. A tabela 5 demonstra a avaliação geral, sem contabilizar o desconhecimento sobre o tema, ou seja, excluindo dados indicando “Desconhece”.

Assim sendo, chama atenção que o maior percentual em cada segmento está alocado no item “Bom”, demonstrando uma avaliação positiva em relação aos itens avaliados na Dimensão II. Quando somados a frequência de avaliação nos itens “Bom” e “Ótimo” observa-se que a maioria dos respondentes dos três segmentos creditaram uma avaliação positiva nesta dimensão a Ufac.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Desconhece
Alunos	19,13%	34,07%	23,96%	17,78%	5,07%
Docentes	12,67%	36,15%	28,10%	18,04%	5,03%
Técnico-Administrativos	9,92%	44,04%	30,11%	10,51%	5,43%

Tabela 4: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão II, considerando todas as respostas obtidas.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Alunos	20,15%	35,89%	25,24%	18,73%
Docentes	13,35%	38,07%	29,59%	19,00%
Técnico-Administrativos	10,49%	46,57%	31,84%	11,11%

Tabela 5: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão II, considerando somente as respostas em que respondente mostrou conhecer sobre o tema.

Os resultados da Tabela 6 indicam uma melhora nos IQs com relação aos anos de 2013 e 2014. Destacam-se os resultados do segmento docente e técnico-administrativo onde há evolução dos indicadores, e em específico na avaliação dos técnicos-administrativos onde há mudança de patamar de “Regular” para “Bom” na escala de avaliação. Quando observado a avaliação do segmento docente tem-se a manutenção do valor do IQ do ano anterior.

Por fim, deve ser destacado o avanço do valor do IQ da Dimensão II, que em 2013, alcançou o valor de 1,33 e em 2014 o valor de 1,36, tendo avançado para 1,53 na avaliação de 2015. Em termos percentuais o IQ da Dimensão II foi ampliado em 15% quando comparado com 2013 e em 13% quando comparado com 2014.

Um fator de destaque é a evolução do patamar de qualidade da Dimensão II, neste aspecto observa-se que o IQ com o valor de 1,53 atingido em 2015, indica que a Dimensão II se encontra dentro da escala de qualidade “Bom”, o que se caracteriza como um avanço quando considerado o ano de 2014 onde o indicador de qualidade era “Regular”. O gráfico da figura 27 representa o gráfico da evolução do IQ geral da Dimensão II tendo como base resultados da autoavaliação da Ufac no período de 2012 a 2015.

	Discente	Docente	Técnico	Geral
IQ	1,57 (1,57;1,39)	1,46(1,32;1,27)	1,56 (1,20;1,33)	1,53 (1,36;1,33)

Tabela 6: Resultado do IQ para as três categorias e para o Geral da Dimensão II. Os resultados entre parênteses são referentes aos anos de 2014 e 2013 respectivamente.

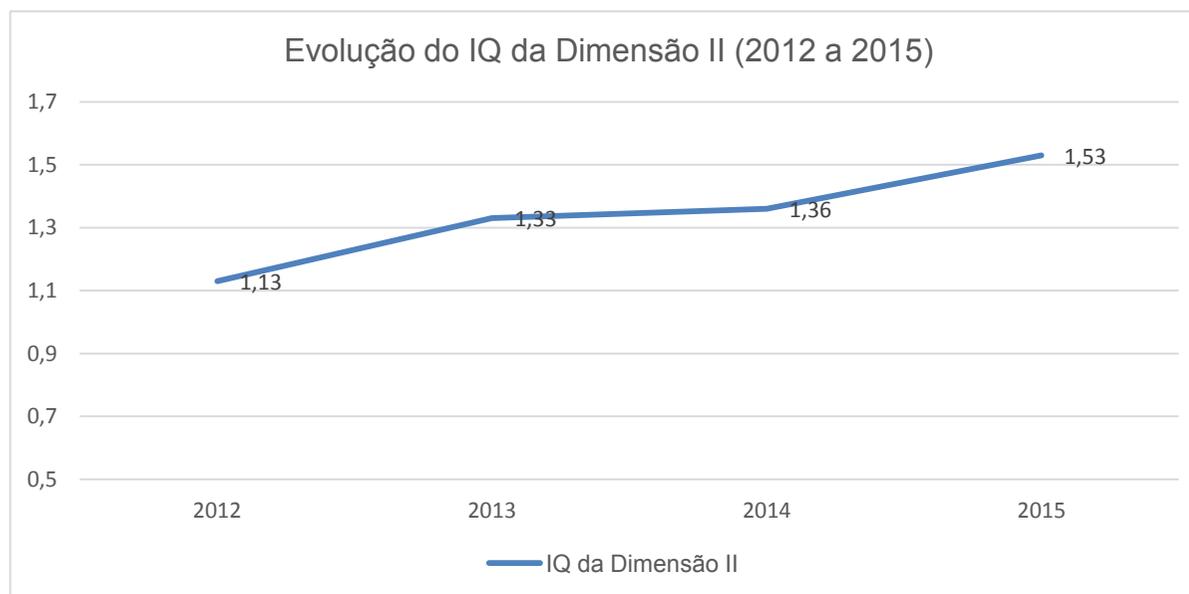


Figura 27: Evolução do IQ da Dimensão II (2012 a 2015).

Esta dimensão identifica o conhecimento dos programas, ações e formas de assistência aos discentes, bem como a responsabilidade da universidade perante a sociedade. Para a análise da dimensão foram direcionadas as seguintes questões: Como você avalia...

- Os programas de inclusão e de ações afirmativas da Ufac?
- As ações de assistência estudantil para a permanência na instituição?
- Os programas de inclusão digital que atendem aos estudantes?
- Os projetos de extensão universitária nas comunidades?

O gráfico da figura 28 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos considerando os programas de inclusão e de ações afirmativas oferecidas pela Ufac. Neste aspecto observa-se uma avaliação significativamente positiva de todos os segmentos, sendo os técnicos-administrativos o segmento com maior frequência de respostas dentro do conceito “Ótimo” e “Bom”.

Esta avaliação positiva indica que a Ufac vem cumprindo com sua função social e cidadã, tal fato pode ser comprovado com o fortalecimento das ações de atenção as pessoas com deficiência, as minorias, dentre outros segmentos que compõe este setor da sociedade.

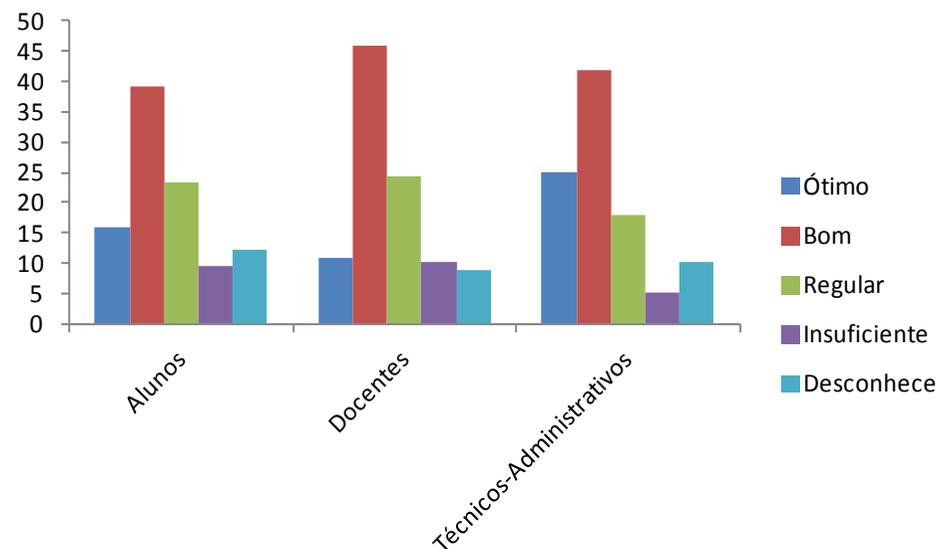


Figura 28: Programas de inclusão e de ações afirmativas da Ufac.

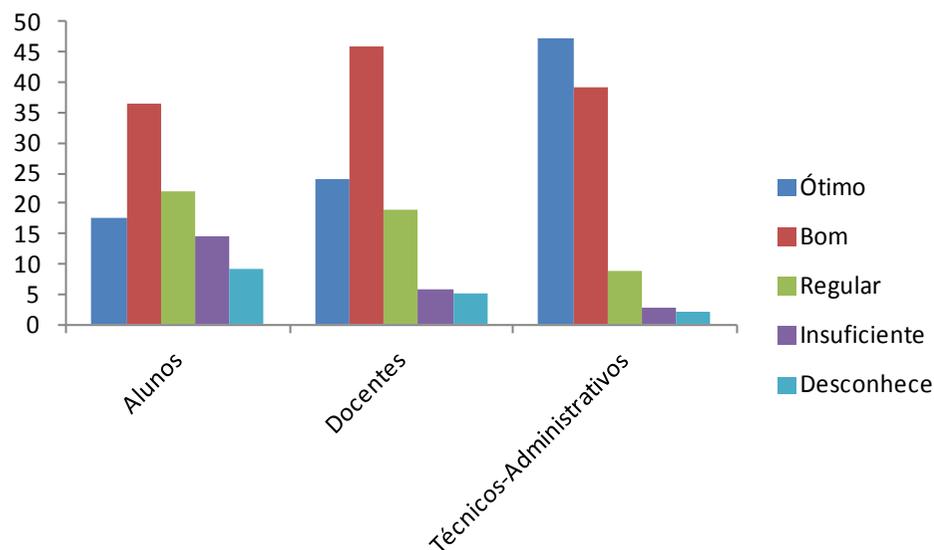


Figura 29: Ações de assistência estudantil para a permanência na instituição.

O gráfico da figura 29 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos considerando as ações de assistência estudantil para a permanência dos discentes na instituição. Neste aspecto é importante destacar a avaliação positiva de todos os segmentos, em especial dos docentes e técnicos-administrativos. Tal fato pode ser atribuído ao aumento do número de editais e vagas que subsidiam a permanência de alunos na Ufac, principalmente, os que se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica.

O gráfico da figura 30 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos considerando os projetos de extensão que atendem a comunidade. Ao analisar o gráfico, observa-se que a maior frequência de respostas está indicada no conceito “Bom”, o que demonstra uma avaliação positiva, no entanto, principalmente nos segmentos discente e docente, observa-se que o conceito de avaliação “Regular” também possui uma frequência considerável.

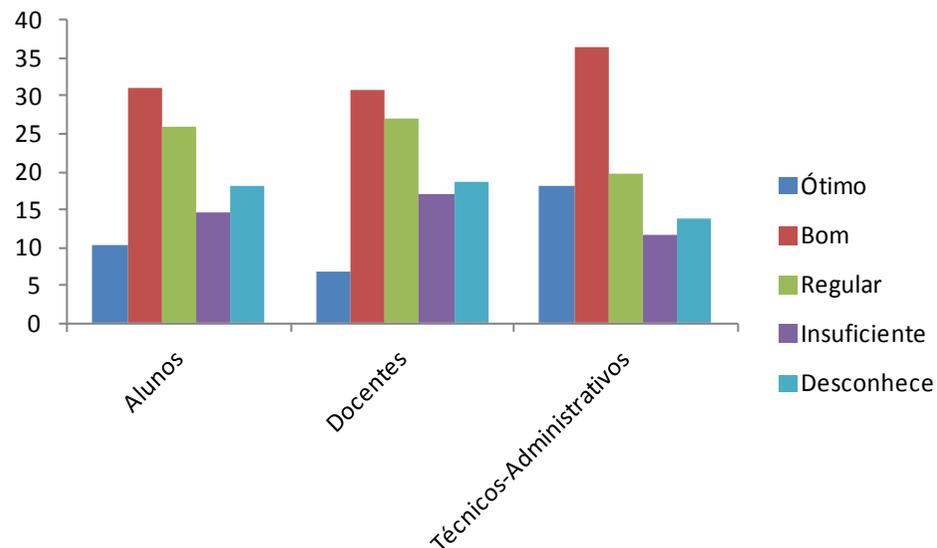


Figura 30: Projetos de extensão universitária nas comunidades.

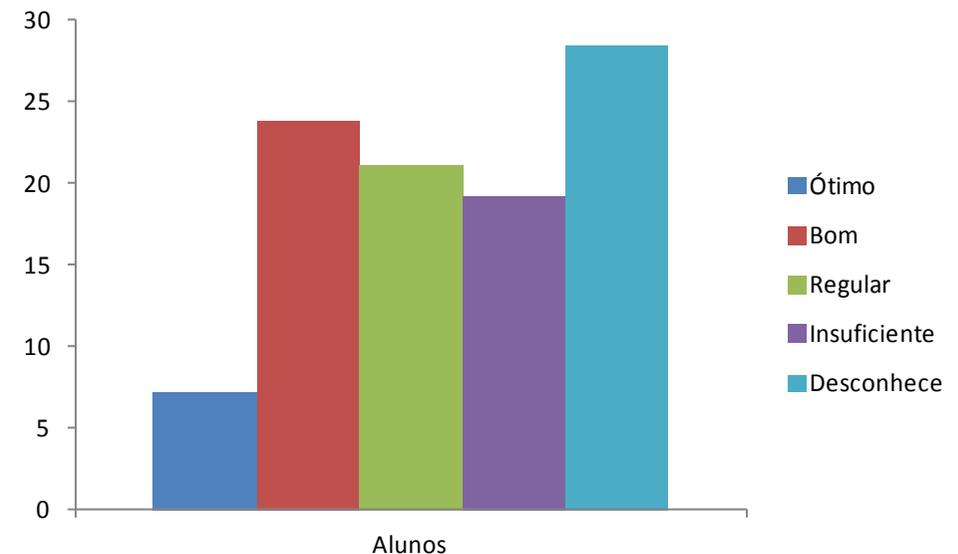


Figura 31: Programas de inclusão digital que atendem aos estudantes.

O gráfico da figura 31 representa a avaliação do segmento discente em relação ao fomento de programas de inclusão digital direcionados aos discentes da Ufac. Neste aspecto o gráfico indica que a maioria dos alunos desconhece a existência de tais programas, ou até mesmo são favorecidos pelos mesmos, mas, não os classificam como política de inclusão digital.

Ao considerar os alunos que demonstraram conhecimento sobre o item avaliado, observa-se um comportamento muito equilibrado nos conceitos de avaliação “Bom”, “Regular” e “Insuficiente”. Este quadro impede uma análise e reflexão mais objetiva do cenário observado, sendo necessários desdobramentos mais sensíveis de investigação e avaliação do item.

Com a avaliação realizada referente aos itens da Dimensão III tem-se o seguinte cenário:

A tabela 07 indica que quase 20% do segmento discente afirma desconhecer os elementos avaliados na dimensão III. Isto pode indicar a necessidade de maior divulgação para este segmento acadêmico em relação ao conhecimento dos programas, ações e formas de assistência aos discentes, bem como, a responsabilidade da universidade perante a sociedade.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Desconhece
Alunos	12,81%	32,74%	23,05%	14,44%	16,97%
Docentes	13,91%	40,83%	23,39%	11,00%	10,87%
Técnico-Administrativos	30,19%	39,13%	15,46%	6,52%	8,70%

Tabela 7: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão III, considerando todas as respostas obtidas.

A tabela 08 demonstra a avaliação geral, sem contabilizar o desconhecimento sobre o tema, ou seja, excluindo dados indicando “Desconhece”. Neste sentido, observa-se que ao considerar os índices de respondentes é perceptível que os três segmentos avaliaram esta dimensão dentro do conceito “Ótimo” e “Bom”. Destaca-se, no entanto, a avaliação do segmento técnico-administrativo que superou 75% de frequência de avaliação nos conceitos “Ótimo” e “Bom” para os itens avaliados na Dimensão III.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Alunos	15,42%	39,43%	27,76%	17,39%
Docentes	15,60%	45,82%	26,24%	12,34%
Técnico-Administrativos	33,07%	42,86%	16,93%	7,14%

Tabela 8: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão III, considerando somente as respostas em que respondente mostrou conhecer sobre o tema.

	Discente	Docente	Técnico	Geral
IQ	1,53 (1,72;1,23)	1,65 (1,61;1,31)	2,02 (1,75;1,57)	1,73 (1,69;1,37)

Tabela 9: Resultado do IQ para as três categorias e para o Geral da Dimensão III. Os resultados entre parênteses são referentes aos anos de 2014 e 2013 respectivamente.

Os resultados da Tabela 09 indicam uma melhora nos IQs gerais com relação aos anos de 2013 e 2014. Destacam-se os resultados do segmento docente e técnico-administrativo, onde há evolução dos indicadores. No entanto, para o segmento discente este item sofreu regressão quando comparado com o ano de 2014.

Por fim, deve ser destacado o avanço do valor do IQ da dimensão III, que em 2013, alcançou o valor de 1,02 e em 2014 o valor de 1,69, tendo avançado para 1,73 na avaliação de 2015. Em termos percentuais o IQ da Dimensão III foi ampliado em 26% quando comparado com 2013 e em 2% quando

comparado com 2014. O gráfico da figura 40 representa o gráfico da evolução do IQ geral da Dimensão III tendo como base os resultados da auto-avaliação da Ufac no período de 2012 a 2015.

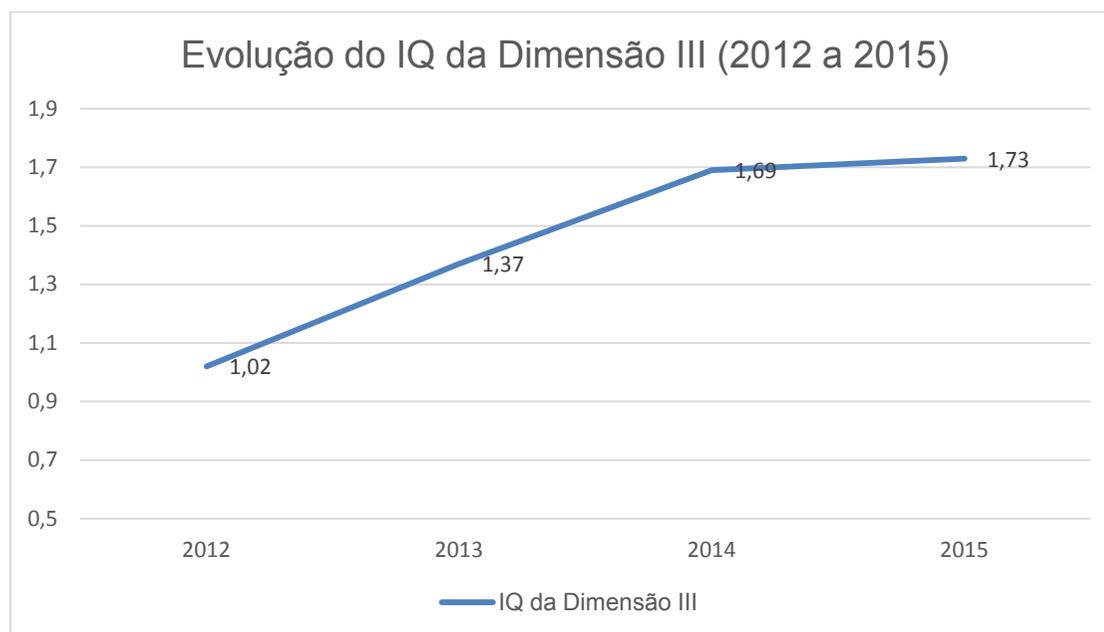


Figura 32: Evolução do IQ da Dimensão III (2012 a 2015).

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Esta dimensão identifica o conhecimento em relação aos canais de comunicação utilizados pela instituição referentes à divulgação de eventos, editais, simpósios e outras ações de interesse da comunidade e também à Ouvidoria e ao SIC – Serviço de Informação ao Cidadão. Para a análise da dimensão foram direcionadas as seguintes questões: Como você avalia...

- A divulgação de ações, atividades e eventos da Ufac?
- Os meios digitais de divulgação das informações institucionais da Ufac?
- A imagem pública da Ufac?
- A Ouvidoria?
- O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)?
- O Portal do Professor?
- O portal do aluno na página da Ufac?

O gráfico da figura 33 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos considerando a divulgação de ações, atividades e eventos no âmbito da Ufac. Neste sentido, o gráfico apresenta uma avaliação positiva em todos os segmentos, isto indica que existem mecanismos efetivos de divulgação e promoção das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Ufac.

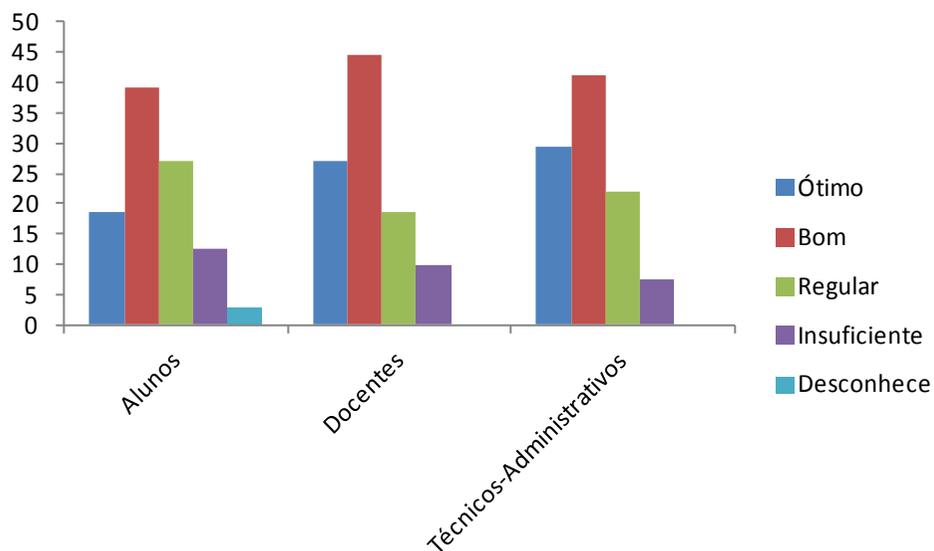


Figura 33: Divulgação de ações, atividades e eventos da Ufac.

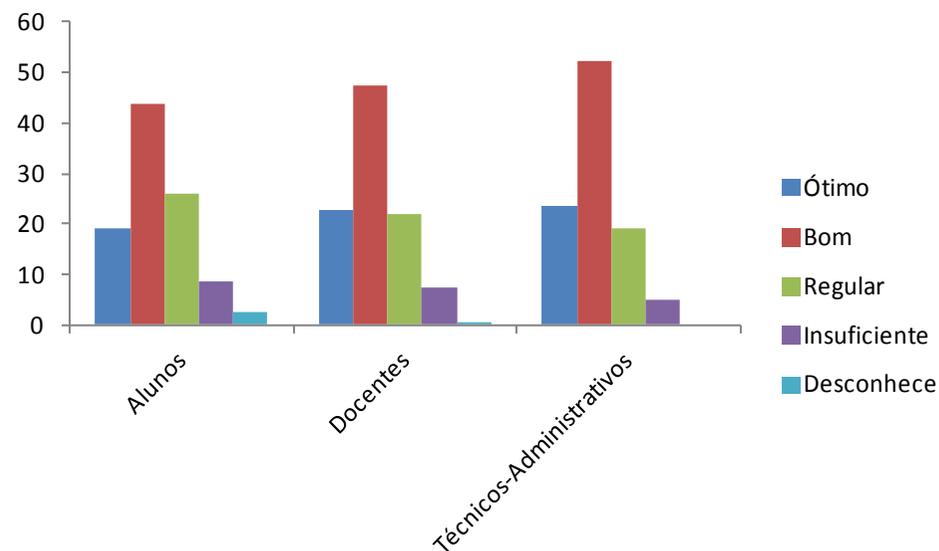


Figura 34: Os meios digitais de divulgação das informações institucionais da Ufac.

O gráfico da figura 34 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos considerando os meios digitais de divulgação das informações institucionais da Ufac. Neste sentido, o gráfico apresenta uma avaliação positiva em todos os segmentos, isto indica que a Ufac apresenta uma comunicação com linguagem e interação efetiva com os usuários quando considerados os meios de comunicação digitais, tais como: o site da Ufac e a presença nas redes sociais, tais como o facebook e twitter.

O gráfico da figura 35 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos considerando a avaliação da imagem pública da Ufac. Neste item observa-se efetivamente uma concentração massificada de avaliações nos conceitos “Bom” e “Ótimo”. Isto indica que para os segmentos acadêmicos a Ufac se destaca como instituição pioneira e essencial para a sociedade acreana.

Neste item, também deve ser considerado o cuidado com o ambiente e infraestrutura pública, a eficiência nos processos e procedimentos, bem como, a contribuição social e a eficiência dos serviços prestados a comunidade. Por fim, a avaliação do sentido de pertencimento e de contribuição efetiva que os segmentos remetem a Ufac, também podem ser encarados quando se avalia a imagem pública da Ufac.

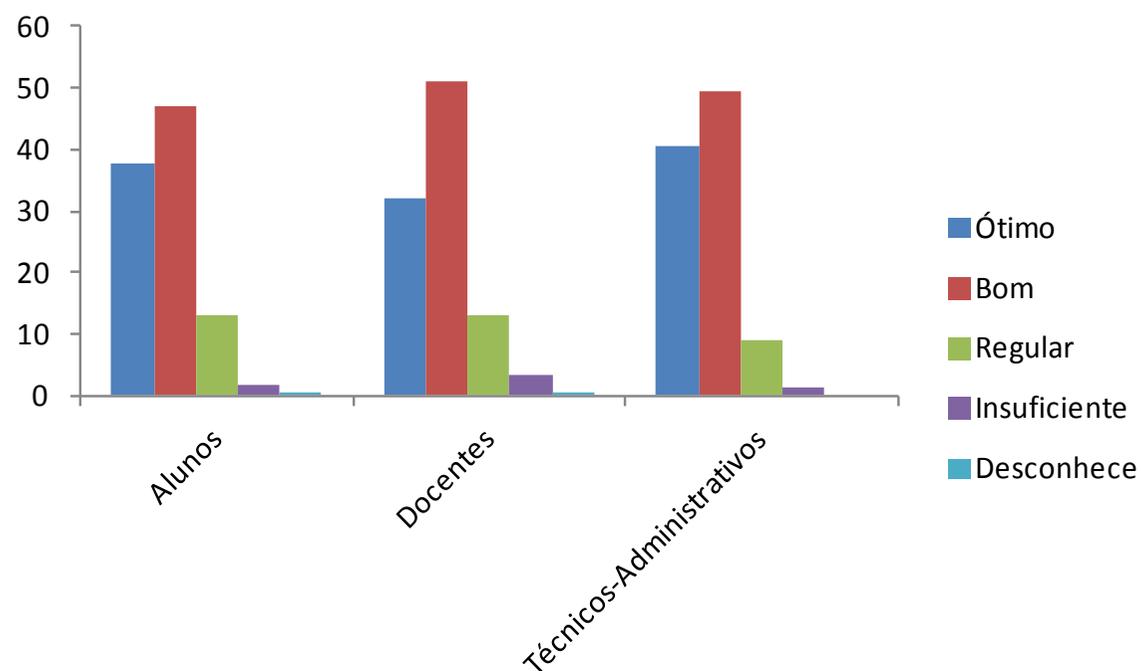


Figura 35: A imagem pública da Ufac.

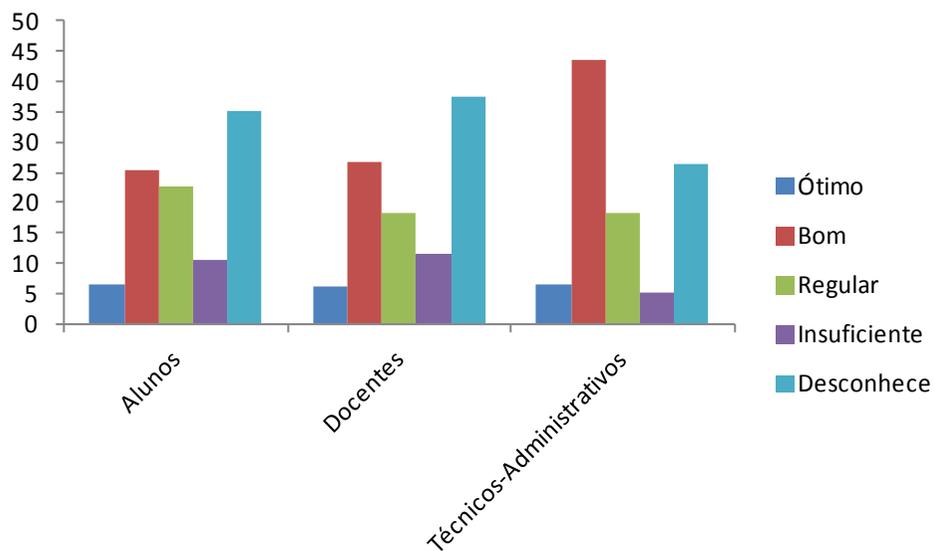


Figura 36: A Ouvidoria.

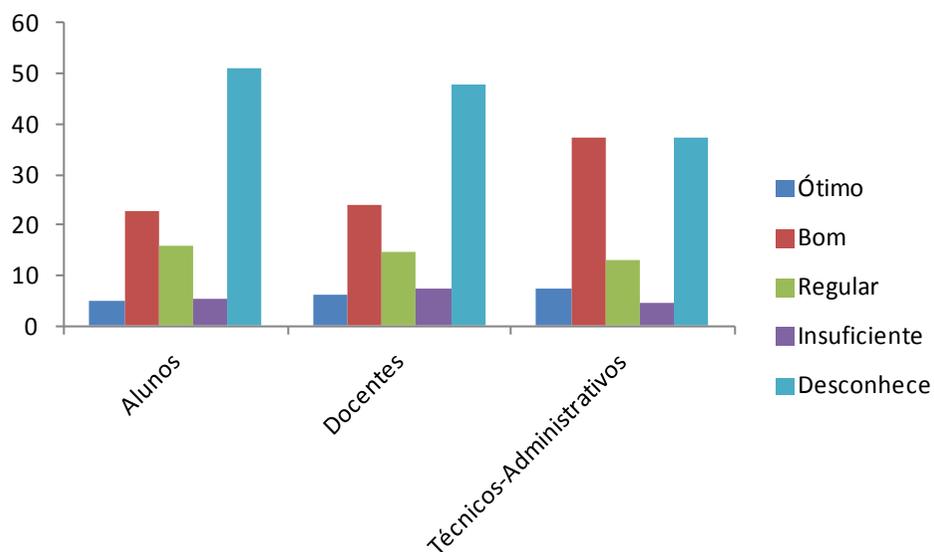


Figura 37: Serviço de Informação ao Cidadão (SIC).

Os gráficos das figuras 36 e 37 representam, respectivamente, a avaliação dos três segmentos acadêmicos considerando os serviços de ouvidoria e de informação ao cidadão (SIC). Ao analisar os gráficos observa-se uma concentração importante de respostas no item “Desconhece”, isto indica que há necessidade de ampliar a divulgação de tais serviços para a comunidade acadêmica. No entanto, quando demonstrado conhecimento sobre o item, os respondentes avaliaram os serviços de forma positiva dada a maior frequência de respostas no conceito “Bom”.

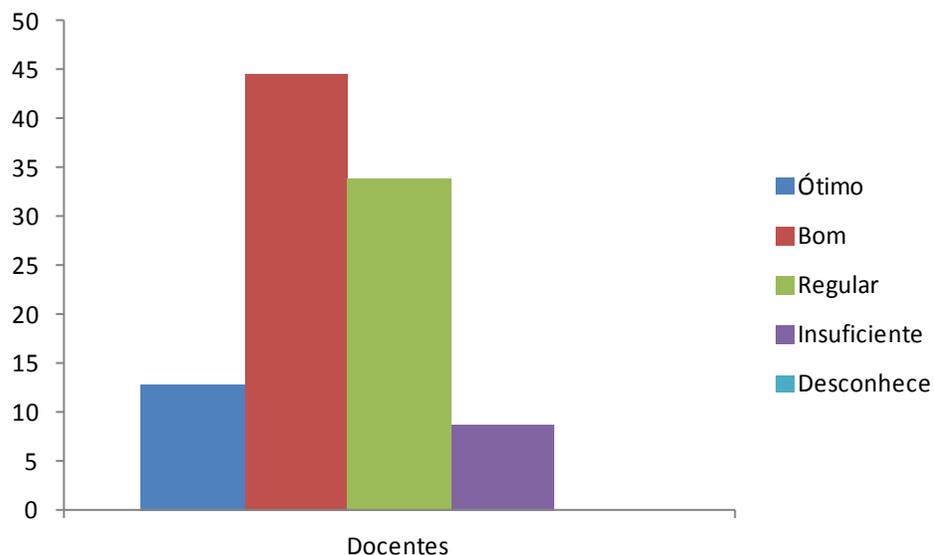


Figura 38: O Portal do Professor.

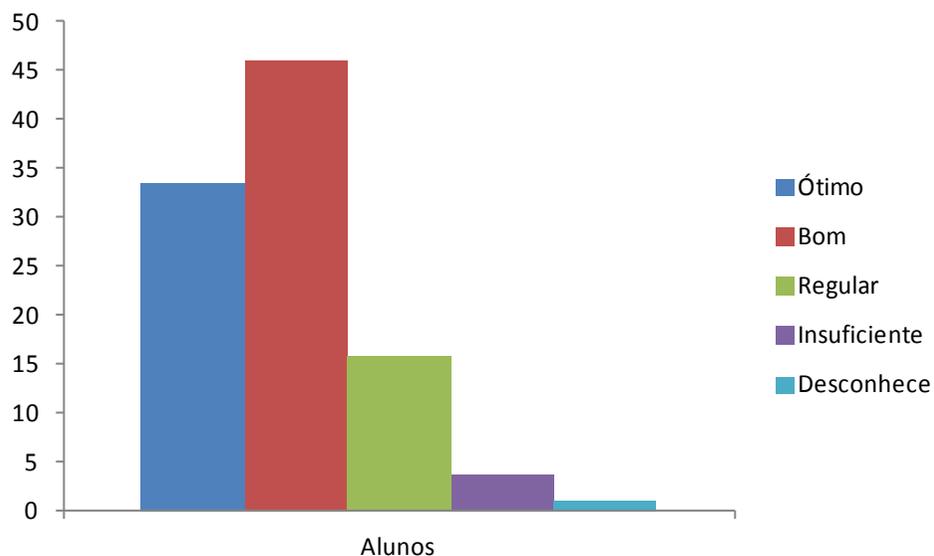


Figura 39: O portal do aluno na página da Ufac.

As figuras 38 e 39 representam, respectivamente, a avaliação do segmento docente em relação ao portal do professor, e a do segmento discente em relação ao portal do aluno no site da Ufac. Em relação à avaliação do portal do professor os docentes se manifestaram de forma positiva, no entanto, com um grau considerável de resposta na avaliação “Regular”. Já os discentes avaliaram positivamente de forma mais expressiva o portal do aluno no site da Ufac, o que demonstra que os mesmos estão satisfeitos com os serviços e operacionalidade do portal.

Com a avaliação realizada referente aos itens da Dimensão IV tem-se o seguinte cenário:

A tabela 10 indica que os alunos demonstraram sensivelmente um grau maior de desconhecimento sobre os itens avaliados na Dimensão IV. No entanto, quando comparado com os demais segmentos os índices se tornam muito próximos, o que impossibilita a constatação de um comportamento de desconhecimento particular de um grupo.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Desconhece
Alunos	20,09%	37,41%	20,13%	7,06%	15,31%
Docentes	17,83%	39,70%	20,10%	8,03%	14,35%
Técnico-Administrativos	21,47%	44,71%	16,32%	4,71%	12,79%

Tabela 10: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão IV, considerando todas as respostas obtidas.

A tabela 11 demonstra a avaliação geral, sem contabilizar o desconhecimento sobre o tema, ou seja, excluindo dados indicando “Desconhece”. Neste sentido, torna-se clara a avaliação positiva do item, principalmente quando somadas as frequências de respostas com conceitos “Bom” e “Ótimo”, que em média atingiu 65% no âmbito dos três segmentos.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Alunos	23,72%	44,17%	23,77%	8,33%
Docentes	20,81%	46,35%	23,47%	9,37%
Técnico-Administrativos	24,62%	51,26%	18,72%	5,40%

Tabela 11: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão IV, considerando somente as respostas em que respondente mostrou conhecer sobre o tema.

Os resultados da Tabela 12 indicam uma melhora nos IQs gerais com relação aos anos de 2013 e 2014. Destacam-se os resultados de todos os segmentos onde há evolução dos indicadores. A maior evolução do indicador se deu no segmento docente onde houve crescimento de 0,24 pontos dentro da escala de evolução do IQ.

Por fim, deve ser destacado o avanço do valor do IQ da dimensão IV, que em 2013, alcançou o valor de 1,48 e em 2014 o valor de 1,7; tendo avançado para 1,86 na avaliação de 2015. Em termos percentuais o IQ da Dimensão IV foi ampliado em 26% quando comparado com 2013 e em 9% quando comparado com 2014. O gráfico da figura 40 representa o gráfico da evolução do IQ geral da Dimensão IV tendo como base os resultados da autoavaliação da Ufac no período de 2012 a 2015.

	Discente	Docente	Técnico	Geral
IQ	1,83 (1,80; 1,43)	1,79 (1,55; 1,38)	1,95 (1,74; 1,63)	1,86 (1,7; 1,48)

Tabela 12: Resultado do IQ para as três categorias e para o Geral da Dimensão IV. Os resultados entre parênteses são referentes aos anos de 2014 e 2013 respectivamente.

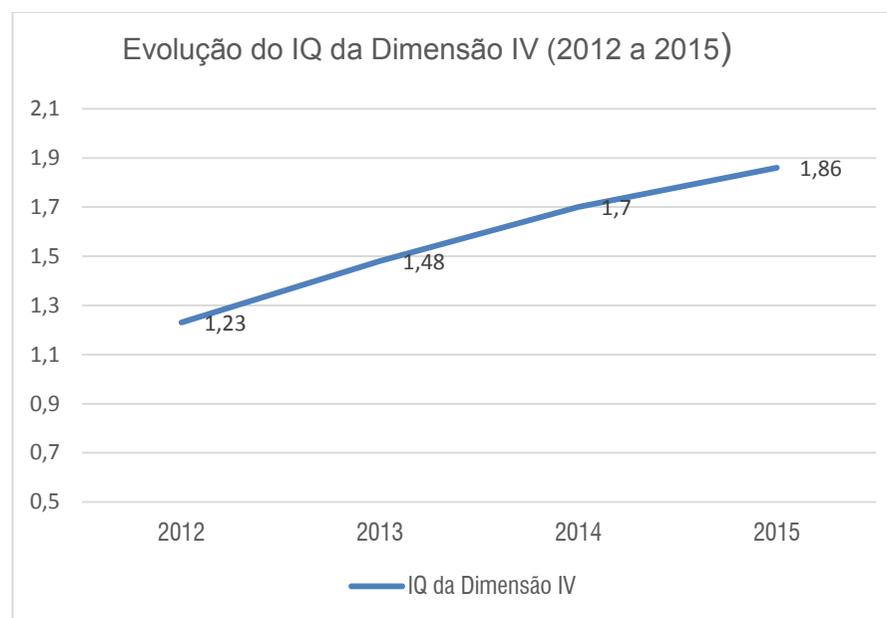


Figura 40: Evolução do IQ da Dimensão IV (2012 a 2015).

POLÍTICAS DE PESSOAL, CARREIRAS DE CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Esta dimensão avalia as políticas de capacitação e qualificação direcionadas ao aperfeiçoamento do corpo técnico e docente da universidade, bem como as condições de trabalho oferecidas. Para a análise da dimensão foram direcionadas as seguintes questões: Como você avalia...

- O incentivo à qualificação do corpo docente e a política de qualificação direcionada aos técnico-administrativos?
- A frequência de oferta de cursos de atualização e capacitação direcionados aos docentes e técnico-administrativos?
- A relevância dos cursos de atualização e capacitação ofertados aos docentes e técnico-administrativos?
- O incentivo para a publicação e divulgação de trabalhos científicos?
- A sua carga-horária, considerando as demandas de pesquisa, ensino e extensão a serem executadas na Ufac?
- O apoio para inovar e utilizar recursos tecnológicos no desenvolvimento de suas atividades?
- Seu grau de satisfação em trabalhar na Ufac, considerando sua relação com o chefe imediato e demais colegas de trabalho?

Os gráficos das figuras 41 e 42 representam, respectivamente, a avaliação dos segmentos docente e técnico-administrativo em relação ao incentivo à qualificação do corpo docente e a política de qualificação direcionada aos técnico-administrativos, e a frequência de oferta de cursos de atualização e capacitação direcionados aos docentes e técnico-administrativos no âmbito da Ufac.

Ao analisar os gráficos, os docentes demonstraram avaliação relativamente positiva quanto ao incentivo à qualificação do corpo docente, em contraponto, os técnicos-administrativos demonstram-se mais críticos, com uma frequência de avaliação no conceito “Regular” e “Insuficiente” superior. Isto pode indicar que os técnicos-administrativos vislumbram maior necessidade de programas de qualificação direcionados ao presente segmento.

Em relação à frequência e ofertas de cursos de atualização e capacitação, o comportamento verificado entre os dois segmentos foi similar ao indicador do item anterior, ou seja, uma avaliação mais positiva dos docentes, e uma mais crítica e negativa dos técnicos-administrativos.

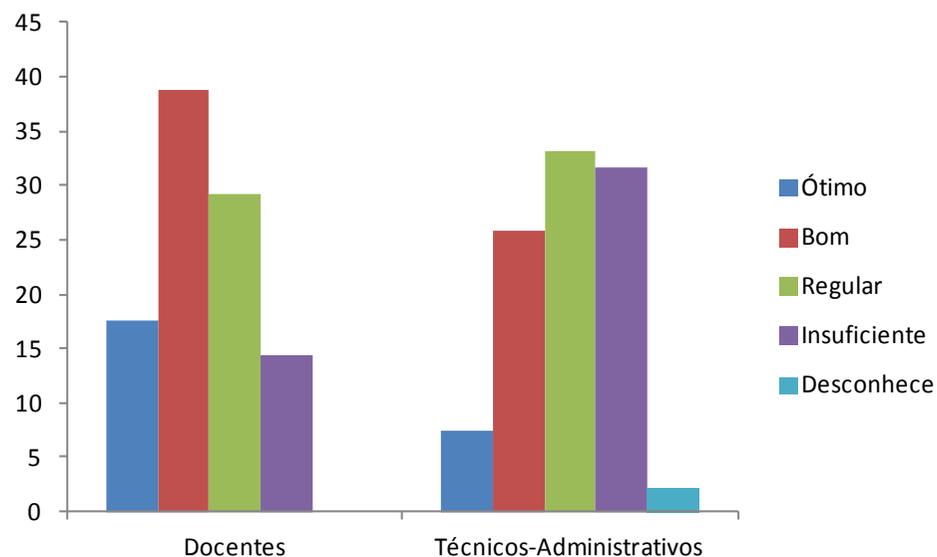


Figura 41: O incentivo à qualificação do corpo docente e a política de qualificação direcionada aos técnico-administrativos.

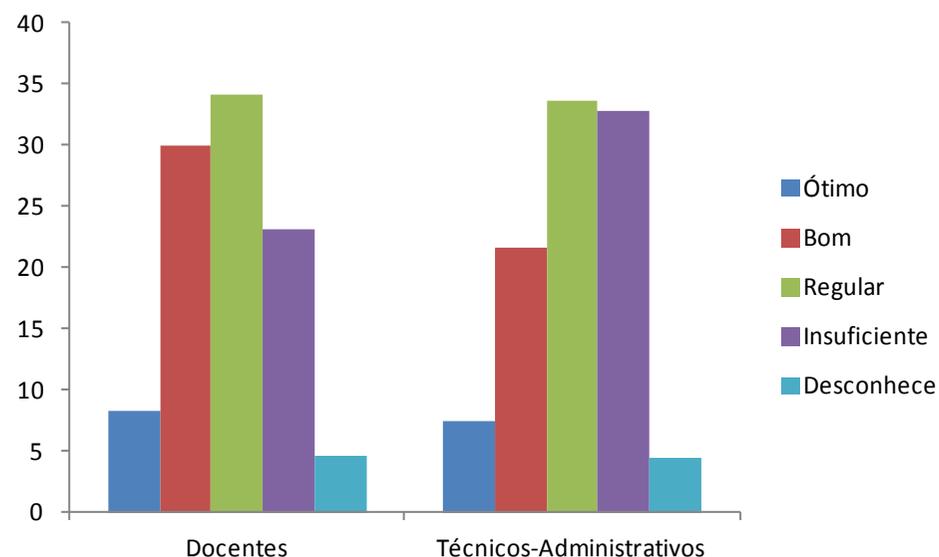


Figura 42: A frequência de oferta de cursos de atualização e capacitação direcionados aos docentes e técnico-administrativos.

A figura 43 representa a avaliação dos segmentos docente e técnico-administrativo em relação à relevância dos cursos de atualização e capacitação ofertados aos docentes e técnico-administrativos. Ao analisar o gráfico observa-se uma avaliação positiva dos dois segmentos, principalmente, pela maior frequência de respostas do conceito “Bom”. Ao comparar os dois segmentos verifica-se que os técnicos demonstram-se mais críticos em relação à relevância dos cursos de atualização.

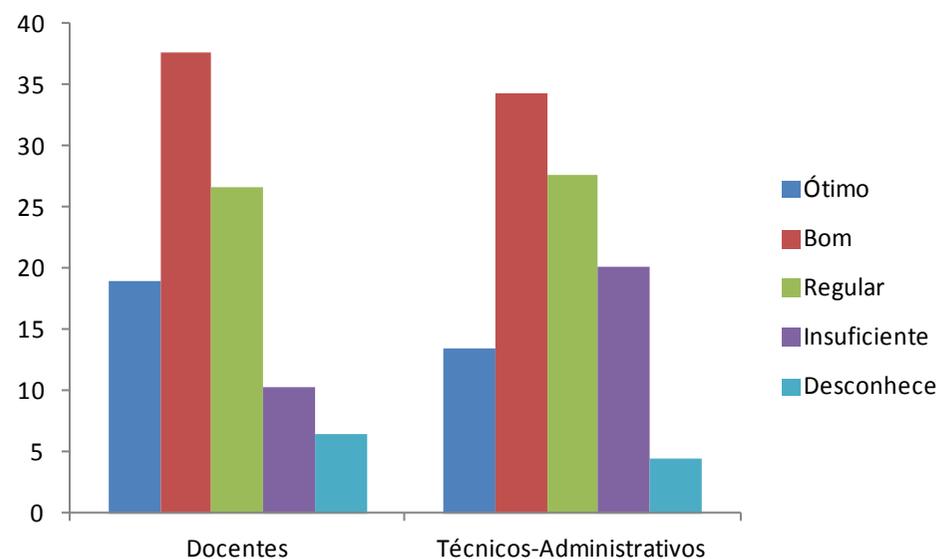


Figura 43: A relevância dos cursos de atualização e capacitação ofertados aos docentes e técnico-administrativos.

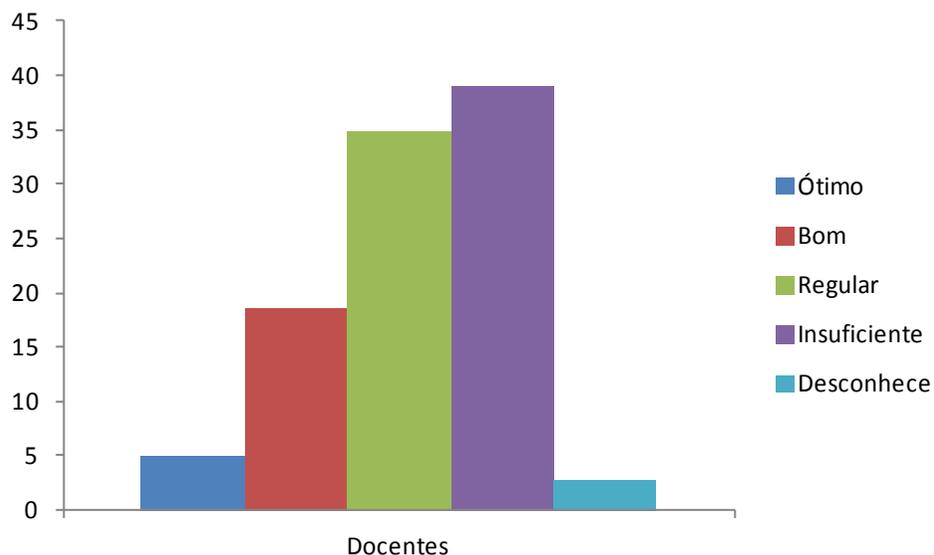


Figura 44: Incentivo para a publicação e divulgação de trabalhos científicos.

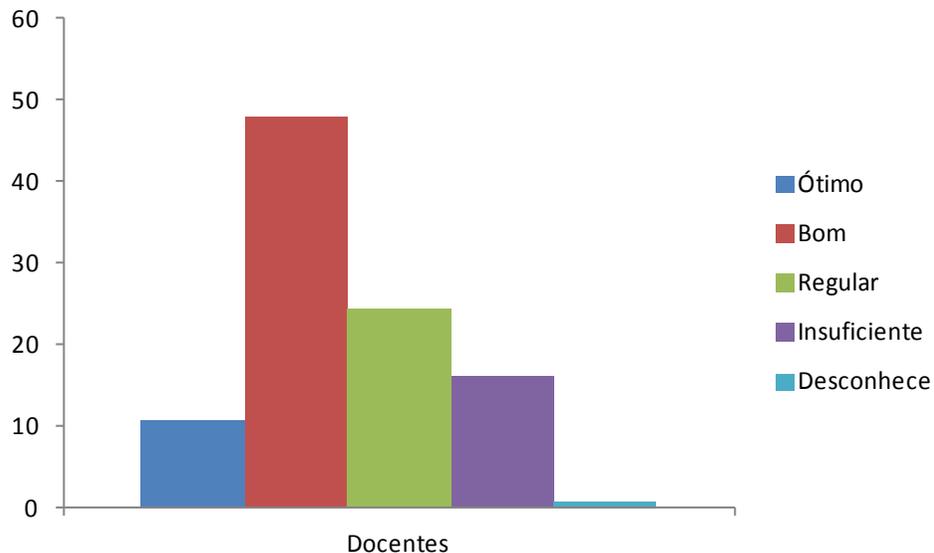


Figura 45: Carga-horária, considerando as demandas de pesquisa, ensino e extensão a serem executadas na Ufac.

As figuras 44 e 45 representam, respectivamente, a avaliação do segmento docente em relação ao incentivo a publicação e divulgação de trabalhos científicos e a relação entre a carga-horária docente, considerando as demandas de pesquisa, de ensino e extensão que devem ser executadas na Ufac.

Ao analisar o gráfico que demonstra os resultados sobre a avaliação ao incentivo a publicação e divulgação de trabalhos científicos verifica-se uma avaliação negativa do item, principalmente, ao observar a maior frequência de respostas no âmbito do conceito “Insuficiente”. Isto pode indicar que a Ufac deverá ampliar os procedimentos e políticas direcionadas especificamente a este item.

O gráfico que avalia a relação entre a carga-horária docente, considerando as demandas de pesquisa, de ensino e extensão que devem ser executadas na Ufac, foi avaliada pelos docentes de forma positiva. Tal fato pode ser compreendido pelo perfil de contratação dos professores da Ufac, que na maioria são de regime de Dedicção Exclusiva.

Os gráficos das figuras 46 e 47 representam, respectivamente, a avaliação dos segmentos docente e técnico-administrativo em relação ao apoio para inovar e utilizar recursos tecnológicos no desenvolvimento de suas atividades, e, o grau de satisfação em trabalhar na Ufac, considerando sua relação com o chefe imediato e demais colegas de trabalho.

Ao considerar o primeiro item representado no gráfico da figura 46, verifica-se maior frequência de avaliação de respostas com conceito “Bom” nos dois segmentos, em especial no segmento técnico-administrativo, onde o conceito foi mais frequente. No entanto, os docentes são mais críticos ao avaliar o item, principalmente, quando observado o número de respostas com conceito “Regular” e “Insuficiente”.

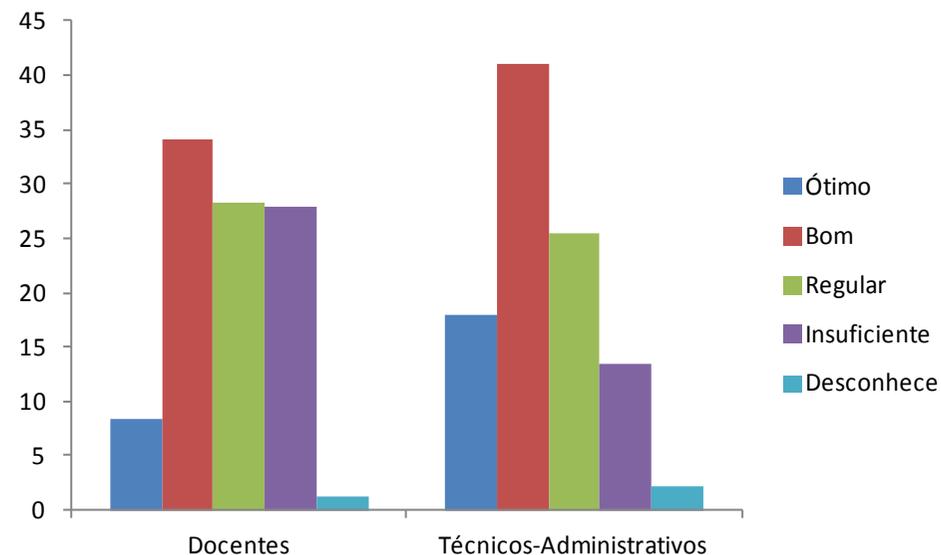


Figura 46: Apoio para inovar e utilizar recursos tecnológicos no desenvolvimento de suas atividades.

O gráfico da figura 47 que representa o grau de satisfação em trabalhar na Ufac, considerando sua relação com o chefe imediato e demais colegas de trabalho, demonstra que a avaliação foi positiva para os dois segmentos. Neste item destaca-se a frequência de respostas concentradas no conceito “Ótimo”, o que indica uma situação de harmonia, cordialidade e respeito mútuo entre o chefe imediato e os colaboradores, bem como, as relações entre os demais colegas de trabalho.

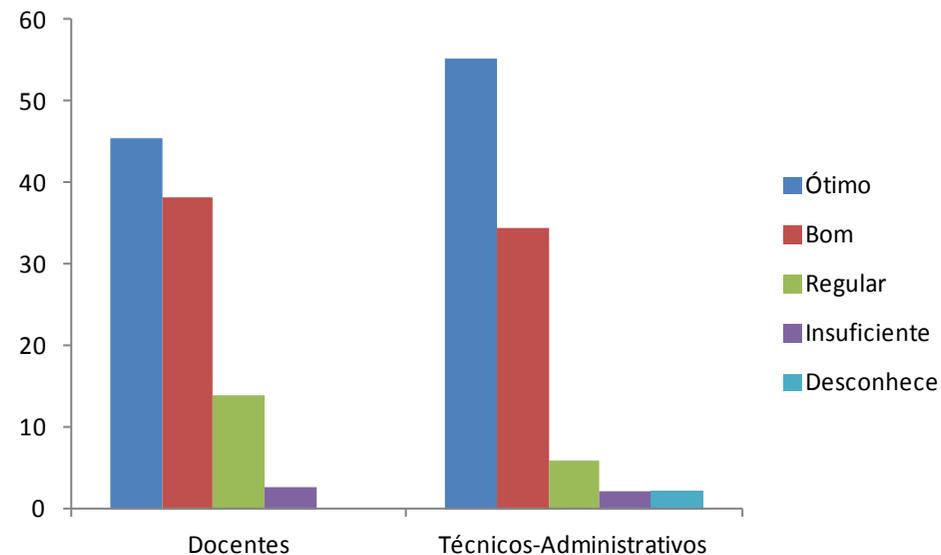


Figura 47: Grau de satisfação em trabalhar na Ufac, considerando sua relação com o chefe imediato e demais colegas de trabalho.

Com a avaliação realizada referente aos itens da Dimensão V tem-se o seguinte cenário:

A tabela 13 indica que os segmentos demonstraram conhecimento sobre os itens avaliados na Dimensão V, dado o baixo percentual de respondentes no conceito “Desconhece”. A tabela 14 demonstra a avaliação geral, sem contabilizar o desconhecimento sobre o tema, ou seja, excluindo dados indicando “Desconhece”.

Ao analisar a tabela 14, observa-se que no geral a avaliação foi positiva para os dois segmentos em relação aos itens descritos na Dimensão V. Isto pode ser comprovado com a relativa maioria percentual observada na frequência das respostas com conceito “Bom” e “Ótimo”, que em média superou 52% para os dois segmentos.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Desconhece
Docentes	16,29%	34,97%	27,40%	19,12%	2,23%
Técnico-Administrativos	20,24%	31,40%	25,15%	20,09%	3,13%

Tabela 13: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão V, considerando todas as respostas obtidas.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Docentes	16,66%	35,77%	28,02%	19,55%
Técnico-Administrativos	20,89%	32,41%	25,96%	20,74%

Tabela 14: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão V, considerando somente as respostas em que o respondente mostrou conhecer sobre o tema.

Os resultados da Tabela 15 indicam uma melhora no IQ geral com relação aos anos de 2013 e 2014. No entanto, observa-se que houve evolução do IQ na avaliação do segmento docente e retração do IQ avaliado pelos técnicos-administrativos, quando comparado exclusivamente com o ano de 2014.

	Discente	Docente	Técnico	Geral
IQ	-	1,50 (1,32; 1,17)	1,53 (1,56; 1,22)	1,51 (1,44; 1,19)

Tabela 15: Resultado do IQ para as duas categorias (professores e técnicos) e para o Geral da Dimensão V. Os resultados entre parênteses são referentes aos anos de 2014 e 2013 respectivamente.

Um ponto a ser destacado é o avanço do valor do IQ da dimensão V, que em 2013, alcançou o valor de 1,19, e em 2014 o valor de 1,44, tendo avançado para 1,51 na avaliação de 2015. Em termos percentuais o IQ da Dimensão V foi ampliado em 30% quando comparado com 2013 e em 8% quando comparado com 2014.

Por fim, ao analisar o comportamento do IQ da Dimensão V no ano de 2015, observa-se a existência de evolução na escala de qualidade do item, sobretudo, pelo valor alcançado estabelecer a inserção da Dimensão dentro da escala conceitual “Bom”, o que de fato se caracteriza como avanço, uma vez que a escala conceitual de qualidade alcançada no ano de 2014 era “Regular”. O gráfico da figura 48 representa a evolução do IQ geral da Dimensão V tendo como base os resultados da autoavaliação da Ufac no período de 2012 a 2015.

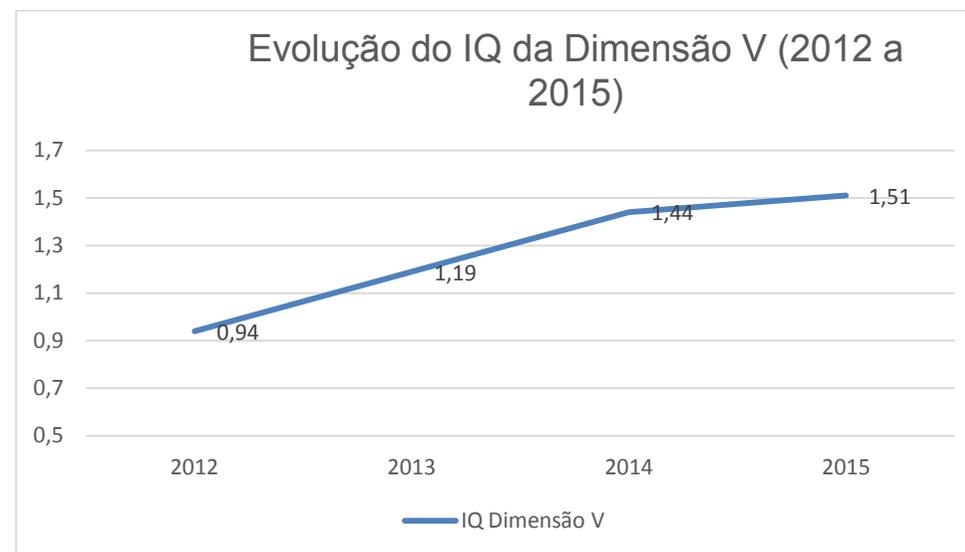


Figura 48: Evolução do IQ da Dimensão V (2012 a 2015).

Esta dimensão avalia o conhecimento da comunidade universitária em relação à organização e gestão da universidade e o nível de conhecimento em relação à representatividade. Para a análise da dimensão foram direcionadas as seguintes questões: Como você avalia...

- A estrutura organizacional da Ufac?
- A atuação do Conselho Universitário da Ufac (CONSU)?
- A atuação dos discentes, docentes e técnicos-administrativos nos Conselhos Superiores da Ufac?
- A gestão da administração superior da Ufac?
- A atuação do centro ao qual o seu curso está vinculado?
- O funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso?
- A atuação da coordenação do seu curso?

Os gráficos das figuras 49, 50 e 51 representam, respectivamente, a avaliação da estrutura organizacional da Ufac, a atuação do CONSU, e, a atuação dos segmentos acadêmicos nos Conselhos Superiores da Ufac. Em relação à estrutura organizacional, a avaliação dos segmentos docente e técnico-administrativo é considerada positiva dada a maior frequência de respostas concentradas dentro do conceito “Bom”.

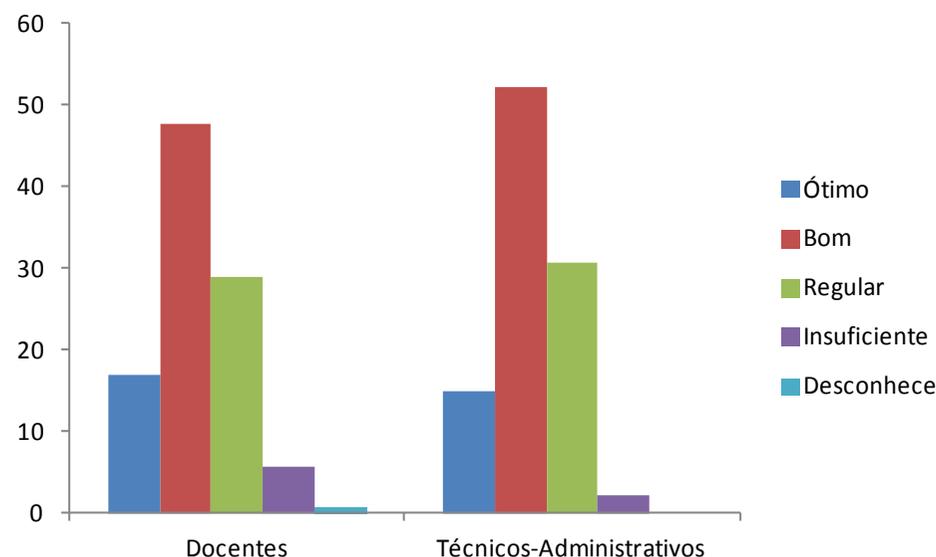


Figura 49: Estrutura organizacional da Ufac.

Quando avaliado a atuação do CONSU, bem como, a atuação dos segmentos acadêmicos nos Conselhos Superiores, destaca-se uma avaliação positiva dos dois itens por todos os segmentos (figuras 50 e 51). No entanto, deve ser destacada a frequência de respostas no conceito “Desconhece” destacadas nas respostas do segmento discente. Tal contexto pode indicar a necessidade de ampliar os procedimentos de divulgação e as possibilidades de participação dos discentes no âmbito dos Conselhos Superiores.

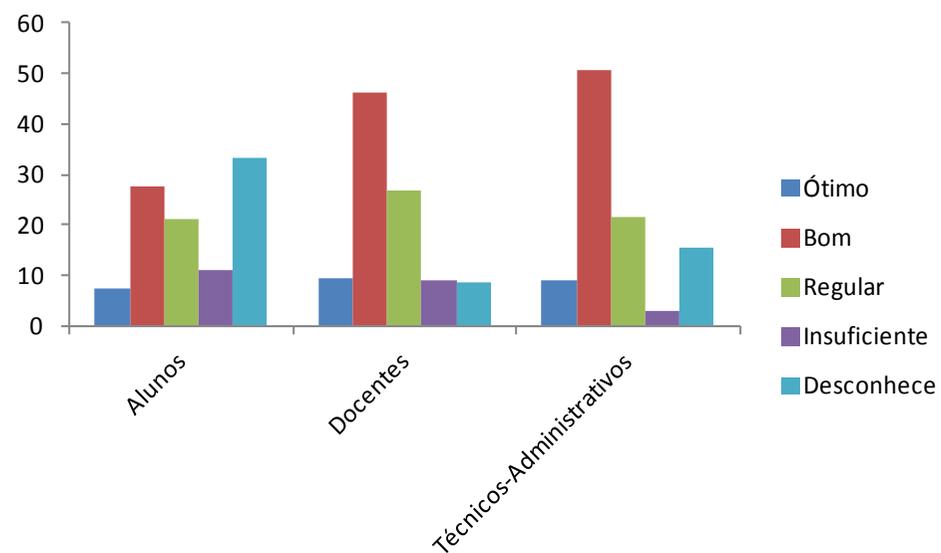


Figura 50: A atuação do Conselho Universitário da Ufac (CONSU).

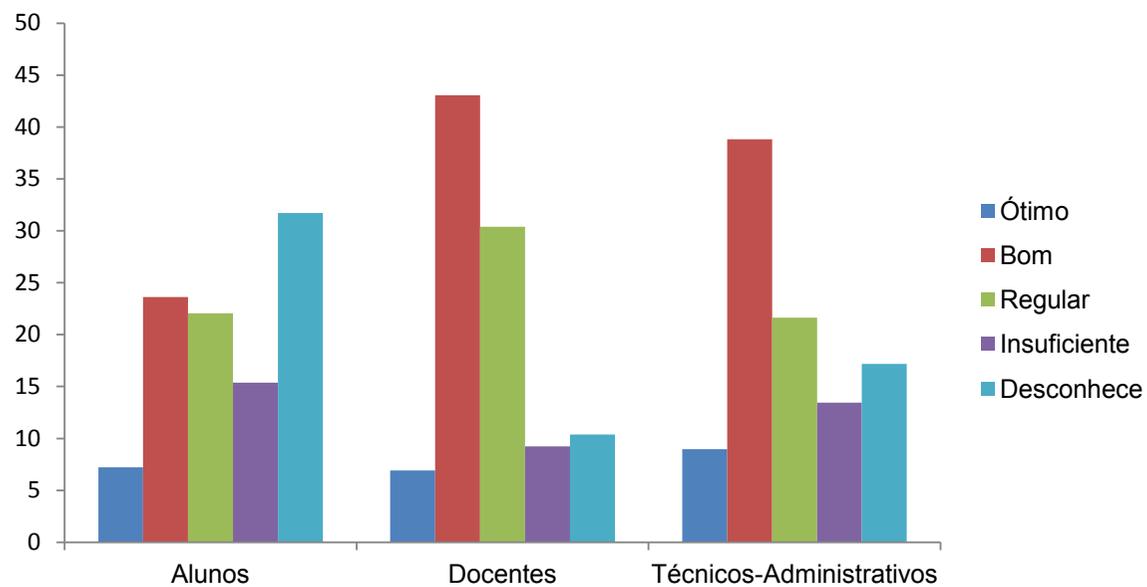


Figura 51: Atuação dos discentes, docentes e técnicos-administrativos nos Conselhos Superiores da Ufac.

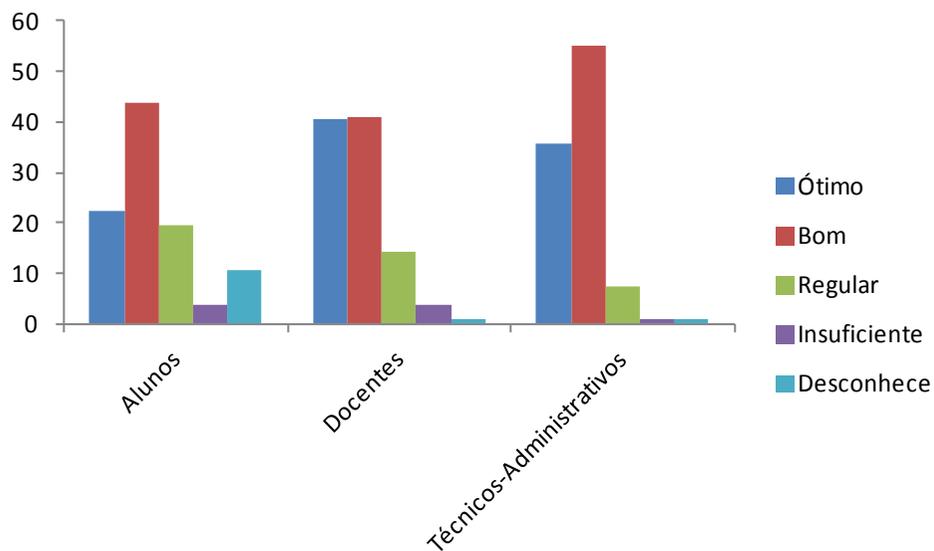


Figura 52: Gestão da administração superior da Ufac.

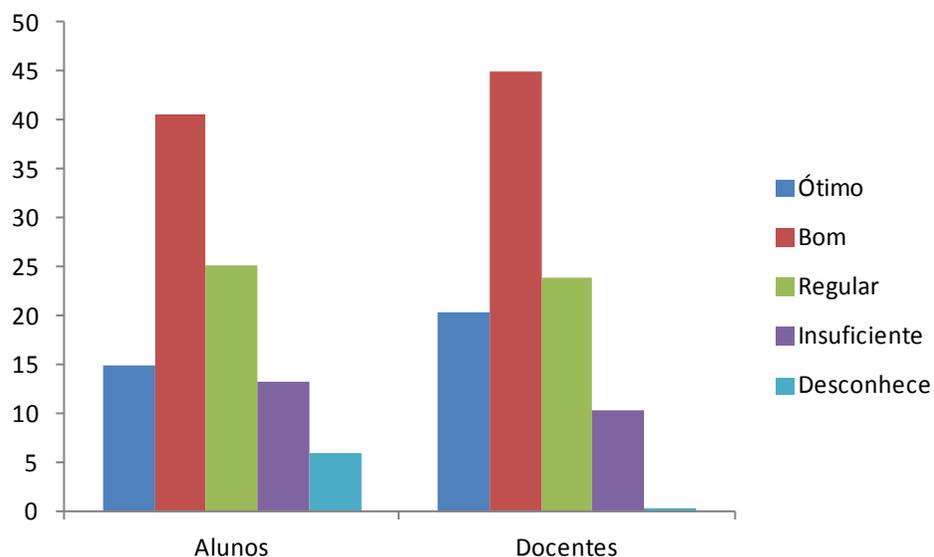


Figura 53: Atuação do centro ao qual o seu curso está vinculado (discente) / Atuação do Centro ao qual você está vinculado (docente).

O gráfico da figura 52 representa a avaliação dos segmentos acadêmicos em relação à gestão da administração superior da Ufac. Ao observar o gráfico verifica-se amplamente uma avaliação positiva entre todos os segmentos, principalmente, ao considerar a frequência de respostas com conceito de avaliação “Bom” e “Ótimo”. Ao analisar os segmentos acadêmicos, observa-se que os docentes demonstram maior satisfação com a gestão superior da Ufac, fato que pode ser destacado com a maior concentração de respostas no conceito “Ótimo”.

O gráfico da figura 53 representa respectivamente, a avaliação dos segmentos discente em relação à atuação do centro ao qual seu curso está vinculado, e para os docentes, em relação à atuação do centro ao qual está vinculado. Ao analisar os gráficos observa-se uma avaliação positiva dos dois segmentos em relação ao item avaliado, sobretudo, quando observado a alta frequência de respostas no conceito “Bom”.

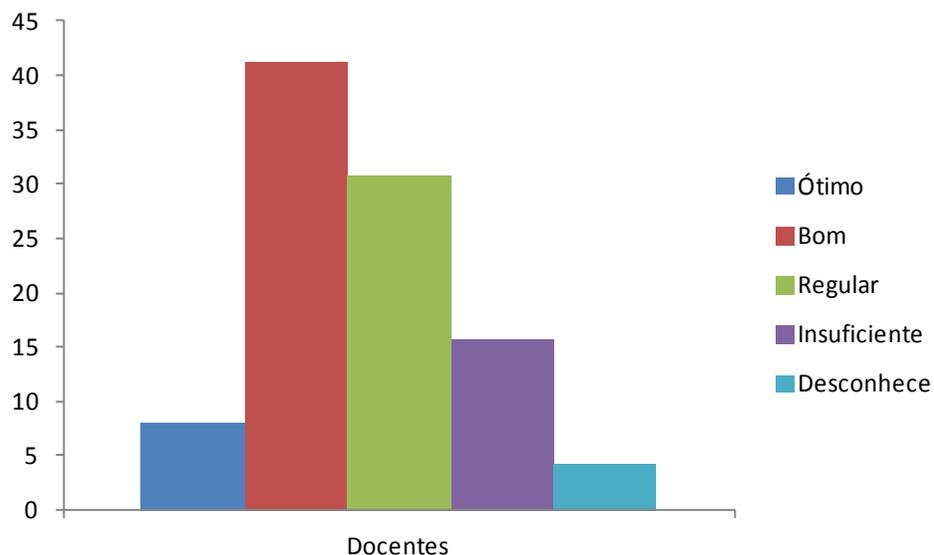


Figura 54: Funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso.

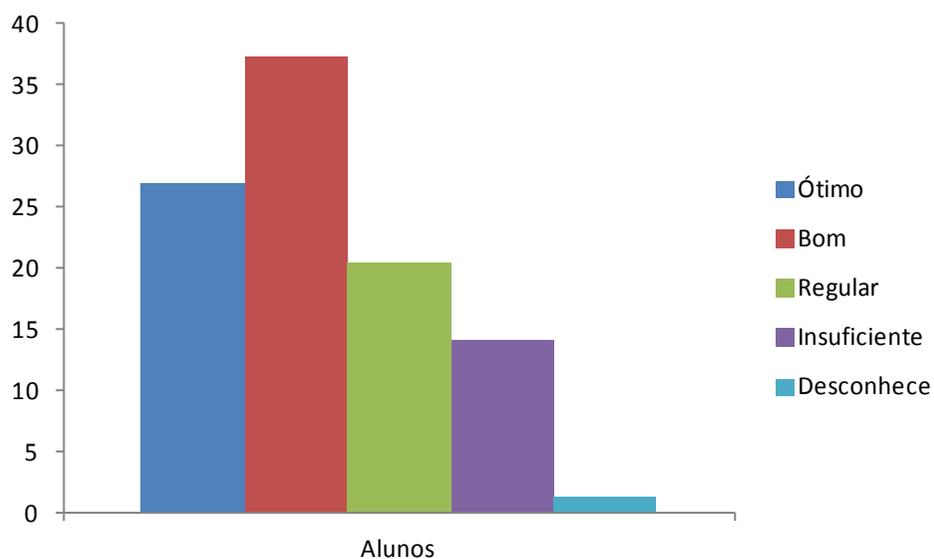


Figura 55: Atuação da coordenação do seu curso.

Os gráficos das figuras 54 e 55 representam, respectivamente, a avaliação dos docentes em relação ao funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e dos Colegiados de Curso, e para os discentes a avaliação da atuação da coordenação do curso. Em relação ao funcionamento dos NDEs e Colegiados, os docentes demonstraram avaliação positiva se considerado a maior frequência de respostas no conceito “Bom”. Ao considerar a avaliação discente sobre a atuação das coordenações de curso da Ufac (gráfico da figura 54), verifica-se amplamente uma avaliação positiva, o que indica que no geral os discentes estão satisfeitos com a atuação dos coordenadores, bem como, com a eficiência do funcionamento e serviços prestados pelas coordenações.

Com a avaliação realizada referente aos itens da Dimensão VI tem-se o seguinte cenário:

A tabela 16 indica que os alunos demonstraram sensivelmente um grau maior de desconhecimento sobre os itens avaliados na Dimensão VI.

A tabela 17 demonstra a avaliação geral, sem contabilizar o desconhecimento sobre o tema, ou seja, excluindo dados indicando “Desconhece”.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Desconhece
Alunos	15,79%	34,51%	21,63%	11,47%	16,60%
Docentes	17,05%	43,97%	25,83%	8,97%	4,17%
Técnico-Administrativos	17,16%	49,25%	20,34%	4,85%	8,40%

Tabela 16: Percentual geral das respostas, por categoria dentro da Dimensão VI, considerando todas as respostas obtidas.

Ao analisar a tabela 17, observa-se que no geral a avaliação foi positiva, para os três segmentos em relação aos itens descritos na Dimensão VI. Isto pode ser comprovado com a virtuosa maioria percentual observada na frequência das respostas com conceito “Bom” e “Ótimo”, que em média superou 65% para todos os segmentos.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Alunos	18,93%	41,38%	25,93%	13,75%
Docentes	17,79%	45,89%	26,96%	9,36%
Técnico-Administrativos	18,74%	53,77%	22,20%	5,30%

Tabela 17: Percentual geral das respostas, por categoria dentro da Dimensão VI, considerando somente as respostas em que respondente mostrou conhecer sobre o tema.

Os resultados da Tabela 18 indicam uma melhora no IQ geral com relação aos anos de 2013 e 2014. Todos os segmentos apresentaram evolução, sendo destacado o crescimento dos indicadores nos segmentos docente e técnico-administrativo.

	Discente	Docente	Técnico	Geral
IQ	1,65 (1,62; 1,3)	1,72 (1,66; 1,51)	1,85 (1,67; 1,64)	1,74 (1,65; 1,49)

Tabela 18: Resultado do IQ para as três categorias e para o Geral da Dimensão VI. Os resultados entre parênteses são referentes aos anos de 2014 e 2013 respectivamente.

Por fim, deve ser destacado o avanço do valor do IQ da dimensão VI, que em 2013, alcançou o valor de 1,49, e em 2014 o valor de 1,65, tendo avançado para 1,74 na avaliação de 2015. Em termos percentuais o IQ da Dimensão VI foi ampliado em 17% quando comparado com 2013 e em 5% quando comparado com 2014. O gráfico da figura 56 representa evolução do IQ geral da Dimensão VI tendo como base os resultados da autoavaliação da Ufac no período de 2012 a 2015.

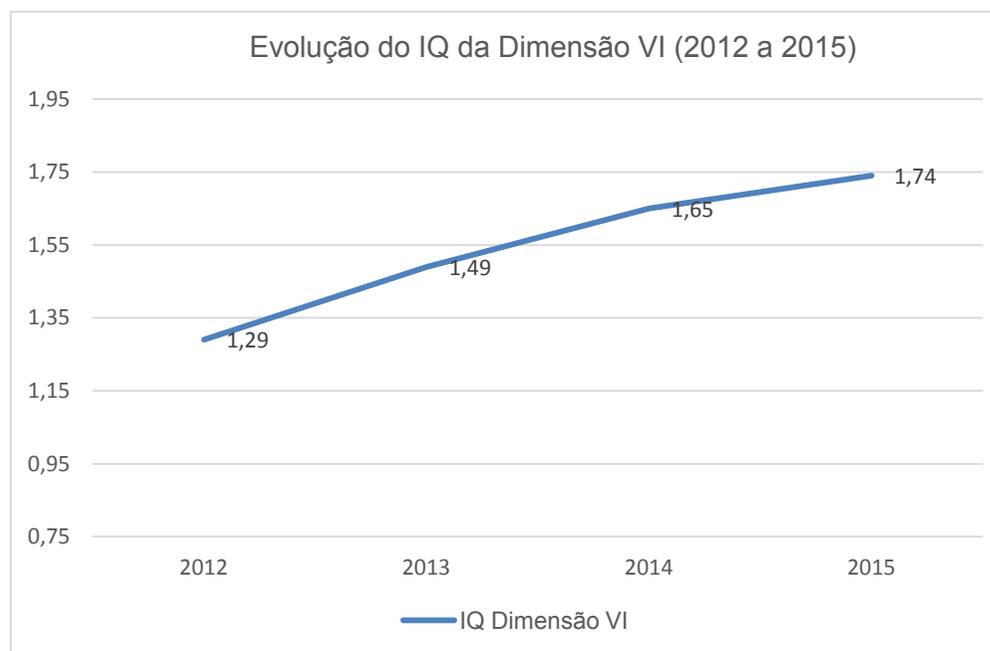


Figura 56: Evolução do IQ da Dimensão VI (2012 a 2015).

Esta dimensão avalia o grau de satisfação em relação às instalações físicas, acadêmicas e administrativas, incluindo laboratórios, salas de aula, bibliotecas e outras dependências. Para a análise da dimensão foram direcionadas as seguintes questões: Como você avalia...

- As instalações físicas da Ufac?
- As condições de trabalho na sua unidade? E as instalações físicas do seu local de trabalho?
- As instalações físicas das salas de aula?
- O conforto térmico e a luminosidade das salas de aula em que você estuda e ou atua?
- As instalações físicas dos laboratórios?
- A existência, atualização e manutenção dos equipamentos dos laboratórios?
- As condições de acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais e internet?
- A manutenção e limpeza das instalações físicas?
- A infraestrutura, o acervo e os serviços da Biblioteca?
- As condições de acesso e circulação para as pessoas com deficiência na Ufac?
- A política de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos?
- As condições de atendimento e instalação do Restaurante Universitário – RU?

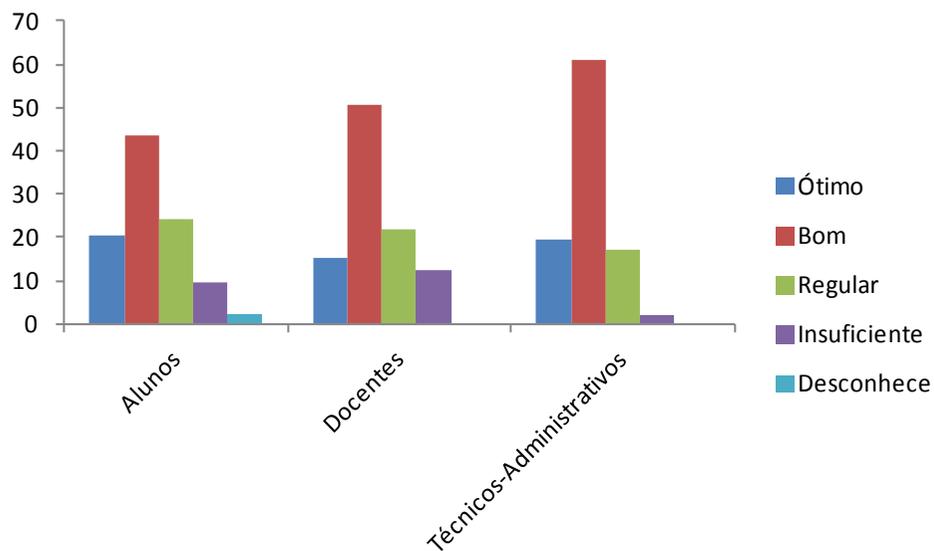


Figura 57: instalações físicas da Ufac.

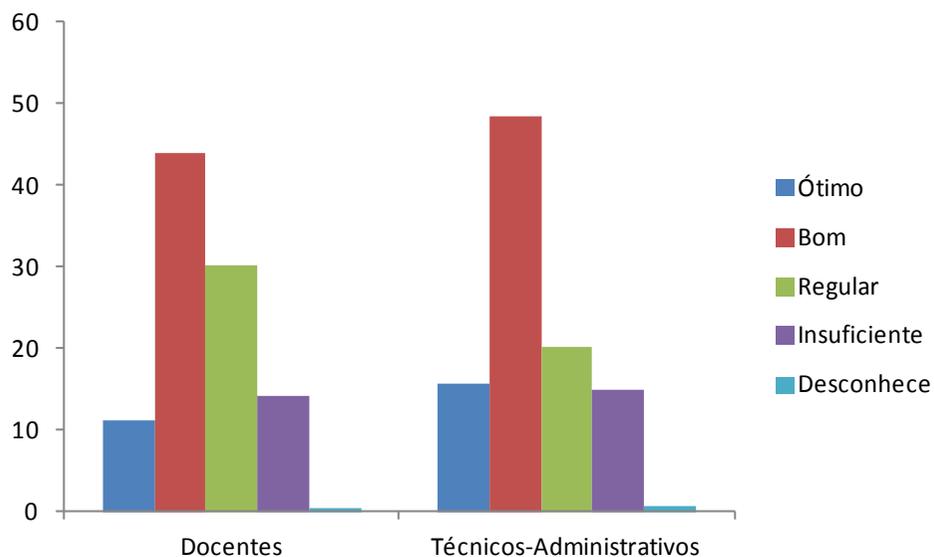


Figura 58: Condições de trabalho na sua unidade. E as instalações físicas do seu local de trabalho.

O gráfico da figura 57 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos em relação às instalações físicas da Ufac. Ao analisar o gráfico, observa-se avaliação amplamente positiva dos três segmentos, com destaque para a avaliação dos técnicos-administrativos que indicaram maior frequência de respostas com conceito “Bom” e “Ótimo”.

O gráfico da figura 58 demonstra a avaliação dos segmentos docente e técnico-administrativo em relação às condições de trabalho na sua unidade, bem como, das instalações físicas do seu local de trabalho. Novamente, considera-se a avaliação como positiva para os dois segmentos, dada maior frequência de respostas com o conceito “Bom”.

Os gráficos das figuras 59 e 60 demonstram a avaliação dos segmentos docente e técnico-administrativo em relação às instalações físicas das salas de aula, o conforto térmico e a luminosidade. Ao analisar os dois gráficos, observa-se claramente uma maioria de respostas com o conceito “Bom”, o que pode indicar que os dois segmentos estão satisfeitos com o ambiente físico e conforto térmico das salas de aula. Entre os dois segmentos, os discentes demonstram um maior índice de satisfação, dado o maior número de respondentes dentro do conceito “Bom” e “Ótimo”.

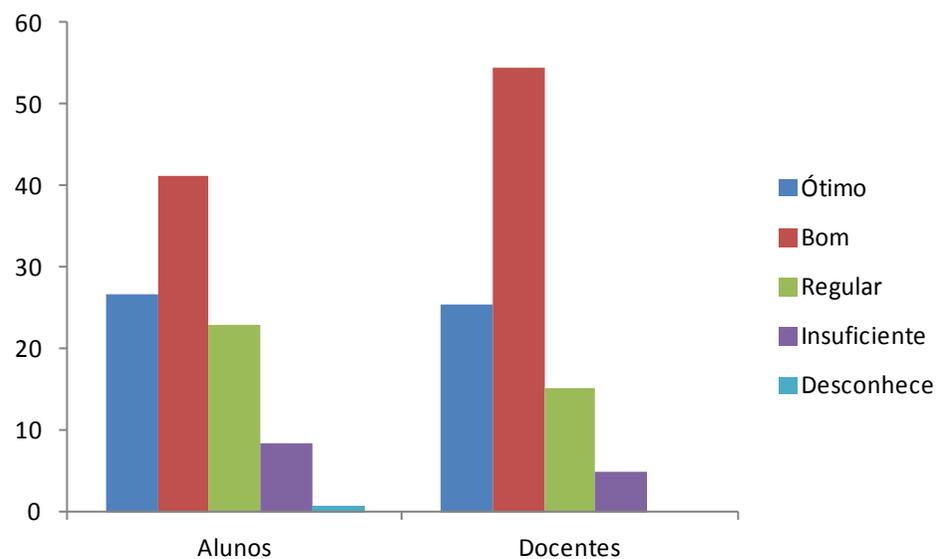


Figura 59: Instalações físicas das salas de aula.

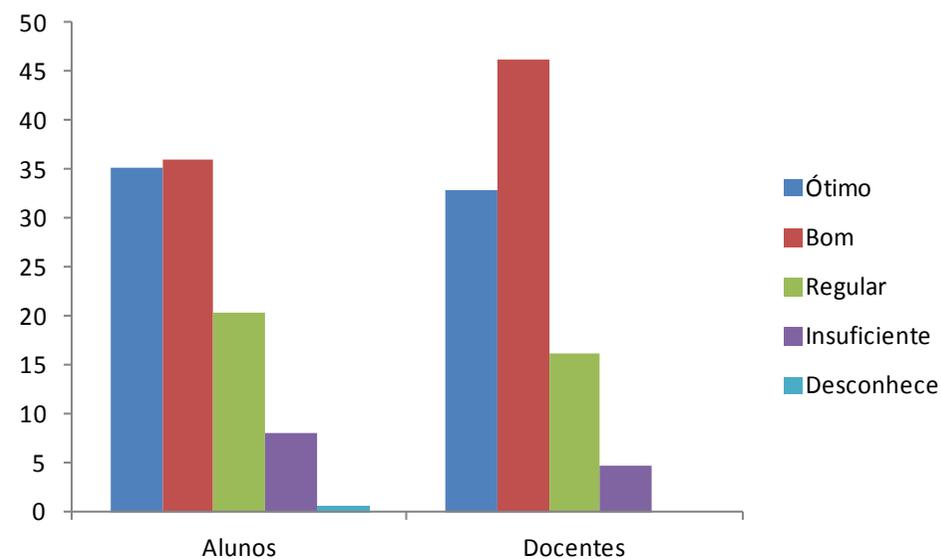


Figura 60: Conforto térmico e a luminosidade das salas de aula em que você estuda e ou atua.

As figuras 61 e 62 demonstram a avaliação dos segmentos docente e discente em relação às instalações físicas dos laboratórios, a existência, atualização e manutenção dos equipamentos de laboratórios. Ao analisar o gráfico da figura 61, observa-se que a maioria dos docentes avaliam de forma negativa as instalações físicas dos laboratórios, dada a maior frequência de respostas no conceito “Insuficiente”, fato que se repete na segunda questão em relação a existência, atualização e manutenção dos equipamentos de laboratórios.

Para os discentes o comportamento é similar à avaliação docente, no entanto, sendo destacado o alto índice de respostas com o conceito “Desconhece”.

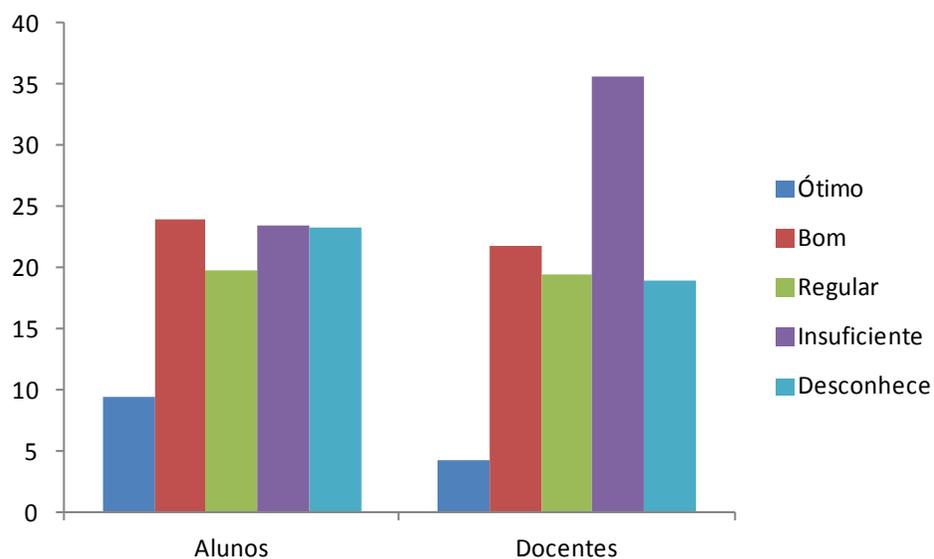


Figura 61: Instalações físicas dos laboratórios.

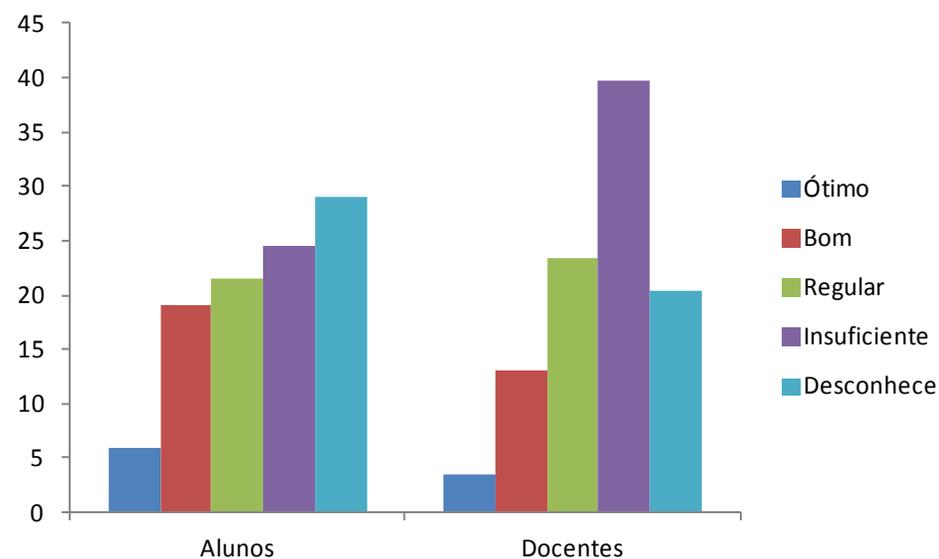


Figura 62: Existência, atualização e manutenção dos equipamentos dos laboratórios.

A figura 63 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos em relação às condições de acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais e internet. Ao analisar o gráfico, observa-se uma avaliação amplamente positiva do segmento técnico-administrativo. No entanto, ao considerar a avaliação dos docentes e discentes, o cenário é “Regular” para a maioria dos docentes, e indefinido para os discentes, dada à distribuição equitativa das respostas em três conceitos de avaliação.

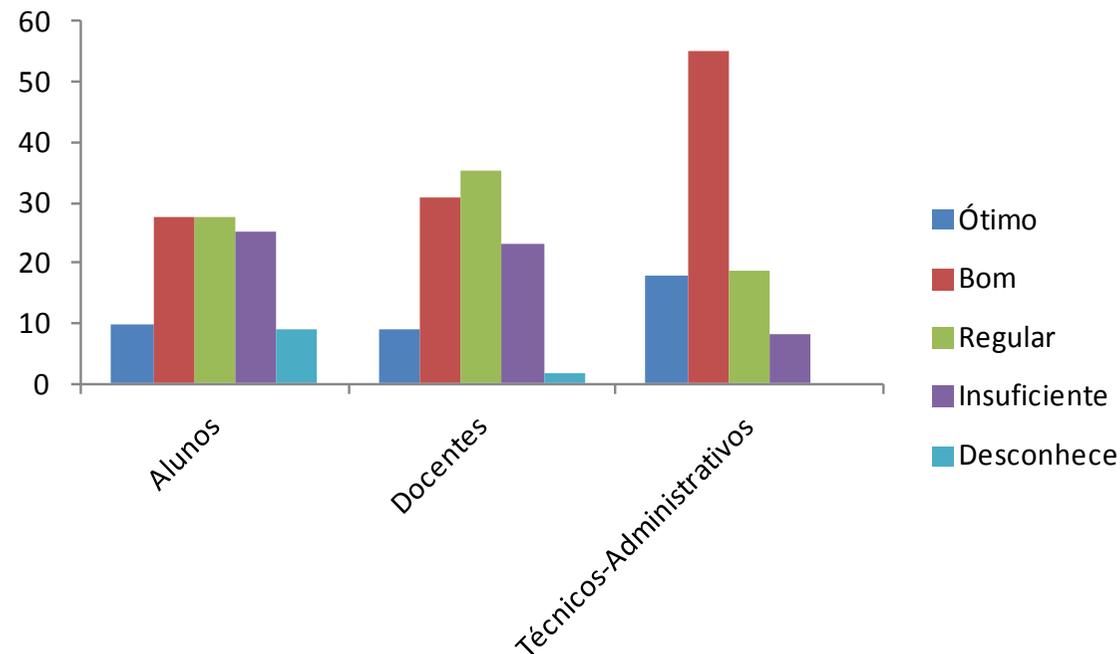


Figura 63: Condições de acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais e internet.

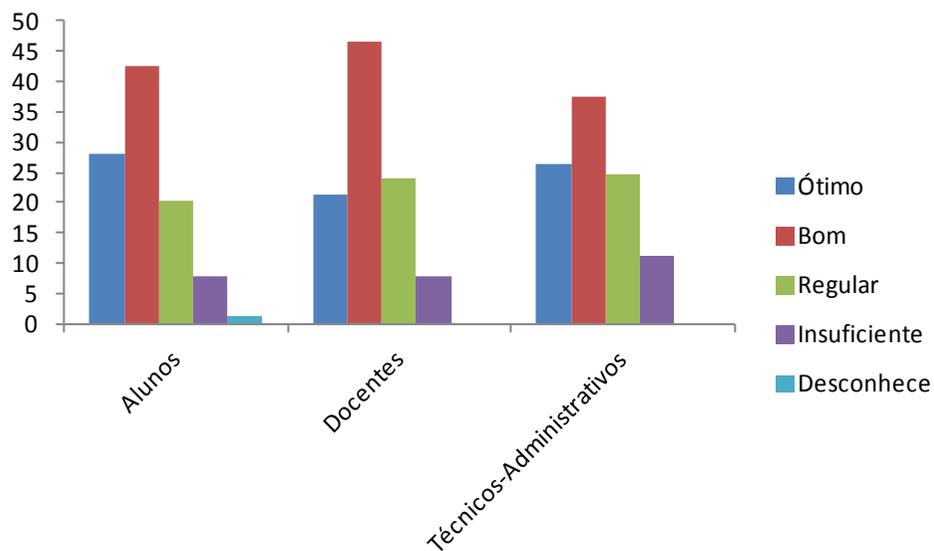


Figura 64: Manutenção e limpeza das instalações físicas.

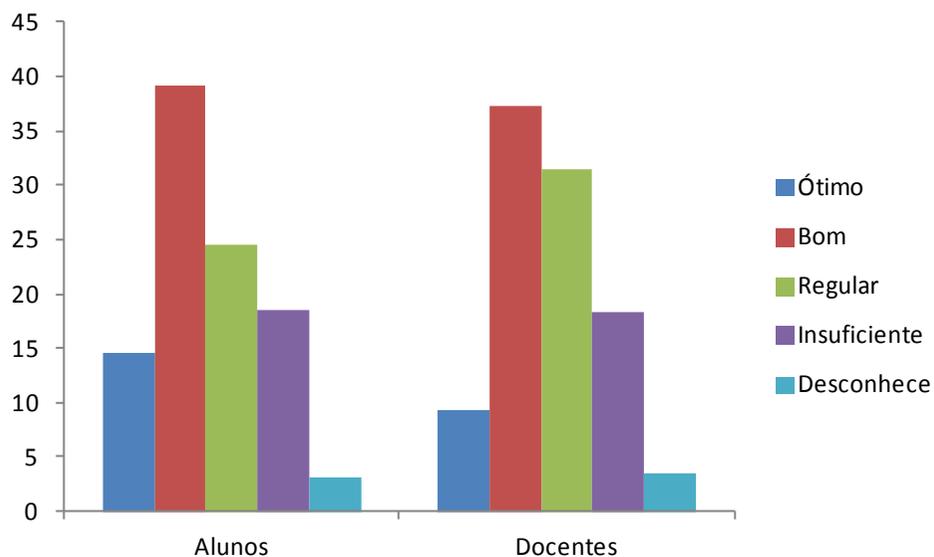


Figura 65: Infraestrutura, o acervo e os serviços da Biblioteca.

A figura 64 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos em relação à manutenção e limpeza das instalações físicas da Ufac. Ao analisar o gráfico observa-se avaliação amplamente positiva de todos os segmentos acadêmicos em relação ao item, isto indica que a comunidade está satisfeita com os serviços de conservação, manutenção e limpeza dos ambientes físicos.

A figura 65 representa a avaliação dos segmentos docente e técnico-administrativo em relação à infraestrutura, o acervo e os serviços da Biblioteca Central da Ufac. No geral, a avaliação pode ser observada como positiva para os dois segmentos se considerado a maior frequência de respostas dentro do conceito “Bom”.

A figura 66 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos em relação às condições de acesso e circulação para pessoas com deficiência. No geral, verifica-se uma avaliação mais positiva dos discentes e docentes em relação a este item, e sensivelmente mais crítica dos técnicos-administrativos, quando observado o quantitativo de respostas com conceito “Regular”.

A figura 67 representa a avaliação dos técnicos-administrativos em relação à política de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos da Ufac. Ao analisar o gráfico, observa-se que os técnicos avaliam em sua maioria como “Regular” o item em questão, embora exista uma parcela significativa de avaliação com conceito “Bom”.

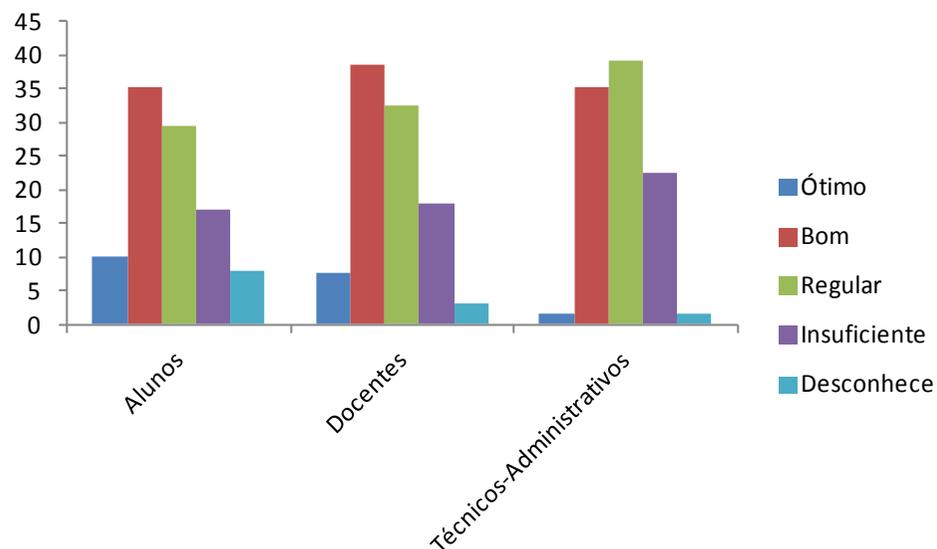


Figura 66: Condições de acesso e circulação para as pessoas com deficiência na Ufac.

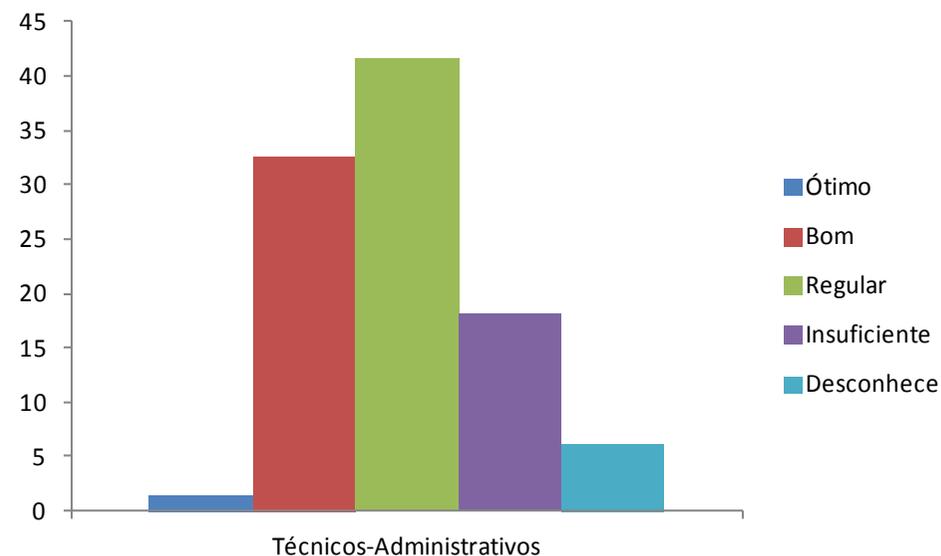


Figura 67: Política de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos.

A figura 68 representa a avaliação dos discentes em relação às condições de atendimento e instalações do Restaurante Universitário – RU. Ao analisar o gráfico, observa-se que os discentes avaliam em sua maioria como “Bom” as condições físicas e de atendimento do RU.

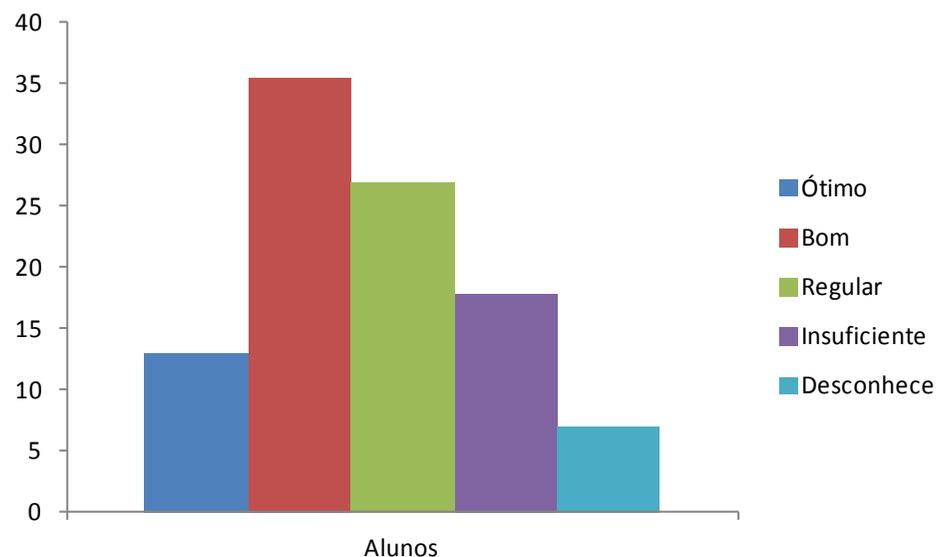


Figura 68: Condições de atendimento e instalação do Restaurante Universitário – RU.

Com a avaliação realizada referente aos itens da Dimensão VII tem-se o seguinte cenário:

A tabela 19 indica que todos os segmentos demonstraram conhecimento sobre os itens avaliados na Dimensão VII, como pode ser observado, no baixo índice de respostas com conceito “Desconhece”. A tabela 20 demonstra a avaliação geral, sem contabilizar o desconhecimento sobre o tema, ou seja, excluindo dados indicando “Desconhece”.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Desconhece
Alunos	17,33%	34,39%	23,84%	16,06%	8,39%
Docentes	13,99%	38,36%	24,95%	17,90%	4,80%
Técnico-Administrativos	13,78%	44,99%	26,94%	12,91%	1,38%

Tabela 19: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão VII, considerando todas as respostas obtidas.

Ao analisar a tabela 20, observa-se que no geral a avaliação foi positiva para os três segmentos em relação aos itens descritos na Dimensão VII. Isto pode ser comprovado com a maioria percentual observada na frequência das respostas com conceito “Bom” e “Ótimo”, que em média superou 57% para todos os segmentos.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Alunos	18,92%	37,54%	26,02%	17,53%
Docentes	14,69%	40,29%	26,21%	18,80%
Técnico-Administrativos	13,98%	45,62%	27,32%	13,09%

Tabela 20: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão VII, considerando somente as respostas em que respondente mostrou conhecer sobre o tema.

Os resultados da Tabela 21 indicam uma melhora no IQ geral com relação aos anos de 2013 e 2014. Todos os segmentos apresentaram evolução, sendo destacado o crescimento dos indicadores nos segmentos docente e técnico-administrativo.

	Discente	Docente	Técnico	Geral
IQ	1,57 (1,52; 1,19)	1,51 (1,42; 1,18)	1,60 (1,46; 1,37)	1,56 (1,47; 1,25)

Tabela 21: Resultado do IQ para as três categorias e para o Geral da Dimensão VII. Os resultados entre parênteses são referentes aos anos de 2014 e 2013 respectivamente.

Por fim, deve ser destacado o avanço do valor do IQ da dimensão VII, que em 2013, alcançou o valor de 1,25, e em 2014 o valor de 1,47, tendo avançado para 1,56 na avaliação de 2015. Em termos percentuais, o IQ da Dimensão VII foi ampliado em 25% quando comparado com 2013 e em 6% quando comparado com 2014. Um fato importante a ser destacado é a mudança de patamar de avaliação do IQ geral do indicador da Dimensão VII, na oportunidade evoluindo do conceito “Regular” para “Bom” conforme destacado na metodologia de análise. O gráfico da figura 69 representa a evolução do IQ geral da Dimensão VII tendo como base os resultados da autoavaliação da Ufac no período de 2012 a 2015.

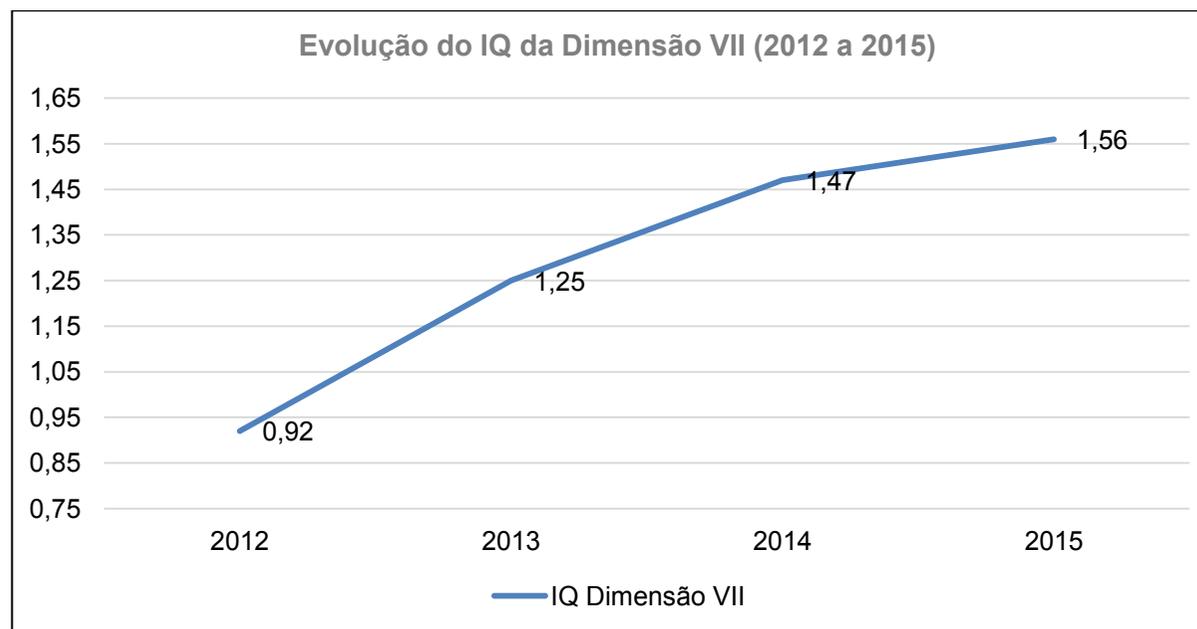


Figura 69: Evolução do IQ da Dimensão VII (2012 a 2015).

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Esta dimensão observa a atuação da CPA bem como a participação e envolvimento nos processos de avaliações. Para a análise da dimensão foram direcionadas as seguintes questões: Como você avalia...

- Os resultados alcançados a partir dos processos de autoavaliação da Ufac?
- Os resultados alcançados a partir dos processos de avaliação externa?

O gráfico da figura 70 representa a avaliação dos três segmentos acadêmicos em relação aos resultados alcançados a partir dos processos de autoavaliação da Ufac. Ao analisar os gráficos, observa-se que no geral a avaliação foi positiva considerando a frequência de respostas com conceito “Bom”. No entanto, é latente o alto índice de respostas com conceito “Desconhece”, indicando que a CPA precisa ampliar os processos de divulgação dos resultados, estimulando a conscientização da importância da cultura de autoavaliação enquanto mecanismo de desenvolvimento e evolução institucional.

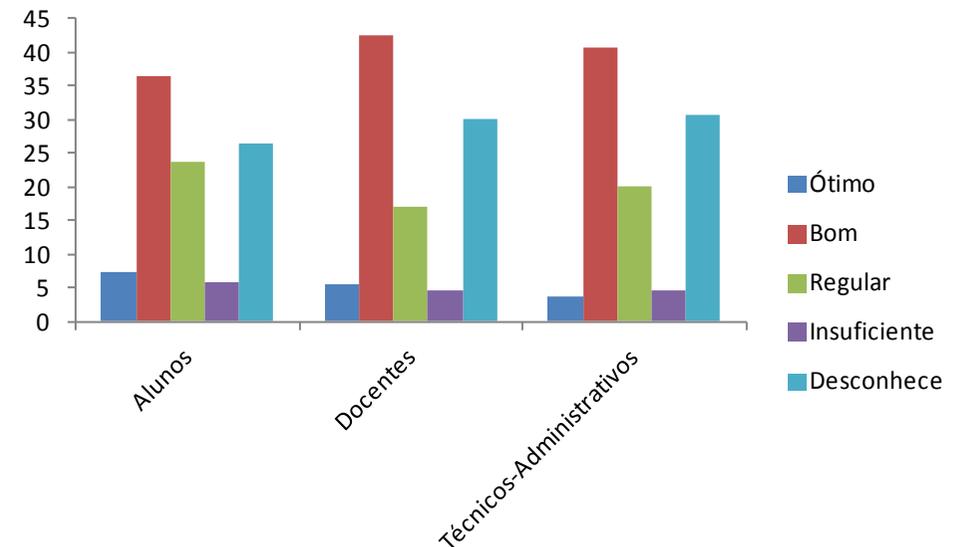


Figura 70: Resultados alcançados a partir dos processos de autoavaliação da Ufac.

O gráfico da figura 71 representa a avaliação do segmento docente em relação aos resultados alcançados a partir dos processos de avaliação externa. Neste aspecto é importante destacar o elevado grau de docentes que demonstram desconhecimento sobre tais resultados ou mesmo do processo de avaliação externa. A presente realidade deve ser enfrentada com a ampliação e intensificação da divulgação dos resultados, bem como, da importância dos mesmos para a constante melhoria dos cursos de graduação e pós-graduação da Ufac.

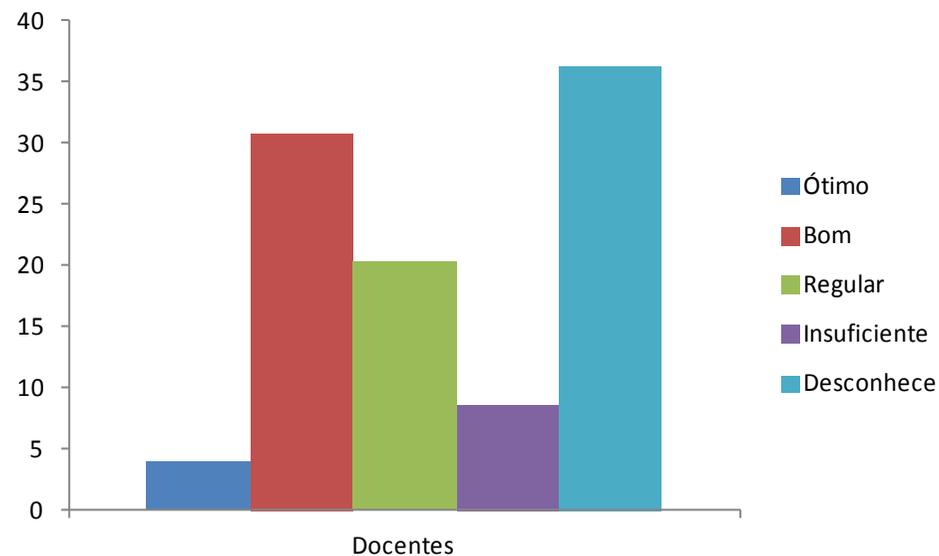


Figura 71: Resultados alcançados a partir dos processos de avaliação externa.

Com a avaliação realizada referente aos itens da Dimensão VIII tem-se o seguinte cenário:

A tabela 22 indica que todos os segmentos demonstraram um elevado grau de desconhecimento sobre os itens avaliados na Dimensão VIII, como pode ser observado no alto índice de respostas com conceito “Desconhece”, principalmente entre os docentes que apresentaram 33,2% de respostas neste conceito. A tabela 23 demonstra a avaliação geral, sem contabilizar o desconhecimento sobre o tema, ou seja, excluindo dados indicando “Desconhece”.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Desconhece
Alunos	7,34%	36,57%	23,85%	5,73%	26,50%
Docentes	4,69%	36,72%	18,75%	6,64%	33,20%
Técnico-Administrativos	3,85%	40,77%	20,00%	4,62%	30,77%

Tabela 22: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão VIII, considerando todas as respostas obtidas.

A tabela 23 destaca uma avaliação positiva dos três segmentos em relação à Dimensão VIII, conforme pode ser observado na concentração de respostas dentro do conceito “Bom”.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Alunos	9,99%	49,76%	32,45%	7,80%
Docentes	7,02%	54,97%	28,07%	9,94%
Técnico-Administrativos	5,56%	58,89%	28,89%	6,67%

Tabela 23: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão VIII, considerando somente as respostas em que respondente mostrou conhecer sobre o tema.

Os resultados da Tabela 24 indicam uma melhora no IQ geral com relação aos anos de 2013 e 2014. Todos os segmentos apresentaram evolução, sendo destacado o crescimento dos indicadores no segmento docente e técnico-administrativo.

	Discente	Docente	Técnico	Geral
IQ	1,61 (1,62; 1,34)	1,59 (1,41; 1,27)	1,63 (1,40; 1,54)	1,61 (1,48; 1,39)

Tabela 24: Resultado do IQ para as três categorias e para o Geral da Dimensão VIII. Os resultados entre parênteses são referentes aos anos de 2014 e 2013 respectivamente.

Por fim, deve ser destacado o avanço do valor do IQ da dimensão VIII, que em 2013, alcançou o valor de 1,39, e em 2014 o valor de 1,48, tendo avançado para 1,61 na avaliação de 2015. Em termos percentuais, o IQ da Dimensão VIII foi ampliado em 16% quando comparado com 2013 e em 9% quando comparado com 2014. Um fato a ser destacado é a mudança de patamar de avaliação do IQ geral do indicador da Dimensão VIII, evoluindo do conceito “Regular” para “Bom”, conforme destacado na metodologia de análise. O gráfico da figura 72 representa a evolução do IQ geral da Dimensão VIII tendo como base os resultados da autoavaliação da Ufac no período de 2012 a 2015.

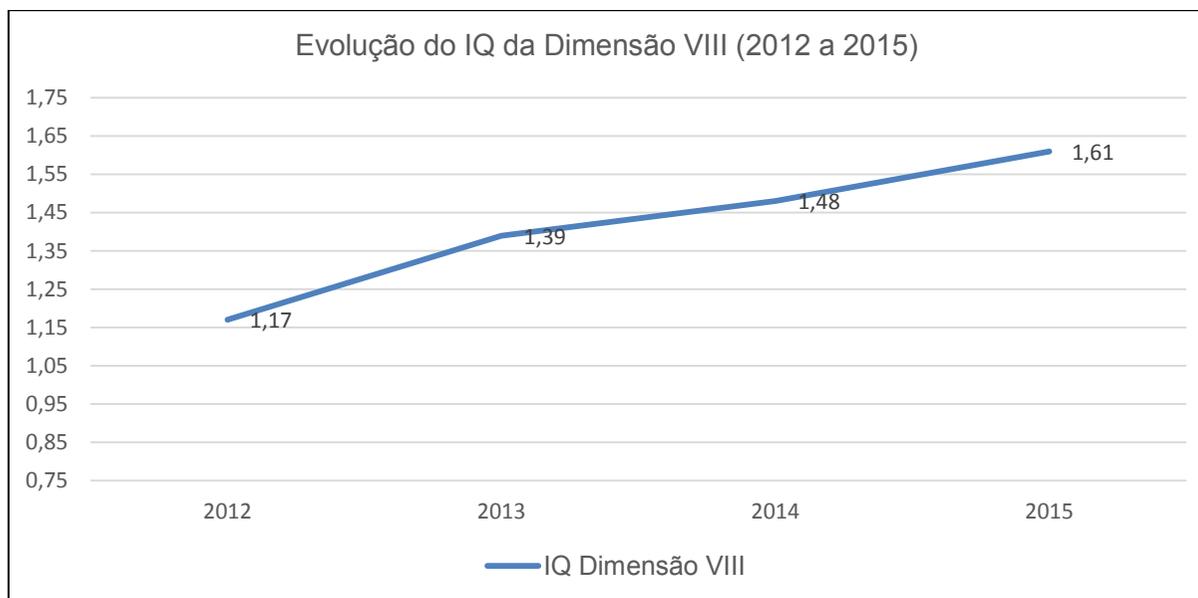


Figura 72: Evolução do IQ da Dimensão VIII (2012 a 2015).

DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Esta dimensão avalia as políticas da instituição no que diz respeito ao atendimento de estudantes no oferecimento de bolsas. Para a análise da dimensão foram direcionadas as seguintes questões: Como você avalia...

- A seleção e o acompanhamento de bolsistas dos programas de assistência estudantil?
- A realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos na Ufac direcionados aos discentes?
- A política de atendimento e apoio aos discentes da Ufac?
- O incentivo da Ufac à participação dos discentes em eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos?

O gráfico da figura 73 representa a avaliação dos discentes e docentes em relação à seleção e o acompanhamento de bolsistas dos programas de assistência estudantil. No geral, o gráfico demonstra uma avaliação positiva dos segmentos em relação ao item, dada à frequência de respostas no conceito “Bom”. No entanto, deve-se destacar o grau de desconhecimento do item indicado pelos docentes e em menor grau pelos discentes.

O gráfico da figura 74 representa a avaliação dos discentes e docentes em relação aos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos na Ufac direcionados aos discentes. Para os dois segmentos, a avaliação é positiva dada a frequência de respostas com o conceito “Bom”.

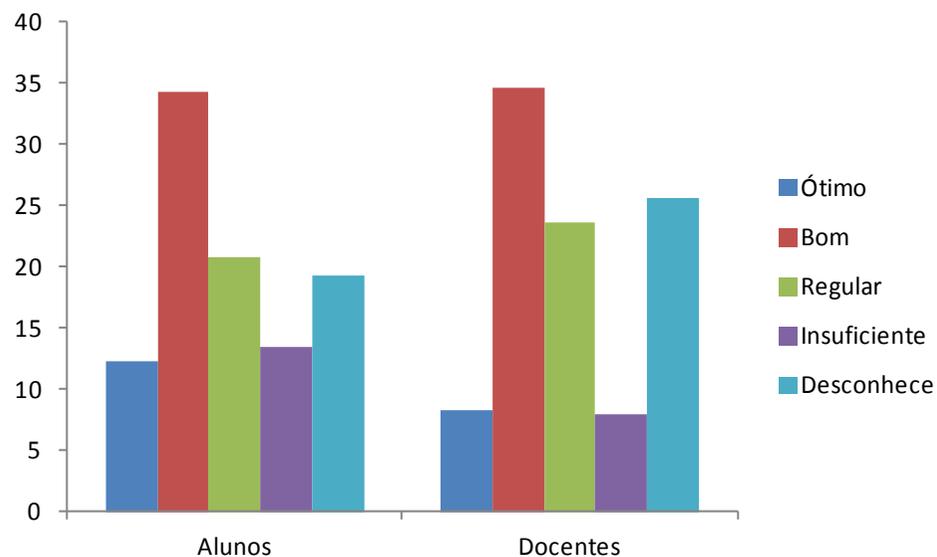


Figura 73: Seleção e o acompanhamento de bolsistas dos programas de assistência estudantil.

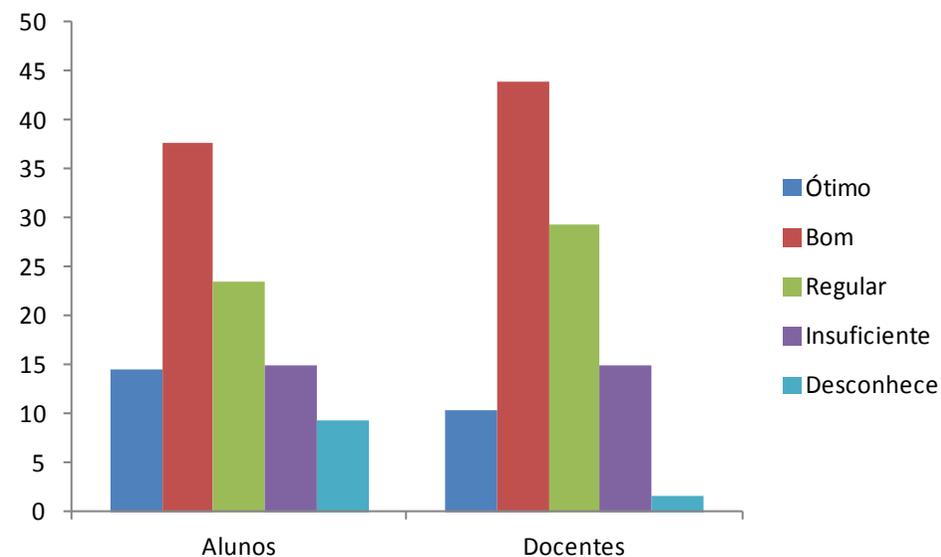


Figura 74: Realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos na Ufac direcionados aos discentes.

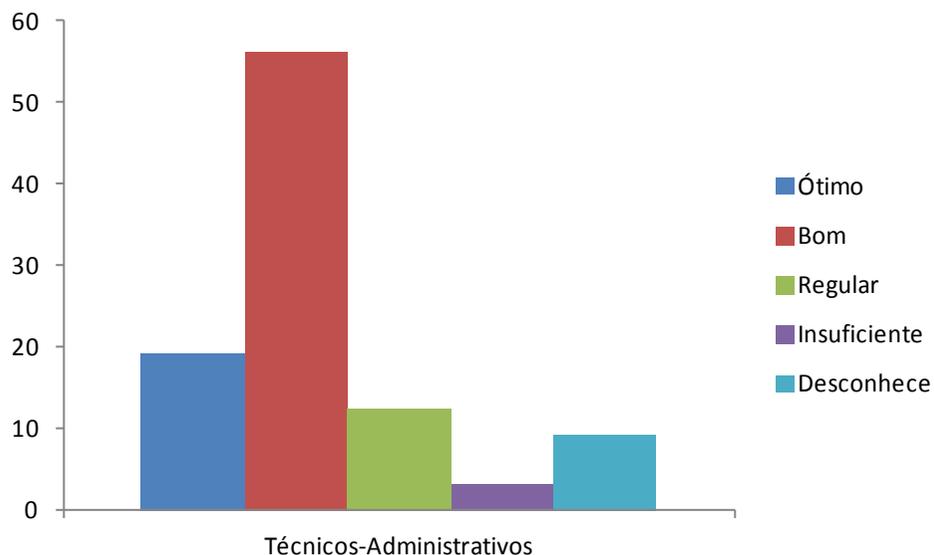


Figura 75: Política de atendimento e apoio aos discentes da Ufac.

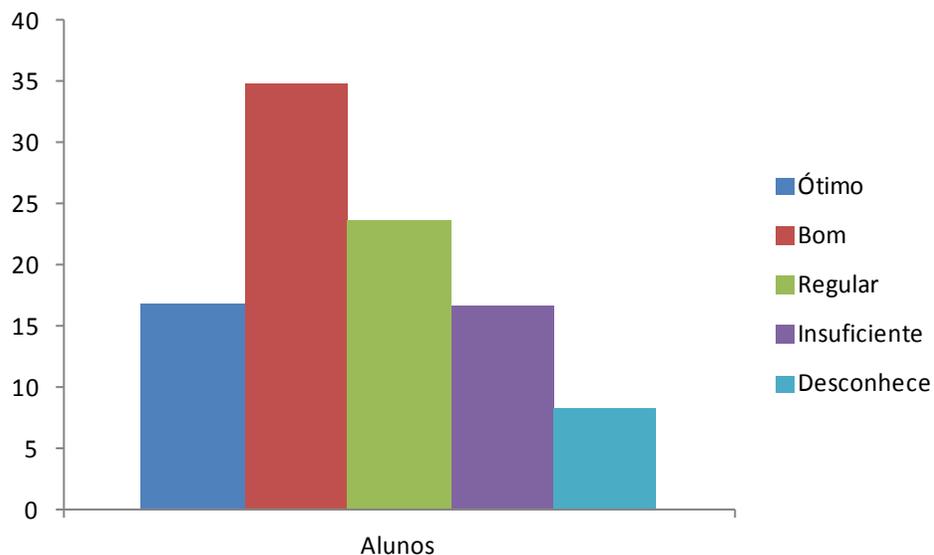


Figura 76: Incentivo da Ufac à participação dos discentes em eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos.

O gráfico da figura 75 representa a avaliação dos técnicos-administrativos em relação à realização da política de atendimento e apoio aos discentes da Ufac. De acordo com o gráfico da figura 75, a avaliação é predominantemente positiva, dada a frequência de respostas com conceito “Bom”.

O gráfico da figura 76 representa a avaliação dos discentes em relação ao incentivo da Ufac, a participação dos discentes em eventos científicos, culturais e artísticos. De acordo com o gráfico da figura 76 os discentes avaliaram de forma positiva este item, conforme representado na frequência de respostas com conceito “Bom”. Isto pode indicar que a Ufac tem fomentando programas de auxílio financeiro ou de logística que tem ampliado a participação dos discentes em eventos de natureza destacados neste item.

Com a avaliação realizada referente aos itens da Dimensão IX tem-se o seguinte cenário:

A tabela 25 indica que todos os segmentos demonstraram grau satisfatório de conhecimento sobre os itens avaliados na Dimensão IX, como pode ser observado, pelo baixo índice de respostas com conceito “Desconhece”.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Desconhece
Alunos	14,51%	35,60%	22,65%	14,95%	12,29%
Docentes	9,27%	39,25%	26,43%	11,44%	13,61%
Técnico-Administrativos	19,23%	56,15%	12,31%	3,08%	9,23%

Tabela 25: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão IX, considerando todas as respostas obtidas.

A tabela 26 demonstra a avaliação geral, sem contabilizar o desconhecimento sobre o tema, ou seja, excluindo dados indicando “Desconhece”.

Conforme destacado na tabela 26, os três segmentos avaliaram de forma amplamente positiva a dimensão IX, fato que pode ser comprovado com o percentual médio de mais de 65% de respostas concentradas no conceito “Bom” e “Ótimo”. Dentre os três segmentos, os técnicos-administrativos se destacam com o percentual mais elevado de avaliação positiva (56,15%).

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Alunos	16,54%	40,58%	25,83%	17,05%
Docentes	10,73%	45,43%	30,59%	13,24%
Técnico-Administrativos	21,19%	61,86%	13,56%	3,39%

Tabela 26: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão IX, considerando somente as respostas em que respondente mostrou conhecer sobre o tema.

Os resultados da Tabela 27 indicam que o IQ geral da dimensão IX se manteve estável quando comparado com o ano de 2014, e apresentando a mesma evolução de 2014 quando comparado com o IQ de 2013. Neste cenário, os discentes e docentes foram mais críticos em relação à avaliação dos itens desta dimensão, sendo determinante para a manutenção do IQ dentro do patamar do ano de 2014.

	Discente	Docente	Técnico	Geral
IQ	1,57 (1,73; 1,16)	1,54 (1,59; 1,22)	2,01 (1,79; 1,5)	1,70 (1,7; 1,3)

Tabela 27: Resultado do IQ para as três categorias e para o Geral da Dimensão IX. Os resultados entre parênteses são referentes aos anos de 2014 e 2013 respectivamente.

Por fim, deve ser destacada a estabilidade do valor do IQ da dimensão IX, que em 2013, alcançou o valor de 1,3 e em 2014 o valor de 1,7; tendo se mantido como o mesmo valor (1,7) na avaliação de 2015. Em termos percentuais o IQ da Dimensão IX foi ampliado em 31% quando comparado com o ano de 2013 e de 0% quando comparado com o ano de 2014. O gráfico da figura 77 representa a evolução do IQ geral da Dimensão IX, tendo como base os resultados da autoavaliação da Ufac no período de 2012 a 2015.

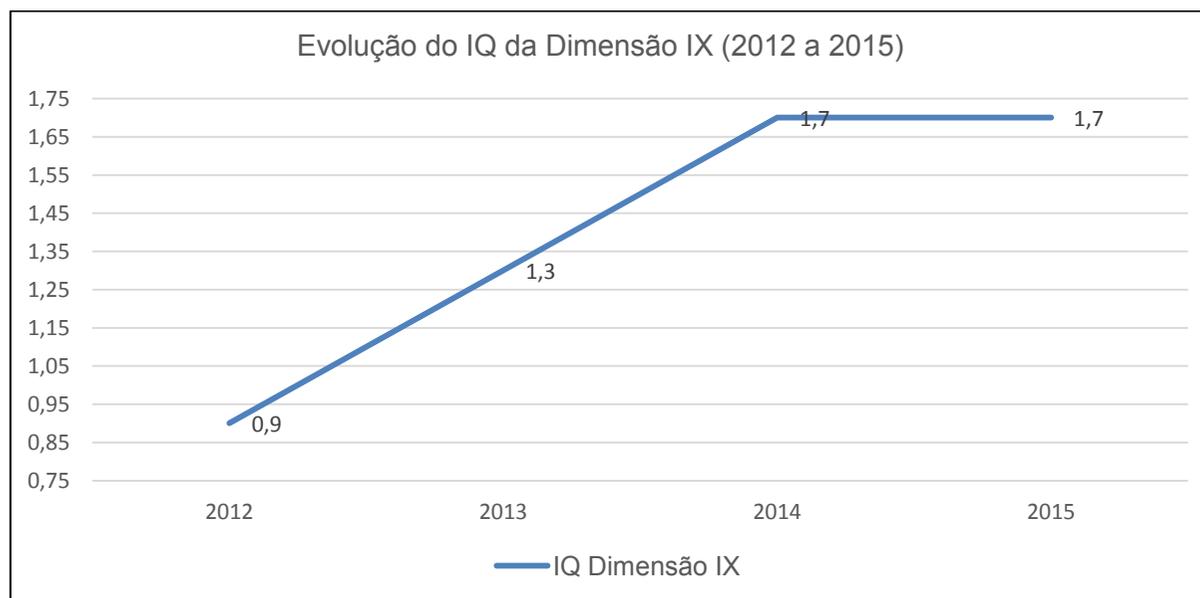


Figura 77: Evolução do IQ da Dimensão IX (2012 a 2015).

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Esta dimensão avalia o conhecimento referente à alocação e captação de recursos que visem à manutenção da universidade como um todo, abrangendo as políticas voltadas para os discentes, docentes e técnicos administrativos bem como a manutenção de sua infraestrutura. Para a análise da dimensão foi direcionada a seguinte questão: Como você avalia...

- Os investimentos com relação ao atendimento dos anseios da comunidade universitária?

O gráfico da figura 78 representa a avaliação dos segmentos aos investimentos com relação ao atendimento dos anseios da comunidade universitária. De acordo com o comportamento registrado no gráfico, observa-se que todos os segmentos avaliaram de forma positiva o item, considerando a frequência de respostas indicadas com o conceito “Bom”.

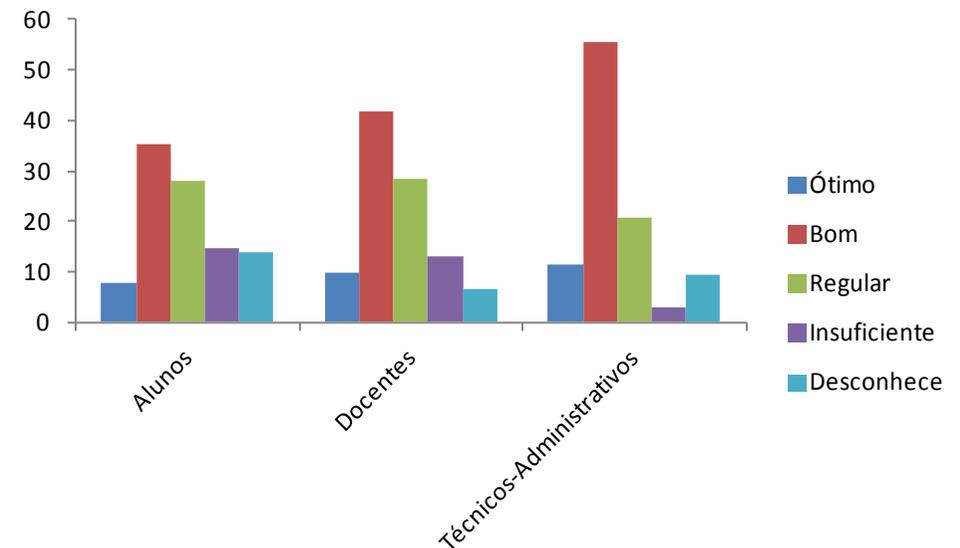


Figura 78: Investimentos com relação ao atendimento dos anseios da comunidade universitária.

Com a avaliação realizada referente aos itens da Dimensão X, tem-se o seguinte cenário:

A tabela 28 indica que todos os segmentos demonstraram grau satisfatório de conhecimento sobre os itens avaliados na Dimensão X, como pode ser observado, pelo baixo índice de respostas com conceito “Desconhece”.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Desconhece
Alunos	7,78%	35,43%	28,01%	14,85%	13,93%
Docentes	9,92%	41,67%	28,57%	13,10%	6,75%
Técnico-Administrativos	11,54%	55,38%	20,77%	3,08%	9,23%

Tabela 28: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão X, considerando todas as respostas obtidas.

A tabela 29 demonstra a avaliação geral, sem contabilizar o desconhecimento sobre o tema, ou seja, excluindo dados indicando “Desconhece”.

Conforme destacado na tabela 29, os três segmentos avaliaram de forma positiva a dimensão X, fato que pode ser comprovado com o percentual médio de mais de 59% de respostas concentradas nos conceitos “Bom” e “Ótimo”. Dentre os três segmentos, os docentes se mostram mais críticos ao avaliar o item.

Categorias	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
Alunos	9,04%	41,17%	32,54%	17,26%
Docentes	10,64%	44,68%	30,64%	14,04%
Técnico-Administrativos	12,71%	61,02%	22,88%	3,39%

Tabela 29: Percentual geral das respostas por categoria dentro da Dimensão X, considerando somente as respostas em que respondente mostrou conhecer sobre o tema.

Os resultados da Tabela 30 indicam uma melhora no IQ geral com relação aos anos de 2013 e 2014. Quando analisado o comportamento do IQ de cada dimensão, observa-se que houve redução do IQ na avaliação dos docentes, manutenção na avaliação dos discentes e evolução no IQ dos técnicos administrativos.

	Discente	Docente	Técnico	Geral
IQ	1,42 (1,42; 1,08)	1,52 (1,56; 1,3)	1,83 (1,53; 1,48)	1,59 (1,50; 1,29)

Tabela 30: Resultado do IQ para as três categorias e para o Geral da Dimensão X. Os resultados entre parênteses são referentes aos anos de 2014 e 2013 respectivamente.

Por fim, deve ser destacado o avanço do valor do IQ da dimensão X, que em 2013, alcançou o valor de 1,29 e em 2014 o valor de 1,50; tendo avançado para 1,59 na avaliação de 2015. Em termos percentuais, o IQ da Dimensão X foi ampliado em 23% quando comparado com 2013 e em 6% quando comparado com 2014. O gráfico da figura 79 representa a evolução do IQ geral da Dimensão X, tendo como base os resultados da autoavaliação no período de 2012 a 2015.

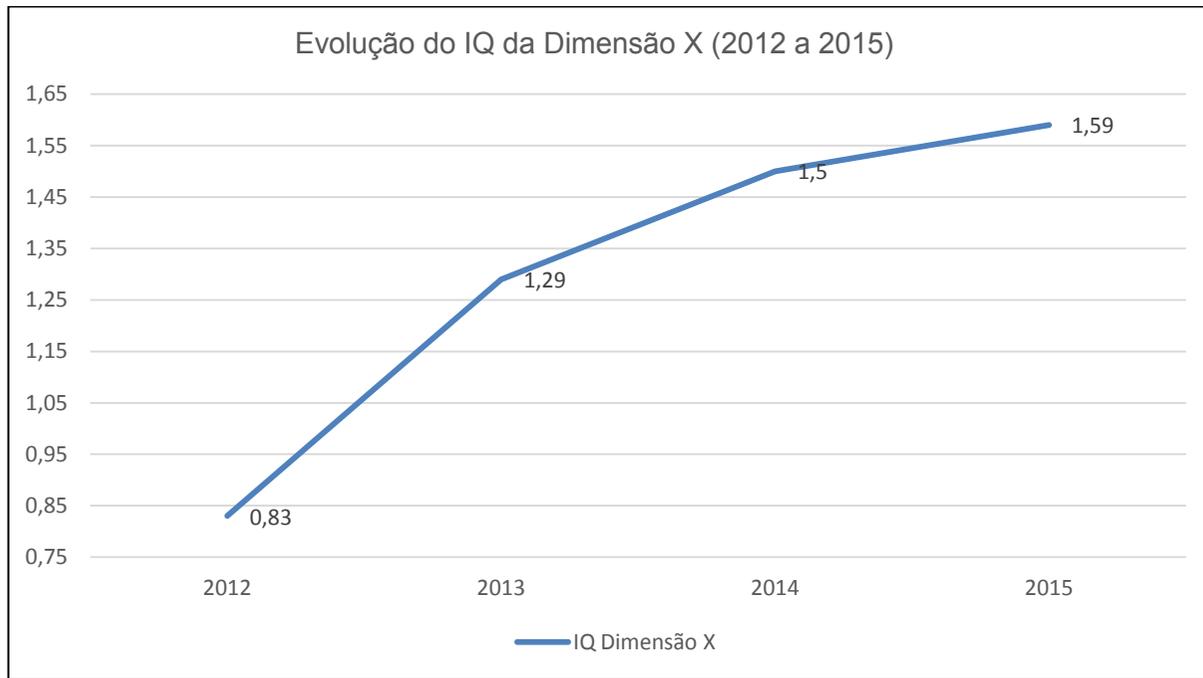


Figura 79: Evolução do IQ da Dimensão X (2012 a 2015).

5 Comunidade Externa

5. Comunidade Externa

A atual comissão procedeu à coleta de informações junto à comunidade externa por meio de um questionário eletrônico dirigido aos seguintes atores do entorno institucional: SEE- Secretaria Estadual de Educação e Esporte; SESACRE – Secretarial Estadual de Saúde do Estado do Acre; SAI – Secretaria Articulação Institucional; SEFAZ – Secretaria de Estado da Fazenda; SGA – Secretaria de Gestão Administrativa; Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária; SECT – Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia; e, Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas, entre outros.

O questionário teve a finalidade de identificar as fragilidades e as potencialidades da instituição a partir dos objetivos estratégicos da Universidade, buscando identificar os pontos de convergência em temas relacionados às dez dimensões previstas em lei.

A seguir, o roteiro aplicado com as questões abordadas e a análise dos dados:

Como você avalia...

1. A missão da Ufac: produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, com base na integração ensino, pesquisa e extensão, para formar cidadãos críticos e atuantes no desenvolvimento da sociedade?

- Ótimo - 58,33%
- Bom - 25,0%
- Regular - 16,66%
- Insuficiente - 0,0%
- Desconhece - 0,0%

2. A visão de futuro da Ufac (considerando um horizonte de 10 anos): ser referência internacional na produção, articulação e socialização dos saberes amazônicos?

- Ótimo - 41,66%
- Bom - 41,66%
- Regular - 8,33%
- Insuficiente - 8,33%
- Desconhece - 0,0%

3. As contribuições da Ufac na sociedade para o avanço científico, tecnológico e social da região amazônica?

- Ótimo - 8,33%
- Bom - 41,66%
- Regular - 25,0%
- Insuficiente - 25,0%
- Desconhece - 0,0%

4. A formação, pela Ufac, de cidadãos e profissionais capazes de transformar a realidade regional?

- Ótimo - 8,33%
- Bom - 50,0%
- Regular - 25,0%
- Insuficiente - 16,66%
- Desconhece - 0,0%

5. A articulação da Ufac para alavancar parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas?

- Ótimo - 33,33%
- Bom - 41,66%
- Regular - 8,33%
- Insuficiente - 16,66%
- Desconhece - 0,0%

6

Comparação entre
os resultados da
autoavaliação dos
anos de 2012 a
2015

6. Comparação entre os resultados da autoavaliação dos anos de 2012 a 2015

Desde o ano de 2012 a Universidade Federal do Acre vem utilizando um Indicador de Qualidade (IQ) como proposta de acompanhamento da evolução dos processos de autoavaliação institucional. Este indicador foi destacado como relevante, pela Comissão Avaliadora dos Trabalhos apresentados no III Seminário Regional sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) – Região Norte, ocorrida no dia 23 de outubro de 2013, na Universidade Federal do Pará - UFPA.

Os resultados do IQ servem como referência para sinalizar possíveis avanços e retrocessos da universidade avaliados pela comunidade acadêmica durante o processo de autoavaliação. O mais importante não é o valor numérico que o índice pode representar, mas sim a possibilidade de melhor visualização dos cenários e anseios apontados pela comunidade, bem como, a materialidade de um dado que pode servir como referência para análises qualitativas mais aprofundadas.

Neste aspecto, é apresentada uma síntese analítica da evolução do IQ da Ufac, tendo como referência os resultados dos processos de autoavaliação entre os anos de 2012 a 2015. Destaca-se que a maior parte desta análise já foi realizada nas discussões sobre as dimensões, cabendo neste momento apenas estipular um quadro síntese geral para melhor compreensão dos indicadores dentro da série histórica disponível.

A tabela 31 a seguir demonstra os resultados dos IQ's inferidos especificamente pelo segmento discente durante os processos de autoavaliação de 2012 a 2015, considerando as 10 Dimensões do Sinaes.

Dimensões	I	II	III	IV	VI	VII	VIII	IX	X
2012	1,13	1,22	1,06	1,32	1,14	0,89	1,15	0,93	0,86
2013	1,25	1,39	1,23	1,43	1,3	1,19	1,34	1,16	1,08
2014	1,32	1,57	1,72	1,8	1,62	1,52	1,62	1,73	1,42
2015	1,35	1,57	1,53	1,83	1,65	1,57	1,61	1,57	1,42

Tabela 31: Resultados dos valores dos IQ's inferidos especificamente pelo segmento discente durante os processos de autoavaliação de 2012 a 2015, considerando as 10 Dimensões do Sinaes. Fonte: Relatórios CPA/Ufac, 2012, 2013 e 2014.

O gráfico da figura 80 demonstra o comportamento da evolução do indicador, e o gráfico da figura 81 demonstra a média geral do IQ correspondente ao segmento discente em relação a todas as dimensões do Sinaes avaliadas.

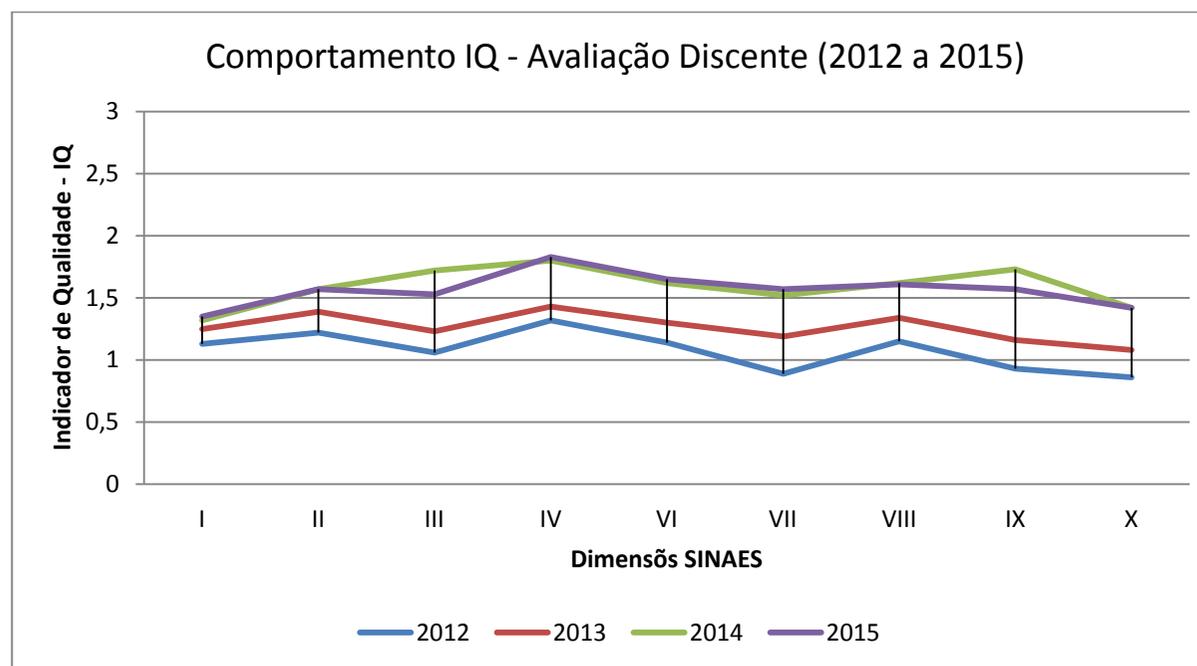


Figura 80: Comportamento IQ - Avaliação Discente (2012 a 2015).

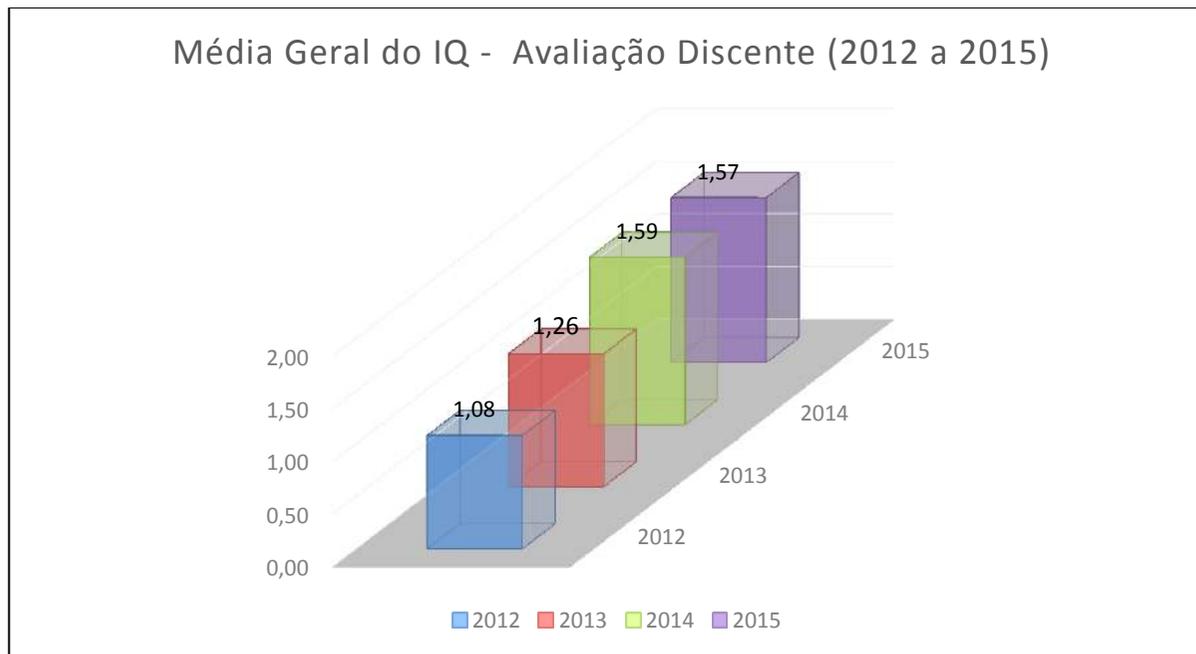


Figura 81: Média Geral do IQ - Avaliação Discente (2012 a 2015).

Por fim, a tabela 32 apresenta a evolução do conceito de qualidade inferido pelo segmento discente dentro da série histórica prevista compreendida na avaliação.

Dimensões	I	II	III	IV	VI	VII	VIII	IX	X
2012	Regular								
2013	Regular								
2014	Regular	Bom	Regular						
2015	Bom								

Tabela 32: Evolução do conceito de qualidade inferido pelo segmento discente nos processos de autoavaliação de 2012 a 2015, considerando as 10 Dimensões do Sinaes. Fonte: Relatórios CPA/Ufac, 2012, 2013 e 2014.

A tabela 33 demonstra os resultados dos IQ's inferidos especificamente pelo segmento docente durante os processos de autoavaliação de 2012 a 2015, considerando as 10 Dimensões do Sinaes.

Dimensões	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
2012	1,27	0,97	0,95	1,17	0,75	1,28	0,82	1,16	0,84	0,73
2013	1,3	1,27	1,31	1,38	1,16	1,51	1,18	1,27	1,22	1,3
2014	1,4	1,32	1,61	1,55	1,32	1,66	1,42	1,41	1,59	1,55
2015	1,62	1,46	1,65	1,79	1,5	1,72	1,51	1,59	1,54	1,52

Tabela 33: Resultados dos valores dos IQ's inferidos especificamente pelo segmento docente durante os processos de autoavaliação de 2012 a 2015, considerando as 10 Dimensões do Sinaes. Fonte: Relatórios CPA/Ufac, 2012, 2013 e 2014.

O gráfico da figura 82 demonstra o comportamento da evolução do indicador, e o gráfico da figura 83 demonstra a média geral do IQ correspondente ao segmento docente em relação a todas as dimensões do Sinaes avaliadas.

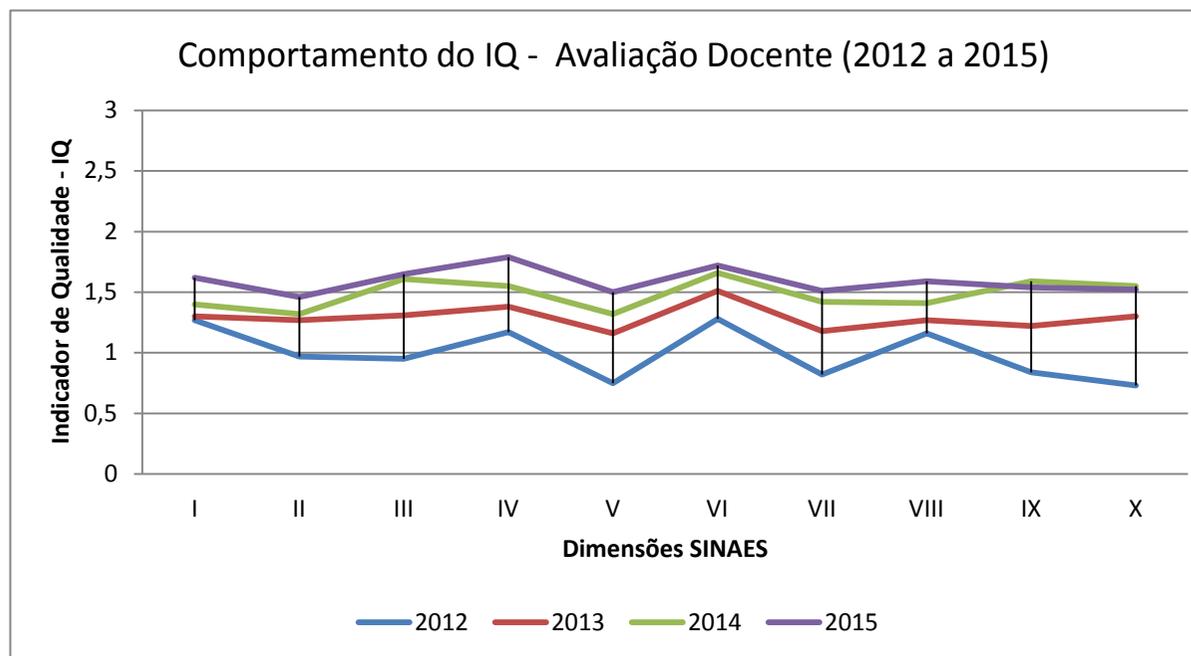


Figura 82: Comportamento do IQ - Avaliação Docente (2012 a 2015).

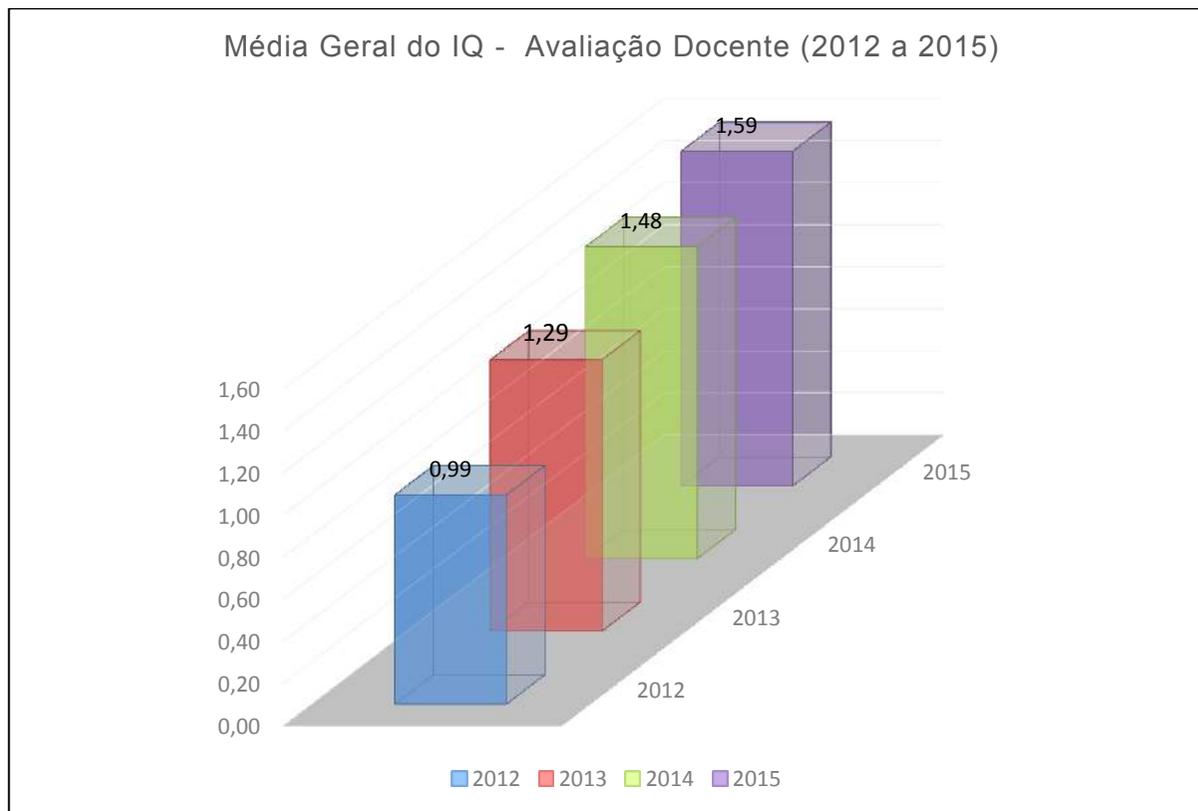


Figura 83: Média Geral do IQ - Avaliação Docente (2012 a 2015)

Por fim, a tabela 34 apresenta a evolução do conceito de qualidade inferido pelo segmento docente dentro da série histórica prevista compreendida na avaliação.

Dimensões	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
2012	Regular									
2013	Regular	Regular	Regular	Regular	Regular	Bom	Regular	Regular	Regular	Regular
2014	Regular	Regular	Bom	Bom	Regular	Bom	Regular	Regular	Bom	Bom
2015	Bom	Regular	Bom							

Tabela 34: Evolução do conceito de qualidade inferido pelo segmento docente nos processos de autoavaliação de 2012 a 2015, considerando as 10 Dimensões do Sinaes. Fonte: Relatórios CPA/Ufac, 2012, 2013, 2014.

A tabela 35 demonstra os resultados dos IQ's inferidos especificamente pelo segmento Técnico-Administrativo durante os processos de autoavaliação de 2012 a 2015, considerando as 10 Dimensões do Sinaes.

Dimensões	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
2012	1,28	1,19	1,06	1,19	1,13	1,45	1,04	1,2	0,94	0,91
2013	1,34	1,33	1,57	1,63	1,22	1,64	1,37	1,54	1,5	1,48
2014	1,51	1,2	1,75	1,74	1,56	1,67	1,46	1,4	1,79	1,53
2015	1,63	1,56	2,02	1,95	1,53	1,85	1,6	1,63	2,01	1,83

Tabela 35: Resultados dos valores dos IQ's inferidos especificamente pelo segmento técnico-administrativo durante os processos de autoavaliação de 2012 a 2015, considerando as 10 Dimensões do Sinaes. Fonte: Relatórios CPA/Ufac, 2012, 2013 e 2014.

O gráfico da figura 84 demonstra o comportamento da evolução do indicador e o gráfico da figura 85 demonstra a média geral do IQ correspondente ao segmento técnico-administrativo em relação a todas as dimensões do Sinaes avaliadas.

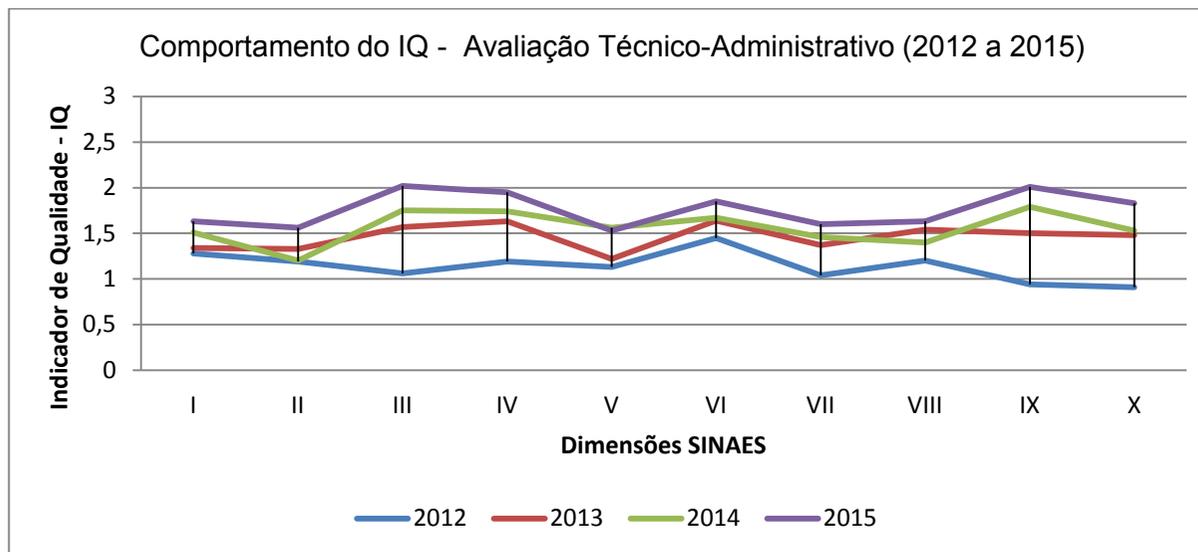


Figura 84: Comportamento do IQ - Avaliação Técnico-Administrativo (2012 a 2015).

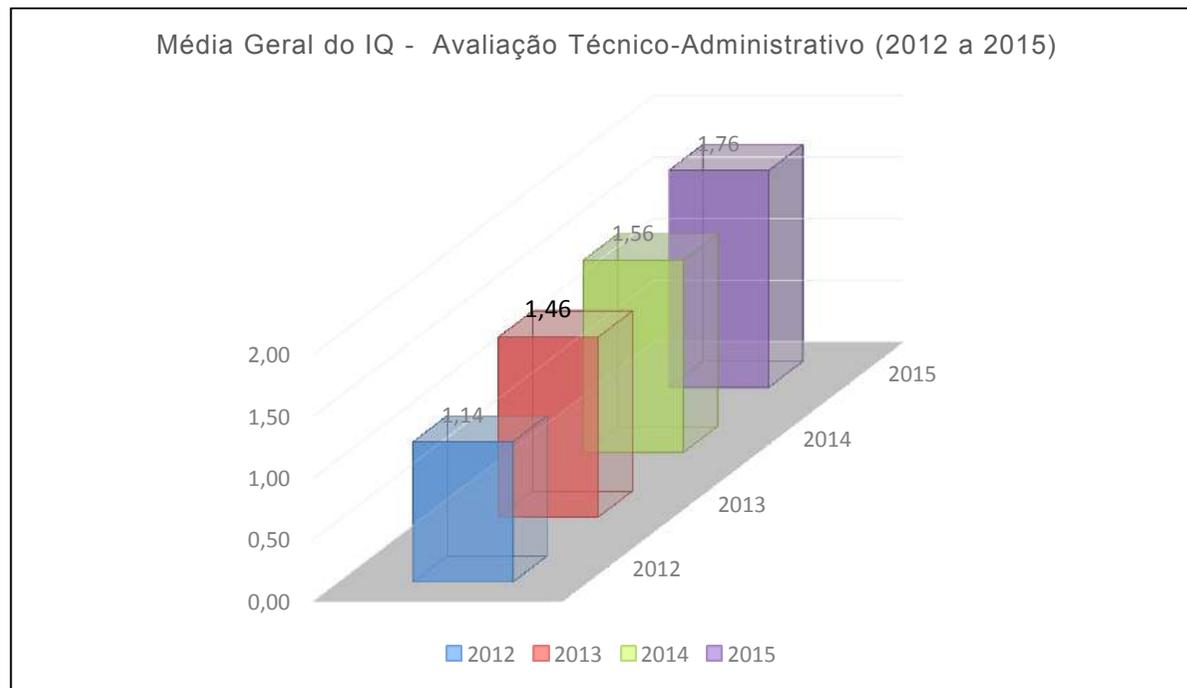


Figura 85: Média Geral do IQ - Avaliação Técnico-Administrativo (2012 a 2015).

Por fim, a tabela 36 apresenta a evolução do conceito de qualidade inferido pelo segmento técnico-administrativo dentro da série histórica compreendida na avaliação.

Dimensões	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
2012	Regular									
2013	Regular	Regular	Bom	Bom	Regular	Bom	Regular	Bom	Bom	Regular
2014	Bom	Regular	Bom	Bom	Bom	Bom	Regular	Regular	Bom	Bom
2015	Bom									

Tabela 36: Evolução do conceito de qualidade inferido pelo segmento técnico-administrativos nos processos de autoavaliação de 2012 a 2015, considerando as 10 Dimensões do Sinaes

Por fim, os gráficos das figuras 86 e 87 demonstram, respectivamente, a evolução da média do Indicador Geral de Qualidade (IGQ) da Universidade Federal do Acre, durante os processos de avaliação efetuados entre 2012 a 2015, considerando cada dimensão do Sinaes, e, o IGQ considerando cada ciclo de avaliação anual (média de todas as dimensões). O gráfico da figura 88 representa a variação percentual da evolução do IGQ da Ufac, tendo como referência o resultado alcançado pela Ufac na autoavaliação do ano de 2012 que foi a primeira série a ser analisada com o uso da metodologia do IQ.

O IGQ é a soma das médias dos valores do Indicador Geral de Qualidade alcançado por cada segmento quando avaliado as dimensões do Sinaes de forma isolada ou coletiva, considerando cada ciclo anual de avaliação. A soma das médias posteriormente é dividida por 03 (três) que é o total de segmentos que realizaram a avaliação.

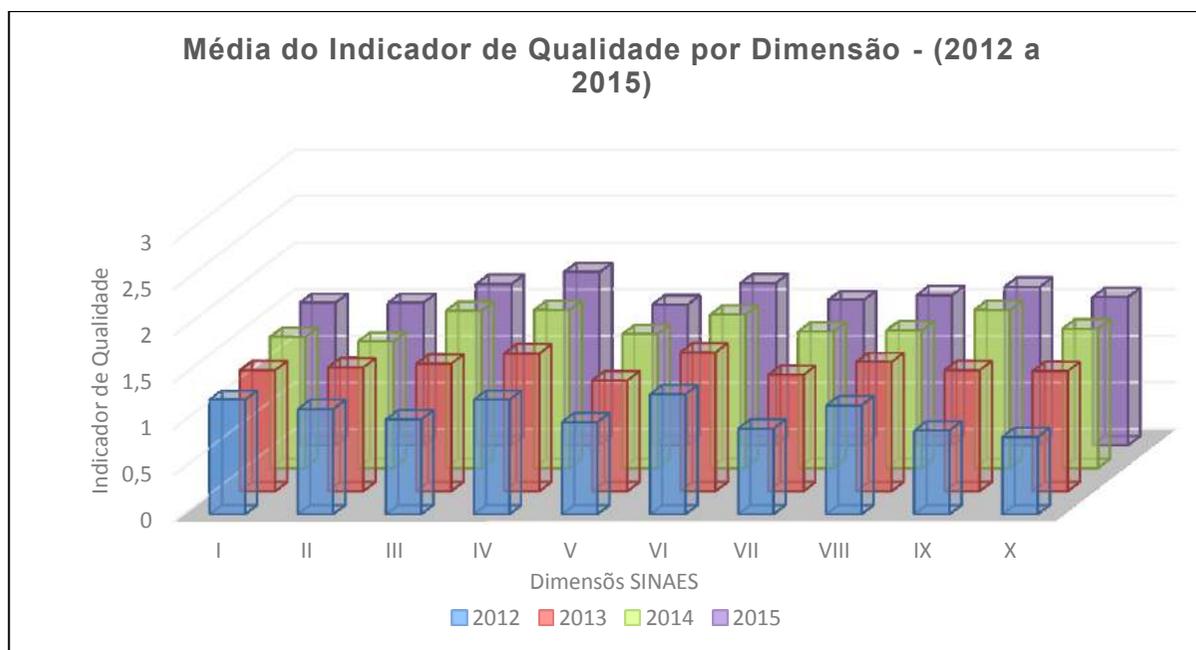


Figura 86: Média do Indicador de Qualidade por Dimensão - (2012 a 2015).

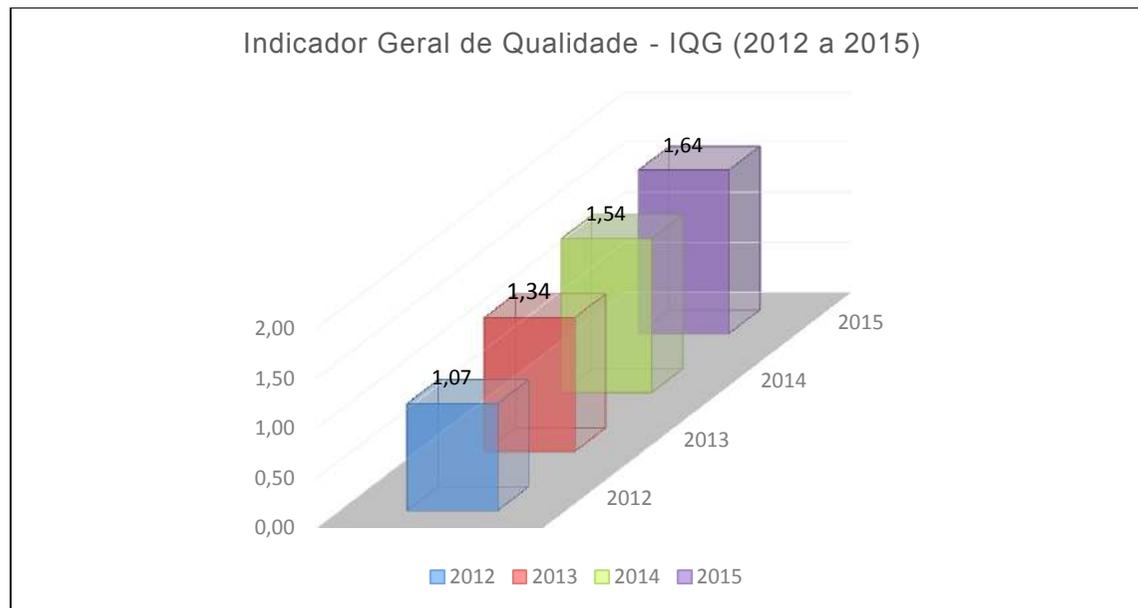


Figura 87: Indicador Geral de Qualidade - IGQ (2012 a 2015).

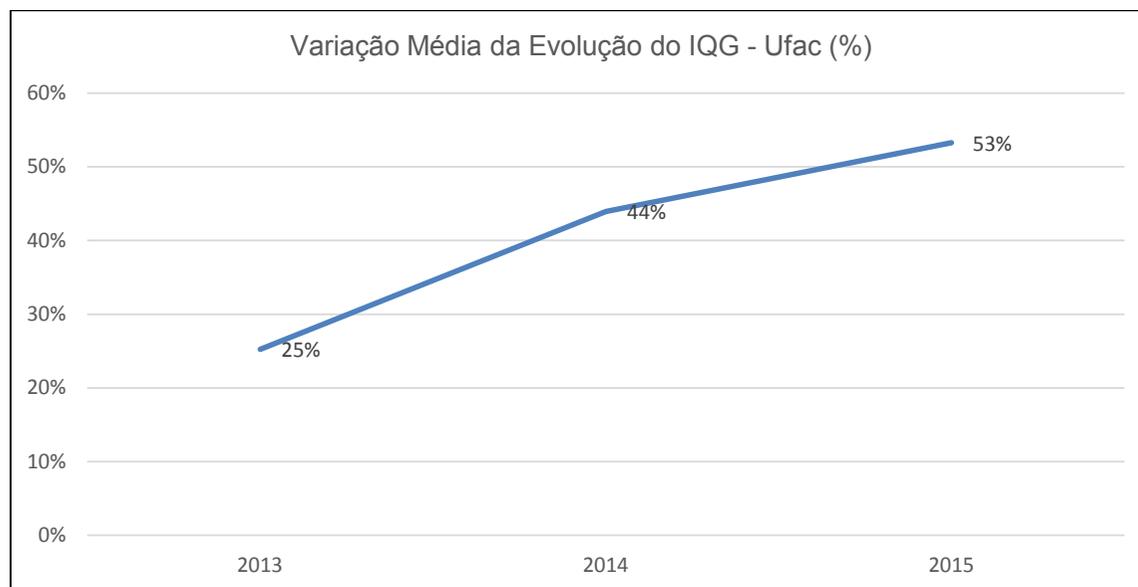


Figura 88: Variação Média da Evolução do IQG - Ufac (%).

Por fim, a tabela 37 apresenta a evolução do conceito de qualidade inferido por todos os segmentos acadêmicos dentro da série histórica compreendida na avaliação.

Dimensões	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
2012	Regular									
2013	Regular									
2014	Regular	Regular	Bom	Bom	Regular	Bom	Regular	Regular	Bom	Bom
2015	Bom									

Tabela 37: Evolução do conceito de qualidade inferido por todos os segmentos acadêmicos nos processos de autoavaliação de 2012 a 2015, considerando as 10 Dimensões do Sinaes. Fonte: Relatórios CPA/Ufac, 2012, 2013 e 2014.

Em relação ao número de respondentes, os gráficos 89 e 90, indicam respectivamente a evolução do número de respondentes e o número de respondentes por segmento acadêmico entre os anos de 2012 a 2015.

De acordo com os gráficos, com exceção do ano de 2013, o número de discentes que responderam os questionários foi ampliado consideravelmente. Já em relação ao número de respondentes do segmento docente, observa-se uma sensível ampliação no ano de 2015, superior ao patamar de 2012. Por fim, ao considerar o segmento dos técnicos-administrativos, verifica-se uma pequena retração no número de respondentes nos anos de 2013 e 2015.

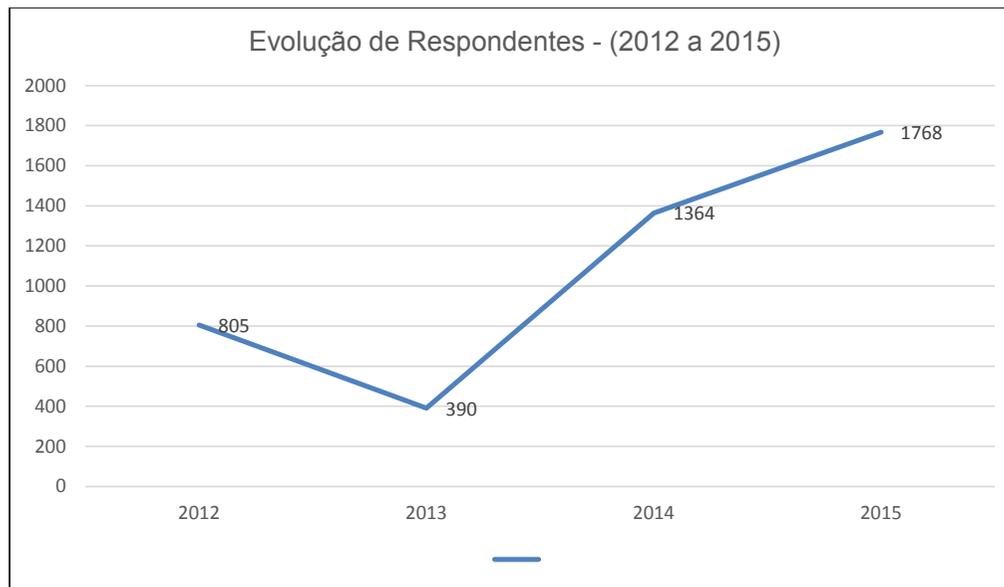


Figura 89: Evolução de Respondentes - (2012 a 2015).

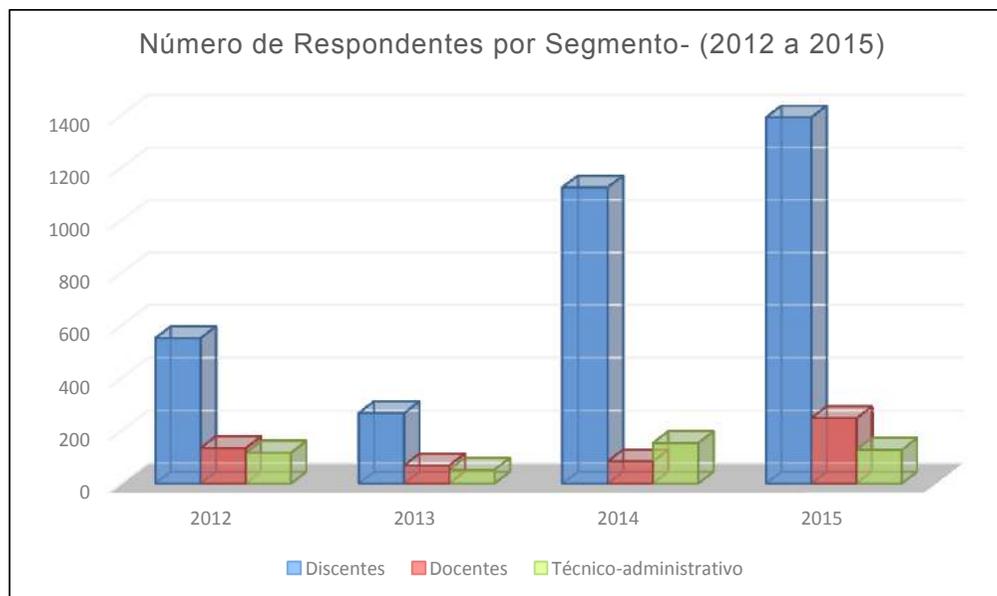


Figura 90: Número de Respondentes por Segmento- (2012 a 2015).

Os gráficos das figuras 91 e 92 demonstram a variação percentual do número de respondentes tendo como base comparativa o ano de 2012. O gráfico 91 indica uma variação positiva para ampliação do número de respondentes no ano de 2015 para todos os segmentos quando observado os dados de 2012. No entanto, para o ano de 2013, observa-se que todos os segmentos tiveram variação negativa no número de respondentes quando comparado com os dados da referência.

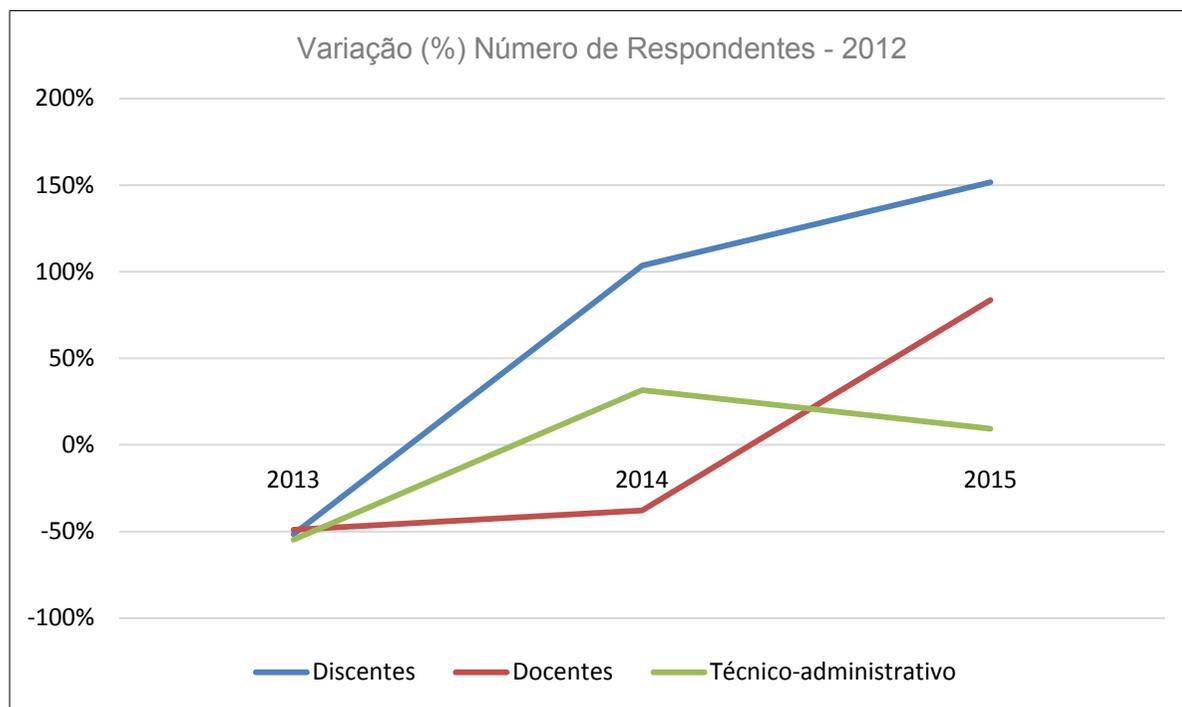


Figura 91: Variação (%) Número de Respondentes – 2012.

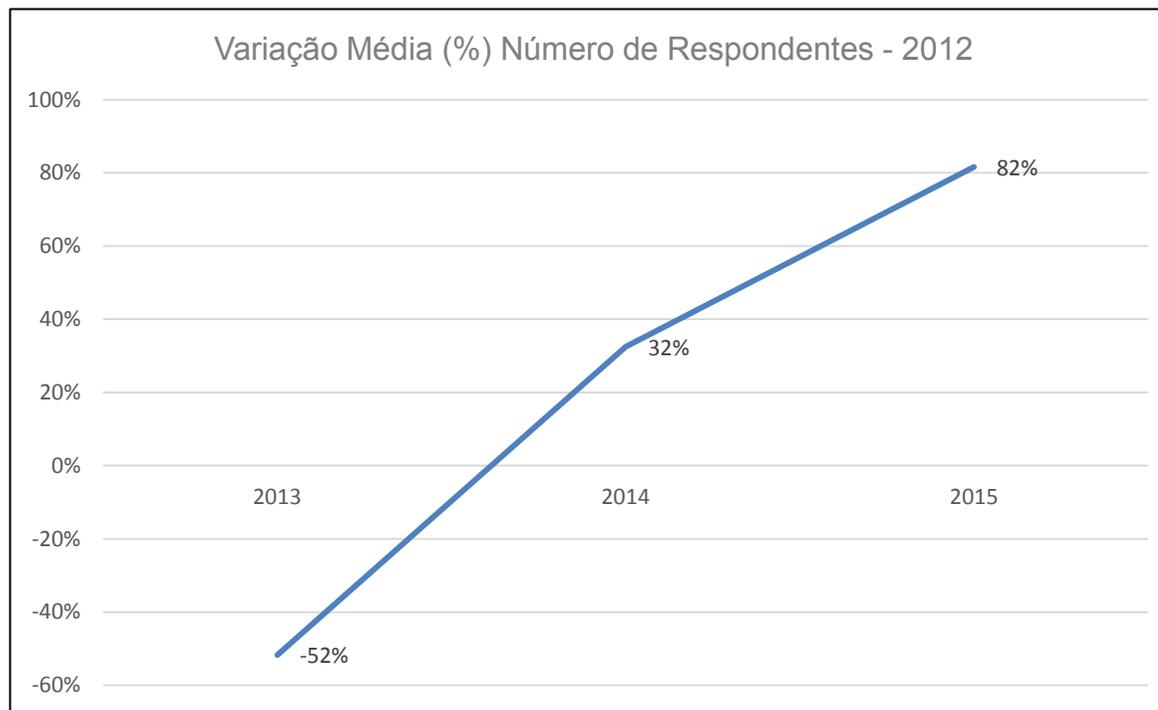


Figura 92: Variação Média (%) Número de Respondentes – 2012.

Assim, destaca-se a importância da reação positiva do número de questionários respondidos em 2014 nos segmentos técnico-administrativo e docente, e de todos os segmentos em 2015, que no computo geral obteve variação positiva de 82%, conforme indicado no gráfico da figura 92. No entanto, deve ser considerada a leve tendência de queda do segmento técnico-administrativo quando comparado com os dados de 2014.

Por fim, acredita-se que a ampliação do número de respondentes se deu por uma campanha de sensibilização mais efetiva da CPA, principalmente, com divulgação destacada no site da Ufac, assim como, nas redes sociais e nos portais oficiais de alunos e professores. Já a queda verificada entre os técnicos em relação ao ano de 2014, pode ser explicada pela não aplicação de questionário físico e pela inexistência de um portal específico de acesso dos membros deste segmento.

CONCLUSÃO

Observando os resultados e as respectivas análises da autoavaliação de 2015 e ainda a análise comparativa entre os IQs dos anos de 2012 a 2015, verifica-se a evolução do entendimento da sociedade do entorno institucional e da comunidade universitária, conceituando a Universidade Federal do Acre atualmente no conceito “Bom”.

Os resultados apresentados mostram que houve uma melhora significativa em todas as dimensões de avaliação consideradas pelo Sinaes, constatando-se que a Ufac elevou seu conceito de “Regular” em 2012 para “Bom”, em 2015.

Evidentemente, tal conceito direciona a CPA a buscar mecanismos para melhor qualificar os resultados de forma a identificar as fragilidades e potencialidades essenciais para a gestão universitária.

A CPA entende que a ampliação do envolvimento dos estudantes, docentes, técnico-administrativos e do público externo é fundamental para o alcance da qualificação pretendida.

Nesse sentido, o presente trabalho será apresentado e disponibilizado aos segmentos participantes, inclusive às instâncias superiores, dando continuidade ao processo de autoavaliação, sempre buscando a melhoria da qualidade da educação superior.

A Comissão agradece a participação de todos que contribuíram com a elaboração deste relatório.

Endereço eletrônico <http://www.ufac.br/cpa/>, para visualização do questionário e <http://www.ufac.br/portal/home-ufac/unidades-administrativas/comissoes-permanentes/comissao-propria-de-avaliacao/>, para os demais documentos da CPA.



www.ufac.br



www.ufac.br/cpa



Relatório de

Autoavaliação Institucional

2015